



I COLÓQUIO NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO UNICARIOCA



**Mestrado Profissional em Novas Tecnologias
Digitais na Educação UniCarioca**



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Reitor

Celso Niskier

Diretor de Operações Acadêmicas

Neury Nunes Cardoso

Diretor de Educação Digital

Jeferson Pandolfo

Coordenadores do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca

Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól

Profa D. Sc Ana Paula Legey

Secretária do Mestrado

Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

I Colóquio Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca - Organizadores

Profa D. Sc Ana Paula Legey

Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól

Prof D. Sc Victor Gonçalves Gloria Freitas

Prof MSc. André Cotelli do Espírito Santo

Profa MSc. Sheila da Silva Ferreira Arantes

Diagramação

Davi Moreira Lessa

Capa

Maria Eduarda Lopes de Sá



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA MITIGAR DESIGUALDADES.....	4
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	6
A IMPORTÂNCIA DOS DISCURSOS IMAGÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FAVOR DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS.....	8
A INSERÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS INTERATIVOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	10
A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DO ENSINO À NOVA REALIDADE DO SÉCULO XXI.....	12
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS MEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	14
A PRODUÇÃO EDITORIAL COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE CRITICIDADE ENTRE OS ALUNOS DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
A TECNOCIÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO – UMA PERCEPÇÃO DA CIÊNCIA VOLTADA AO MERCADO.....	19
A TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	21
ALFABETIZAR LETRANDO: ASSOCIAÇÃO DE PRÁTICAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	23
AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM.....	25
AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CAMPO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	27
CABO FRIO, A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE LOCAL.....	29
CONECTANDO PROFESSORES ÀS BRINCADEIRAS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	31
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE E COMPETÊNCIAS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS OU NÃO DIGITAIS.....	33
DIFICULDADE DE ACESSO A MATERIAL PEDAGÓGICO ADAPTADO E ACESSÍVEL A CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO.....	36
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS DE 2020: UM DESAFIO DIÁRIO E CURRICULAR.....	38
FORMAÇÃO COM FOCO NA CULTURA DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA.....	42
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TDiCs NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	44
INCLUSÃO ESCOLAR E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES QUE NÃO POSSUEM DIAGNÓSTICO MÉDICO.....	46
METODOLOGIA DE PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA.....	48
NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROFESSOR CONTEMPORÂNEO.....	50
NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO.....	52
O ENSINO DE FRAÇÕES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO.....	55
O LUGAR DO CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM MATERIAIS DIDÁTICOS ALIADOS A TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	57
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	60
O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	62
O PODCAST COMO RECURSO TECNOLÓGICO DE BAIXO CUSTO PARA DISSEMINAÇÃO DE CONCEITOS DE MEMÓRIA E APRENDIZAGEM NA NEUROCIÊNCIA.....	64
O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM COMO FACILITADORA E POTENCIALIZADORA NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA SOBRE A PERSPECTIVA DAS - TAS NOS ANOS INICIAIS.....	66
O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA PREVENÇÃO AO BULLYING ENTRE OS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO.....	69
PLATAFORMA COLABORATIVA ONLINE PARA ACESSO ÀS MATERIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VALIDADOS PEDAGOGICAMENTE.....	71
PROPOSTA DE FORMAÇÃO DIGITAL INOVADORA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	73
RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO FUNDAMENTAL I, ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	75
SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO REFORÇO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, MEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.....	77
SEQUÊNCIA DIDÁTICA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ALGEBRA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	79



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA MITIGAR DESIGUALDADES

Marcele Jovencio Braga¹, Rosa Lidice de Moraes Valim², Verônica Elói de Almeida³

1. Educação, Licenciatura em Pedagogia, UMEI Vice-prefeito Luiz Eduardo Travassos do Carmo, bragamarcele@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, UniCarioca (MPNTDE), rvalim@unicarioca.edu.br

3. Educação, D.Sc em Sociologia, Unicarioca (MPNTDE), veronicaeloi@hotmail.com

Palavras-chaves: Inclusão digital; Educação infantil; Tecnologias digitais para educação.

INTRODUÇÃO

Inclusão digital na educação infantil representa o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação. A respeito deste tema, é importante mencionar que nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para a educação básica, nos itens dois e cinco, há orientações sobre a utilização/aprendizado de recursos tecnológicos para o pleno desenvolvimento do educando, deixando claro que a utilização da tecnologia deve estar presente a partir da educação infantil, entrelaçando-se ao longo de todo percurso acadêmico. Assim, questiona-se: como, apesar dos recursos digitais limitados, mitigar essas desigualdades de acesso à tecnologia digital? Acredita-se que: durante o período pandêmico evidenciou-se que os recursos de tecnologia digitais, quando bem utilizados são aliados no processo educativo, portanto há de se perceber que é importante que as crianças tenham acesso e contato com tal tecnologia no ambiente educacional de forma lúdica desde a educação infantil.

O problema proposto não aceita respostas ou receitas rápidas. Professores precisam debater com seus pares para pensar soluções contextualizadas, que visem auxiliar no processo de democratização de tecnologias digitais de baixo custo nas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEs), escolas de ensino infantil destinadas a crianças de 0 a 5 anos de idade. Ações práticas deverão emergir do debate e desta maneira poderão, com mais propriedade ajudar a mitigar desigualdades educacionais presentes.

OBJETIVO

Refletir sobre a importância das ações práticas em prol da democratização de tecnologias digitais de baixo custo em UMEI (Unidade de Educação Infantil) em grupamentos de 4 e 5 anos, para mitigar as desigualdades educacionais presentes na educação infantil no que tange ao acesso a esses recursos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo geral proposto há que se: (i) buscar fundamentos teóricos para de-

finir infância, a função da educação infantil e a relevância da inclusão digital; (ii) analisar a situação de uma UMEI e sua realidade socioeducacional; (iii) identificar dados referentes às escolas da rede (Secretaria Municipal Ensino/Niterói) sobre a real situação, referente à inclusão digital; (iv) realizar preliminar de pesquisa para identificar aspectos inerentes ao campo e modelar questões que consubstanciarão as rodas de conversa; (v) realizar rodas de conversa com professores de uma UMEI para que em conjunto seja possível a consolidação de estratégia que vise um conjunto de ações para democratização de tecnologias digitais de baixo custo em grupamentos de 4 e 5 anos, para mitigar as desigualdades educacionais presentes na educação infantil; (vi) analisar os dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica de leitura flutuante de Bardin (2016).

Certos autores serão primordiais para o progresso desta dissertação, a saber, o israelense Yuval Harari (2018); o brasileiro Paulo Freire (2021); e a italiana Magda Pischetola (2019).

Esta dissertação prezarão pelo respeito às Resoluções Nº 466/2012 e Nº 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). A primeira dispõe sobre diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos, e a segunda trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais.

RESULTADOS

Na vivência, durante os dias da semana, no horário de atuação na unidade de ensino onde será desenvolvida a pesquisa, percebe-se que ferramentas de tecnologia digital podem ser basilares para inclusão digital (leia-se aqui também social, haja vista que a cada dia nossa sociedade torna-se mais e mais tecnológica) destas crianças que muitas vezes não tem acesso a tais recursos.

Para Djamila Ribeiro (2017), é importante saber o lugar de fala. É com base nessa reflexão sobre a importância desse lugar que se propõem aqui reflexões sobre a situação das crianças que convivem com a exclusão e segregação, que estudam e vivem em uma comunidade



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

de cercada pela violência e falta de recursos.

Espera-se, ao final, que as ações práticas possam emergir do debate conjunto e desta maneira poderão, com mais propriedade, ajudar a mitigar desigualdades educacionais presentes na educação infantil.

Para além, esta dissertação pretende modelar, como produto final, um e-book que proponha tecnologias digitais de baixo custo, fácil aplicabilidade a serem utilizadas em unidades educacionais destinadas à Educação Infantil, para mitigar as desigualdades educacionais presentes no que tange ao acesso a esses recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período pandêmico professores da UMEI que servirá de campo para esta pesquisa realizaram atividades e encontros virtuais através das redes sociais e de plataformas de videoconferências, mas o retorno foi mínimo, pois a maioria das crianças não tinha acesso à internet e ao recurso tecnológico necessário, e, quando a família tinha tal recurso, a prioridade era para a criança que estava cursando o ensino fundamental.

Por conta da migração do presencial para o virtual devido à pandemia, alguns professores e alunos, da rede de ensino a qual as UMEIs vinculam-se, receberam recursos tecnológicos para ter acesso às aulas e atividades propostas pela unidade de ensino, mas as crianças da educação infantil não receberam tais recursos.

Urge que se discuta maneiras de mitigar estas disparidades que tendem a acentuar diferenças sociais e a prejudicar o processo de ensino aprendizagem destas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto,. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2012.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

HARARI, Yuval Noah. 21 lições para o século 21 tradução de Paulo Geiger. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte, Minas Gerais: Letramento, 2017.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cleia Mariados Santos Pereira¹, Rosa Lidice de Moraes Valim², Regina C.P.de Moraes³

1.Educação, B.Sc. em Fisioterapia, Instituto Benjamin Constant (IBC),
prof.cleia@hotmail.com

2.Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca(MPNTDE),
rosa_valim@outlook.com

3.Educação, D.Sc em Ciência da Informação, Unicarioca(MPNTDE),
rmoraes@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Deficiência visual; Educação inclusiva; Tecnologias assistivas.

INTRODUÇÃO

Materiais didáticos adaptados para alunos cegos e com baixa visão representa o tema desta dissertação. O marco oficializado pela Constituição Federal de 1988 garante a inclusão de pessoas com deficiência na educação (BRASIL, 1988). Todavia, esta inclusão demanda ações diversas para serem operacionalizadas. O Instituto Federal Benjamin Constant (IBC), há 168 anos, trabalha para prover educação de qualidade a alunos cegos ou com deficiências visuais em prol do fortalecimento/resgate de suas identidades profissionais. O curso técnico de massoterapia do IBC oferece, desde 2013, educação de qualidade para formação de massoterapeutas, atuando em prol da ressignificação e do resgate da identidade de profissionais de saúde que por qualquer motivo tiveram suas vidas alteradas por intercorrências oftalmológicas. Dentro deste contexto destaca-se a importância da utilização das tecnologias assistivas para a produção de material didático bidimensional para a disciplina de reflexologia, a fim de que se garanta um ensino/aprendizado para os alunos cegos ou com baixa visão. Esta pesquisa questiona a respeito do seguinte: quais seriam os recursos educacionais necessários para ensinar reflexologia podal de forma acessível para cursistas cegos e de baixa visão considerando a necessidade de métodos facilitados e tecnológicos para uma melhor aprendizagem da técnica? Acredita-se que: métodos e materiais didáticos especializados de fácil acesso e tecnológicos, somados a metodologia de ensino, facilitam o aprendizado de alunos cegos e com baixa visão promovendo o melhor aproveitamento da aprendizagem da técnica de reflexologia podal, bem como possibilitam a construção de uma nova identidade profissional e cidadã.

OBJETIVO

Refletir sobre a importância da adaptação de materiais didáticos acessíveis especializados de reflexologia podal para pessoas com baixa visão e cegas, proporcionando o aprendizado e visando a construção da identidade profissional e social.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o proposto objetivo geral há que se trilhar o seguinte caminho (objetivos específicos): (1) realizar pesquisa bibliográfica a respeito do conceito de identidade profissional e do conceito de cidadania (2) realizar pesquisa bibliográfica de forma específica e de forma ampla sobre material didático em alto-relevo (bidimensional) impresso pela máquina de thermoform e sobre a importância da acessibilidade na educação de alunos com deficiência visual; (3) refletir sobre a relevância do material adaptado bidimensional junto aos alunos do Instituto Benjamin Constant (IBC); (4) realizar preliminar de pesquisa, nos moldes propostos pela resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para confirmar elementos estruturantes desta dissertação (problema hipótese e objetivos); (5) relatar sobre a experiência de lecionar utilizando materiais adaptados valendo-se da metodologia do relato de caso, sistematizada pela Carta Circular 166 de 2018 do Conselho Nacional de Saúde (prezando sempre pelos preceitos éticos propostos pela Resolução 510/2016 e pela Resolução 466/2012 ambas do CNS); (6) analisar dados de campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica da leitura flutuante de Bardin (2016). Destaca-se: a Carta circular 166 dirige-se à área biomédica, todavia, suas orientações cabem para a área da docência, uma vez que ações profissionais da prática contingencial docente frequentemente demandam delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática cotidiana ou da atividade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade histórica da inclusão de pessoas com deficiências e da conquista do direito destas à educação, prevista na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), reitera-se aqui o valor e importância do IBC e seus cursos, que operam em prol de educação mais democrática e acessível com práticas cotidianas que prezam, em seu cerne, pela construção da iden-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

tidade social e profissional dos seus alunos.

Assim, esta pesquisa, que aparentemente concentra-se em discussão a respeito da adaptação de materiais didáticos a pessoas cegas e com baixa visão, na verdade aborda em seu cerne algo maior e mais potente – a construção ou mesmo o resgate da identidade de indivíduos que estão experienciando, muitas vezes, um momento de mudanças paradigmáticas em suas vidas profissionais por conta de questões oftalmológicas. Esta questão, de cunho subjetivo, fornece o esteio para a discussão a respeito do debate mais pragmático que precisa ocorrer – a respeito do ajuste de materiais didáticos às pessoas com deficiência visual. Apenas desta forma é possível garantir o reconhecimento de particularidades e viabilizar o desenvolvimento de novas habilidades nestes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Sur l'État. Revisão de Bourdieu, Cours au Collège de France (1989-1992). Paris: Raisons d'Agir/Seuil, 672 pp. 2012

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990

CARTA CIRCULAR Nº 166/2018. CONEP/SECNS/MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esclarecimentos acerca da tramitação dos estudos do tipo “relato de caso” no sistema CEP/CONEP para a área Biomédica. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Brasília, 12 de junho de 2018.

DA SILVA, G. O. A., da Rosa, P. I., & Crapez, M. A. C. Desenvolvimento de material didático especializado de biologia para alunos deficientes visuais com foco no ensino médio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, 6-21, 2017a.

DA SILVA, Guilherme Oliveira Andrade, Patricia Ignacio da Rosa, and Mirian Araujo Carlos Crapez. “Desenvolvimento de material didático especializado de biologia para alunos deficientes visuais com foco no ensino médio.” Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio: 6-21, 2017b.

DA SILVA, Guilherme Oliveira Andrade; DA ROSA, Patricia Ignacio; CRAPEZ, Mirian Araujo Carlos. Desenvolvimento de material didático especializado de biologia para alunos deficientes vi-

suais com foco no ensino médio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 6-21, 2017c.

RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun.

RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A IMPORTÂNCIA DOS DISCURSOS IMAGÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FAVOR DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS

Wagner Tomé de Sousa¹, Rosa Lidice de Moraes Valim²

1. Educação, B.Sc. em Letras, Professor-regente do Ensino Fundamental I(SME-RJ),
wagnerdocente@hotmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca(MPNTDE),
rosa_valim@outlook.com

Palavras-chaves: Programa Nacional do Livro Didático; Práticas Antirracistas; Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

Os eixos temáticos escolhidos para nortear este estudo estão relacionados a três relevantes vertentes da educação moderna: o livro didático, que é uma referência de ferramenta didático-pedagógica em sala de aula, os discursos imagéticos, que se constituem como uma materialização da língua e do amplo processo de comunicação, além da articulação de uma responsabilidade social em torno da igualdade de raça, embasada em práticas e posturas antirracistas. As relações entre esses eixos foram possíveis de ser estabelecidas neste trabalho a partir da massiva presença do livro didático no espaço educacional do setor público, mesmo sem possuir o absolutismo de outra, devido às inovadoras ferramentas de apoio e suporte educacionais disponíveis na atualidade.

Essa volumosa e acentuada presença do livro didático se deve a políticas públicas garantidas por Lei Federal, cuja operacionalização dos processos e dos procedimentos envolvidos na distribuição estão a cargo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), órgão público subordinado imediatamente ao Ministério da Educação (MEC).

Amparado por legislação própria, tendo acentuada presença na educação pública e sendo constituído por múltiplas linguagens, os livros didáticos aprovados e entregues pelo PNLD estão cumprindo relevante papel nas práticas antirracistas no cotidiano escolar?

OBJETIVO

Analisar a distribuição dos registros de linguagem imagética em três coleções didáticas de Língua Portuguesa do 6º ano homologadas pelo PNLD, descrevendo as contribuições efetivas do material analisado no que se referem a práticas antirracistas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando a natureza investigativa a ser desenvolvida na pesquisa em curso, com minuciosa observação de páginas, imagens e referências presentes nos materiais analisados, será necessário verificar a regularidade e o volume quantitativo de linguagem imagética relacionadas a práticas antirracis-

tas nas coleções analisadas, além de observar o formato de apresentação, a variedade das cores e dos tamanhos dos registros, bem como as relações estabelecidas com os contextos escritos nos materiais analisados, identificando ao fim dessas duas etapas anteriores, possíveis inconsistências nas imagens analisadas no que diz respeito a práticas antirracistas.

O estudo pretendido abordará com destacada significação temáticas de natureza sociais e humanas, propondo uma pesquisa e investigação documental a respeito do papel desempenhado pelos livros didáticos no que se referem ao estímulo e à promoção de posturas antirracistas. Para nortear os levantamentos, apontamentos e as reflexões que irão compor essa pesquisa-investigação, buscar-se-á o apoio de um marco teórico que perpassar estudos de linguagem, análises do discurso, conceitos de responsabilidade e comprometimento social, práticas e premissas nas relações étnico-raciais, construção de identidades e sujeitos sociais, além da história e relevância do livro didático para a educação pública brasileira. Pretende-se ainda realizar uma preliminar de pesquisa nos moldes propostos pela Resolução 501 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) para identificar aspectos inerentes ao projeto, que não sejam percebidos ou mapeados em análise documental, bem como entrevistas semiestruturadas em profundidade com professores que possuam notório saber em campo de conhecimento que preconize avaliação de livros didáticos aprovados e entregues pelo PNLD para compreender como observamos contribuições destes para disseminação de práticas antirracistas no cotidiano escolar.

RESULTADOS

Em um mundo cada vez mais permeado por arquétipos sociais, cujos simbolismos e as representações colaboram para construir identidades, é importante que o indivíduo se veja ou perceba o outro retratado no livro didático, consolidando a partir da percepção genuína acerca do seu ou do ser alheio, a valorização da sua identidade ou da identificação do outro, referendando, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento social. Desse modo, um livro didático que contemple em suas páginas um va-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

riado arsenal de linguagem multissemiótica, com recorrente destaque à apresentação de fotografias e ilustrações que simbolizem pessoas negras a longo de todo projeto editorial, pode contribuir para a consolidação de práticas e posturas antirracistas, além de eventualmente promover a elevação da autoestima e a resignificação identitária. Alinhando-se ao marco teórico escolhido para dar sustentação aos estudos desenvolvidos nesta pesquisa, serão consultados e utilizados com elevada recorrência e protagonismo, artigos, títulos, obras e referências bibliográficas de Bakhtin (2000), Berger (1999), Fernandes (1978), Foucault (1997), Karkotli (2008), dentre outros estudiosos. Além das referências bibliográficas elencadas, três coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano, aprovadas e distribuídas pelo PNLD, irão compor o processo de pesquisa e investigação aqui ensejado. Para além, esta dissertação tenciona modelar um e-book que proponha, a docentes, ações de baixo custo e fácil aplicabilidade, a serem implementadas em unidades educacionais, que se somem às reflexões propostas nos livros didáticos aprovados, homologados e distribuídos pelo PNLD, para disseminação de práticas antirracistas no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a sua existência e funcionalidade amparadas por legislação federal, acrescida de uma reconhecida eficiência quanto à sua distribuição no território nacional e desfrutando de relevante influência na construção do conhecimento, pressupõe-se como importante missão do livro didático o cumprimento em seu projeto editorial do atendimento aos bons preceitos de uma educação plena, seja a partir de contribuições na consolidação de saberes, seja colaborando ou referendando práticas e hábitos sociais salutares à vida humana. Essas contribuições, aliás, estão proporcionalmente entrelaçadas à responsabilidade social a que deve se comprometer todo agente ou instrumento de transformação. Entretanto, é preciso vigilância para que envolvimento em pautas sociais, atinjam níveis que transponham à mera superficialidade da simpatia, consignando posicionamentos e posturas que denotem engajamento real e significativo em temáticas socialmente plurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. O autor e o herói. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de classes (volume 1). São Paulo: editora Ática, 1978.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

KARKOTLI, Gilson. Responsabilidade Social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A INSERÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS INTERATIVOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Saulo Ribeiro de Oliveira Mello¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1.Educação, Pedagogia, UniCarioca,
saul0ribeir0@hotmail.com

2.Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Educação a distância; Recursos Tecnológicos; Materiais didáticos

INTRODUÇÃO

A Educação a distância, tem sua principal caracterização pela mediação atemporal e espacial da interação entre professor e aluno. Essa ação, em muitos momentos ocorre principalmente pela mediação de um material didático, seja livro, apostila, slides dentre outros. Certamente esses não podem receber o mesmo tratamento de um material que será utilizado em aula ao vivo, sob orientação síncrona de um professor.

Os materiais didáticos para os cursos de graduação a distância precisam de um olhar mais atento, pois será esse o canal direto com a experimentação de novos conteúdos e formação profissional. Se tratando de um material base para o desenvolvimento do binômio processo ensino-aprendizagem requer mais estratégias para construção de momentos de interação. Os jogos virtuais, por exemplo, são fontes ricas para esse maior avanço na dialogicidade desses materiais (RUIZ, 2013).

Ao se afirmar uma necessidade de reinvenção da prática educativa, é necessário que se reinvente as relações profissionais, ou seja a postura do professor frente à nova realidade. Sendo necessário que o professor possa contextualizar a própria prática, uma vez que essa prática advém da interação entre professor-aluno (MONTEIRO, 2019).

Mais profundamente, na necessidade de que o docente conheça recursos tecnológicos interativos para que dessa forma possa aplicá-los em seus materiais didáticos que serão utilizados em cursos na modalidade a distância.

OBJETIVO

Construir um material pedagógico que apresente múltiplos recursos tecnológicos interativos que possam ser utilizados dentro de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância, com exemplos e instrumentalização, como ferramenta orientadora ao docente na construção de seus materiais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para de fato possibilitar visão da necessidade da ação, foi realizada uma capacita-

ção com docentes atuantes no mercado educacional, todos com experiência na elaboração de materiais didáticos para cursos de graduação a distância, principalmente em licenciaturas. O objetivo dessa capacitação/pesquisa foi vivenciar na prática a real carência dos conhecimentos de recursos tecnológicos interativos já percebida por conversas com os docentes. O que consequentemente compromete a evolução dos materiais didáticos na modalidade e dificulta ainda mais a interação dos estudantes com os mesmos.

Para tanto, foi aplicada uma Sequência Didática, com foco em possibilitar a inserção dos conhecimentos sobre recursos tecnológicos interativos mais atrativos para materiais didáticos na modalidade a distância. Os sujeitos da pesquisa foram docentes atuantes na produção de materiais didáticos para cursos de licenciatura, nessa aplicação foram atendidos cerca de 20 docentes.

Vale enfatizar que o conceito de Sequência Didática também se ampara do entendimento da aprendizagem significativa, uma vez que produz em seu fazer três etapas centrais, o planejamento, aplicação e a avaliação (ARANTES, 2019).

Após foi aplicado um questionário construído no Google Forms para levantamento das principais fragilidades e necessidades, seja na formação inicial, continuada, de aplicação dos recursos, da capacitação e também dos recursos disponibilizados.

Optou-se por tal instrumento, porque segundo Lakatos (2010) a coleta de dados através de questionários dispõe de determinadas vantagens, dentre elas a economia de tempo, abrangência de área geográfica, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, anonimato e por consequência a segurança e a uniformidade na avaliação em virtude da natureza impessoal do instrumento.

Optou-se por tal instrumento, porque segundo Lakatos (2010) a coleta de dados através de questionários dispõe de determinadas vantagens, dentre elas a economia de tempo, abrangência de área geográfica, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, anonimato e por consequência a segurança e a uniformidade na avaliação

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

em virtude da natureza impessoal do instrumento.

Com os dados obtidos, e certamente compreendendo melhor a realidade, se traçar caminhos para construção do material pedagógico que servirá como orientador a prática dos professores autores de materiais didáticos.

Durante muitos anos as barras de giz, o quadro verde, projetores de slides e até mesmo o próprio Power Point foram consideradas “novas tecnologias”. Logo que surgem novos recursos que tem como objetivo proporcionar ferramentas aos docentes para facilitação do seu trabalho, há um novo momento de aprendizagem.

Quando cada um dos recursos citados foi criado, os professores precisaram aprender a utilizá-los e assim se faz até a atualidade.

Para embasamento teórico da capacitação se construiu um ebook (Figura 1), intitulado “Habilidades para o Professor 4.0 – Apresentação de Novos Recursos Tecnológicos para Produção de Materiais Didáticos na Modalidade à Distância”.

Figura 1 – Ebook sobre novos recursos tecnológicos

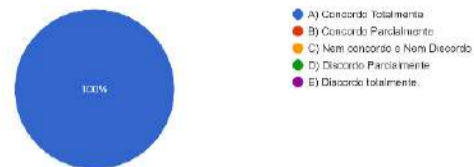


No gráfico 1 se percebe que 100% dos participantes da sequência afirmam que após a participação na capacitação, com o uso dos materiais e ferramentas apresentadas repensam suas estratégias de elaboração de materiais didáticos. O que se complementa com outros dados pesquisados, onde afirmam que utilizariam recursos tecnológicos em seus materiais didáticos.

Gráfico 1 – Repensam estratégias de elaboração de materiais didáticos

30. Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava para elaboração de materiais didáticos.

20 respostas



Essa pesquisa inicial demonstra a necessidade de mais disseminação e orientação das informações quanto ao uso de recursos tecnológicos em materiais didáticos para cursos na modalidade a distância. Justificando a necessidade da criação de um material direcionado a essa finalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a diminuição do intervalo de tempo de uma geração para outra é a primeira vez que vivenciamos no espaço escolar convívio entre tantas gerações. Principalmente entre nativos digitais e os imigrantes digitais.

Logo a evolução precisa ainda se fazer presente uma vez que a sociedade não para de se reconstruir, principalmente por conta do uso das tecnologias digitais. Como essa construção de materiais precisa necessariamente de um docente, é preciso criar recursos pedagógicos para que os mesmos possam alcançar tais conhecimentos. De modo a torná-los hábeis a utilizar as ferramentas, para valorizar seu trabalho e potencializar as capacidades de seus educandos.

Sabe-se que esses não sairão ao final da leitura do material com expertises máximas em todas as tecnologias apresentadas, mas com toda certeza serão motivados a aplicar dentro de suas produções o uso de tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: Interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais. Dissertação de mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. Centro Universitário Carioca, 2019.

INDALÉCIO, Anderson Bençal. RIBEIRO, Maria da Graça Martins. Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea. 2017. LAKATOS, E., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Marluce Maria Costa. Desafios da prática docente no processo educacional. Getec, v. 8, n. 21, p.108-124, 2019.

RUIZ, Severino Donaio. Material Didático de Educação a Distância, Neoliberalismo e Autonomia: Relações (Im)Possíveis Calidoscópico. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. vol. 11, núm. 3, septiembre-diciembre, 2013, pp. 297-305.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DO ENSINO À NOVA REALIDADE DO SÉCULO XXI

José Alberto Bezerra de Queiroz Júnior¹ Luciane Medeiros de Souza Conrado²

1.Gestão Comercial, Administração, IFPB (Guarabira)

2.Docente do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, lconrado@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Novas Tecnologias Digitais; Planejamento; Ensino à Distância

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruça sobre a necessidade de atualização do ensino à nova realidade do século XXI. A Era da Tecnologia exige todo um planejamento de ensino voltado para esse novo mundo: conteúdos, recursos, objetivos, estratégias de ensino, avaliação, nada disso deve ser mais como o que se praticava até hoje.

A Educação é um fenômeno comprometido com os fatores históricos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, políticos que permeiam no mundo e deve acompanhá-los de maneira a proporcionar às pessoas uma maior e melhor adaptação ao ambiente em que vivem. O tempo, o espaço e a sociedade fazem com que novos modos de vida se definam, fazendo com que adaptações sejam imprescindíveis para a perpetuação e manutenção das espécies. Isso significa que as práticas pedagógicas precisam ser atualizadas.

Na pandemia, vivenciou-se um momento ímpar no âmbito educacional. Repentinamente, as escolas do mundo inteiro passaram a adotar a modalidade de ensino à distância e muito era o desconhecimento por parte de todos no tocante ao como fazer esse tipo de educação.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo é o de avaliar o grau de atualização do conteúdo de captação de clientes presente nos planos de curso em Gestão Comercial do campus de Guarabira do IFPB em relação ao novo mundo da Era da Tecnologia, principalmente no tocante às ferramentas tecnológicas disponíveis hoje em dia para tal execução. Serão comparados os planos de ensino anteriores à pandemia com os planos posteriores a ela, com o objetivo de ser verificado se houve mudanças no planejamento das aulas dos Professores no tocante ao referido conteúdo. Espera-se ter havido, uma vez que a nova realidade tecnológica em que a sociedade se encontra exige atualizações na Educação em todos os setores, principalmente no âmbito dos recursos a serem utilizados para a ministração dos conteúdos de cada componente curricular.

PERCURSO METODOLÓGICO

A caracterização metodológica desta

pesquisa é definida da seguinte maneira: utiliza-se uma vertente metodológica qualitativa porque se analisam as questões relativas aos planos de ensino sob o ponto de vista crítico, refletindo-se sobre a presença e o modo como o conteúdo de captação de clientes se apresenta nos planos de ensino do curso de Gestão Comercial do campus de Guarabira do IFPB. Quanto ao método de abordagem, utiliza-se o dedutivo porque se parte de questões gerais, como a explicitação sobre as mudanças sofridas na sociedade da Era da Tecnologia, passando pela apresentação descritiva do curso de Gestão Comercial do campus de Guarabira do IFPB, até se chegar a questões mais específicas como a necessidade de atualização dos conteúdos de captação de clientes em Gestão Comercial ao novo mundo das tecnologias. Faz-se uso do método de procedimento histórico-comparativo, uma vez que se verifica uma comparação entre os planos de ensino dos quatro professores do curso, atentando para os modelos construídos há tempos atrás e os da atualidade. Analisa-se se houve mudanças nos planos de ensino relativas aos conteúdos, quais foram essas mudanças e o porquê de terem mudado.

No que pertine ao objetivo da pesquisa, tem-se a configuração de uma pesquisa descritiva. Tem-se a intenção de se descrever uma prática pedagógica presente nos planos de ensino do curso em comentário. E quanto ao procedimento técnico, a pesquisa se classifica como sendo bibliográfica e documental: a primeira porque aqui se utilizam obras remissivas e analíticas sobre o assunto em tela, com interpretações já produzidas por outros autores; e documental porque os planos de ensino do curso em questão se mostram como documentos fundamentais a nossas considerações finais. Isto ainda faz com que se afirme que a técnica da documentação aqui priorizada seja a da documentação indireta, pela simples razão de se analisar o objeto de estudo de maneira distanciada do pesquisador, não havendo interação social com ele.

RESULTADOS

Os resultados esperados são os de se analisarem as mudanças sofridas na so-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

cidade da Era da Tecnologia no que condiz ao seu modo de vida, característica esta que exige uma mudança na educação que se pratica no ensino básico e superior, sobretudo nas práticas pedagógicas dos professores.

Espera-se também que o curso de Gestão Comercial do campus de Guarabira do IFPB, já tenha atualizado os seus planos de curso em específico, como forma de atualização ao mundo das novas tecnologias digitais. A nova configuração pedagógica de suas práticas educativas precisa estar expressa nos planos de ensino.

De maneira mais específica, espera-se que a necessidade de atualização dos conteúdos de captação de clientes em Gestão Comercial no IFPB de Guarabira já estejam atualizadas ao novo mundo das tecnologias, enaltecendo-se as ferramentas tecnológicas disponíveis na atualidade que devem estar presentes nos planos de ensino dos docentes da instituição em foco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, assim, construir um estudo sistematizado e possível de ser utilizado no circuito acadêmico das discussões sobre novas tecnologias da educação. Está-se longe da completude e finalização desses debates, uma vez, também, que se trata de um assunto mutável, que acompanha as transformações da sociedade. Todavia, sabe-se que se tem aqui um importante objeto de pesquisa para o aperfeiçoamento dos trabalhos em Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: LiberLivro, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018..

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.

DAL MAGRO, Cristian Baú; RAUSCH, Rita Buzzzi. Plano de Desenvolvimento Institucional de universidades federais brasileiras. Administração: ensino e pesquisa. Rio de Janeiro, v. 13, nº 3, p. 427–454, jul.-ago.-set., 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/85/167>. Acesso em: 12 ago. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Lúcia. Planejando a aula no ensino superior: estratégias didáticas e recursos tecnológicos que dinamizam a aprendizagem. Belo Horizonte: FEAD, 2005.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, M. M. A sala de aula no contexto da educação do século 21. Brasília: Inep, 2005.

PENTEADO, V. S. Planejamento: plano de curso, plano de ensino ou plano de aula, que prática é essa? Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2003.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS MEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TRANSFORMAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Andréa Brito de Araújo¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo²,
Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1.Educação, Mestranda, Unicarioca, azulmais@hotmail.com

2.Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras chaves: Participação das famílias; Tecnologia Digital; Gestão Democrática; Ambiente Escolar

INTRODUÇÃO

É cada vez mais perceptível a necessidade de se conviver com as TICs na educação e faz se cada dia mais urgente, analisar e refletir sobre os benefícios, as mudanças e os conhecimentos indispensáveis à adequada aplicação dessas tecnologias na participação das famílias, numa gestão democrática de forma mais dinâmica, interativa na transformação do ambiente escolar.

Na concepção de Bortolini 2013 no atual cenário de uma educação democrática e participativa, cabe ao diretor escolar possibilitar e motivar a participação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar, articulando as diversas ações administrativas e pedagógicas, a fim de alcançar o principal objetivo, uma educação de qualidade.

Nesta perspectiva, é preciso envolver toda a comunidade escolar, num processo de integração global estabelecer um diálogo real entre os envolvidos no processo, criando condições para troca de informações contínua e recíproca, conduzindo a participação e integração de todos e que se tenha clareza de que o planejamento participativo não pode estar sujeito a regras ou atividades pré estabelecidas ..(SILVA, et al 2022).

Portanto, este estudo tem como objetivo compreender os desafios da gestão escolar na implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso mediador na participação das famílias na transformação do ambiente escolar de forma consciente e democrática, garantindo a promoção do protagonismo das famílias.

OBJETIVO

Promover a participação das famílias num espaço democrático mais dialógico e motivador, de modo a proporcionar a comunicação na transformação do ambiente escolar, permeada pelas novas tecnologias digitais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse sentido, buscarei utilizar para o seguinte percurso metodológico para alcançar os objetivos propostos, alguns dados de coleta da pesquisa realizada no curso de formação continuada que se realizou de forma híbrida com 25 profissionais da educação da rede pública e

particular, distribuídas em 4 encontros, sendo um encontro presencial em uma escola na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e três encontros de forma online, com certificado de 10 horas.

Para iniciarmos o curso de capacitação elaboramos uma Sequência didática SDs mediada pelas novas tecnologias digitais, descrevendo passo a passo a ser desenvolvido pelos profissionais de educação, por meio de atividades concretas e digitais usa do plataformas e aplicativos como WhatsApp, Mentimeter, karrot, wordwal, quiz, etc; buscando fomentar a importância no processo de ensino aprendizagem em parceria com as famílias no ambiente escolar.

RESULTADOS.

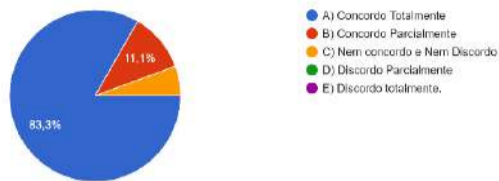
Nesta pesquisa, trarei à discussão as concepções d os profissionais de educação sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais da informação e comunicação em parceria com as famílias na transformação do ambiente escolar como apresenta os dados coletados nos materiais elaborados como demonstram as figuras 1 e 2 abaixo, pois suponho que a integração das TICs tem principal relevância na concepção da prática docente.

Figura 1 Capa do E book



Figura 2 O recurso digital nas Sequências Didáticas pode despertar o interesse das famílias na escola

43. O recurso digital utilizado nas Sequências didáticas podem despertar o interesse das famílias na escola.
18 respostas



Observa-se que sendo 83,3 % de total concordância quanto ao recurso digital utilizado nas Sequências Didáticas podem despertar o interesse das famílias na escola. Sugere a relevância da sua oferta no contexto do modelo da capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, espero com esta pesquisa, buscar um novo olhar de uma gestão democrática em parceria com as famílias, que reconheça e valorize todos os envolvidos como sujeitos compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito que se sente integrado à um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva. (LESTINGE, 2004).

Dessa forma, com estratégias motivadoras, motivantes e dialógicas permeada pelas Novas Tecnologias Digitais, espero, favorecer a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias das famílias, estimulando atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação das famílias, assim como à interação que gera a construir novos conhecimentos na articulação com as ferramentas tecnológicas na transformação do ambiente escolar.

Assim, incluir as tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, não significa apenas apresentá-los aos recursos tecnológicos as famílias, estudantes e ensinar as habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas auxiliá-los na construção de conhecimentos para utilização dessas mídias a favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania (Takahashi, 2000).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLINI, J C O papel do diretor na gestão democrática desafios e possibilidades na prática da gestão escolar Interletras v 3 nº 17 p 1 15 2013.

SILVA, Paula Ferreira Tomaz da; ALMEIDA, Veronica Eloi de; SIQUEIRA, Ana Paula Legey. A participação da comunidade escolar por meio das redes sociais. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 34, 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/ar->

tigos/22/34/a participacao da comunidade escolar por meio das redes sociais.

LESTINGE, S R Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz Universidade de São Paulo, 2004.

TAKAHASHI, T (Org Sociedade da informação no Brasil livro verde Brasília Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A PRODUÇÃO EDITORIAL COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE CRITICIDADE ENTRE OS ALUNOS DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rachel Camara R. de Melo¹, Victor Gonçalves Glória Freitas²,
Marcos Antonio Silva², Luciane Medeiros de Souza Conrado³

1. Educação, Psicologia, Unicarioca,
rachelcamar@gmail.com,

2. Educação, Pedagogia, Unicarioca,
prof.victor.goncalves.aresvr@gmail.com; msilva@unicarioca.edu.br

3. Docente do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
lconrado@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: produção editorial; produção textual; criticidade

INTRODUÇÃO

Pensamento crítico, ou crítica, na origem grega define: arte de julgar e analisar, seja do ponto de vista estético, lógico ou epistemológico. Esta atitude de analisar e de julgar atentamente, questionando as bases das afirmações aceitas ou produzidas, é que se espera de alguém dotado de espírito crítico. Este trabalho apresenta como ferramenta a produção textual em forma de editorial, para o desenvolvimento deste pensamento. Dada a importância da criticidade na formação de jovens e crianças e acerca da contribuição que os conteúdos digitais podem promover nesta formação. Tal contexto pressupõe pensar o trabalho e o fazer editorial – e consequentemente a inserção social e econômica dos estudantes por meio deles – a partir da ferramenta produção editorial, e ou através da produção textual associada às novas tecnologias digitais, tomando por base a ótica apresentada por Paulo Freire sobre a condição humana de desenvolver-se a partir do contexto cultural que lhe é apresentado: “o homem, como um ser de relações, desafiado pela natureza, a transforma com seu trabalho; e o resultado desta transformação, que se separa do homem, constitui seu mundo. O mundo da cultura que se prolonga no mundo da história”. (Freire, 2011, p. 85).

Na cultura contemporânea em que a mídia digital tornou-se inerente à vida, tem sido natural considerar, a partir dessa lógica proposta por Freire, que o trabalho, especialmente o intelectual e da mesma maneira a formação que antecede este trabalho seja afetado diretamente pelas condições tecnológicas que se impõem.

O homem (...) é um ser do trabalho e da transformação do mundo. O homem é um ser da 'práxis'; da ação e da reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar. (Freire, 2011, p. 30).

Sob essa necessidade de trans-

formação do mundo que deveria impingir a práxis da ação e da reflexão da construção dos conteúdos através da criticidade.

Com infindável oferta de meios de comunicação, tal como o e-mail, redes sociais, presença e eventos online, que acaba por ser constante e acessível em termos de interação com o público, encontra-se por todo o lado (computadores, tablet's e celulares/smartfones) apenas à distância de um clique de qualquer cidadão e portanto submetido aos seus intentos (Miller, 2011).

Trabalhar a produção de Conteúdo editorial na educação fundamental pode ser uma ferramenta para elucidar a forma pertinente de produção de conteúdo, bem como, suportar os educandos de pensamento crítico suficiente e ajustado para proteger-se ou ao menos questionar os conteúdos os quais estão expostos diariamente.

Assim revisitamos o termo com a pergunta central: como a informática educativa pode atender as demandas da cibercultura, engajando os alunos de forma crítica e social?

OBJETIVO

Utilizar as novas tecnologias digitais na educação, como ferramenta para construção de habilidade crítica para a validação de informações disponíveis nas redes sociais, entre os jovens de educação fundamental do segundo ciclo, do município Resende, no Estado Rio de Janeiro.

PERCURSO METOLÓGICO

Utilizando o aplicativo Canva, que oferece as ferramentas necessárias para a construção do editorial informativo da escola. As turmas são inseridas ou convidados como alunos e colaboradores na edição, ferramenta oferecida de forma gratuita pelo aplicativo, pois, como sabemos, o texto jornalístico é composto por algumas partes: título, lide, corpo do texto e imagens, todos de maneira simplificada estão à disposição dos alunos e professores. No

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

entanto, cada um tipo de jornal possui cadernos variados. Os temas que serão privilegiados na edição, são definidos através das reuniões de pauta. Neste momento selecionar, buscar as fontes, estabelecer e organizar as informações são alguns dos atributos importantes para que os alunos possam ver de forma prática os constructos da mensagem que se deseja partilhar. Estabelecer causas e consequências também são perguntas norteadoras para o processo. Garantindo um ambiente de conhecimento das novas tecnologias digitais e ao mesmo tempo, propor a produção editorial de forma coletiva é o principal caminho desta pesquisa definida abaixo:

1. Apresentar a importância de produzir um editorial com a finalidade de garantir a comunicação, a liberdade de expressão e promoção da informação na comunidade escolar.
2. Criar um endereço eletrônico da turma para garantir acessibilidade ao aplicativo;
3. Apresentar o aplicativo Canva e criar o grupo de trabalho, garantindo acesso aos alunos e ofertando possibilidade de editor.
4. Contextualizar a turma no tempo e no espaço, colocando as propostas da gestão escolar para o calendário, bem como programações e ainda, assuntos pertinentes naquele momento, no caso, mês, já que o informativo é mensal.
5. Formar a pauta e estabelecer o assunto base, para definir o assunto central do informativo.
6. Construir com as outras turmas a pauta e subdivisões, além do exame dos conteúdos que serão selecionados, bem como suas fontes.
7. Compartilhar e submeter aos pares o informativo, na forma impressa na biblioteca da escola e sob forma digital na plataforma digital da Secretaria Municipal de Educação do Município de Resende.

RESULTADOS

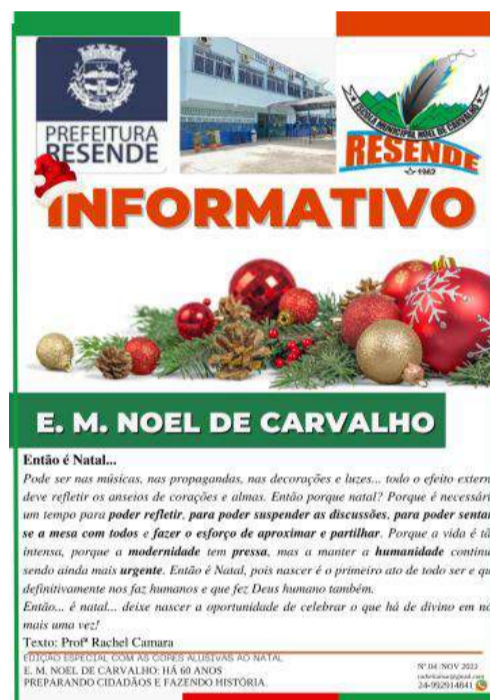
Para o desenvolvimento de habilidade como a criticidade, os resultados podem ser a médio e longo prazo, não oportunizando dados em curto período.

Contudo, apresentamos como resultado primeiro a qualidade estética e do conteúdo apresentado, além dos dados relativos ao alcance do informativo na comunidade local através das redes sociais e plataformas usadas para a publicação. Quanto ao alcance:

Figura 1 – Dados primários de Ago/Nov.

Dados orgânicos dos resultados primários alcançados pelo projeto			
Fase de Construção		Fase de Multiplicação	
Edição nº	Turmas envolvidas/ Total:	Nº de inscritos na plataforma que receberam o informativo. (6º ao 9º ano)	Nº de inscritos na plataforma que interagiram o informativo. (curtidas e engajamento)
Edição nº1	03 Turmas: 504, 704 e 901	Inscritos na plataforma HUB educacional, alvo da multiplicação do trabalho: Alunos de 6º ao 9º ano da Escola Municipal Noel de Carvalho	382 usuários
Edição nº2	06 Turmas: 503, 603, 604, 704, 805 e 902	532 alunos Divididos em 19 turmas: 601, 602, 603, 604, 605, 701, 702, 703, 704, 705, 801, 802, 803, 804, 805, 901, 902, 903 e 904.	425 usuários
Edição nº3	08 Turmas: 603, 604, 605, 704, 705, 803, 901 e 903		334 usuários
Edição nº4	08 Turmas: 601, 603, 604, 605, 704, 801, 901 e 904		221 usuários
Média de Alunos envolvidos por edição: 175 alunos		Média de Alunos que recebem o informativo na versão on-line: 532 alunos	1362 interações orgânicas/ 340 interações (média por edição).

Figura 2 – Capa do Informativo Nov/Dez.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos fomentar a cultura de produção de conteúdo, sobretudo, de conteúdos confiáveis e do desenvolvimento da criticidade diante das matérias. Percepções captadas nos primeiros meses de trabalho:

Por motivos geracionais, os alunos têm uma capacidade tecnológica de apreensão e uso cotidiano das redes sociais digitais imensamente superior à de qualquer professor (migrante digital) que se proponha a discutir o tema, sendo necessária a formação continuada do corpo docente. Contudo, falta lhes o 'olhar do editor', de como reunir as informações que captaram por meio de diferentes técnicas em publicações que tenham conteúdo jornalístico e estético que responda às demandas das redes, fazendo que o trabalho "facilitador" do educador, atinja status de extrema necessidade, haja vista, a imaturidade e ausência de criticidade dos alunos que buscamos construir a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetivida-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

de ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fa-
zenda. Interdisciplinaridade: qual o sen-
tido? São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FREIRE, P. Extensão ou comunica-
ção?. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MILLER, M. (2011). The Ultimate Web Marke-
ting Guide. Indianapolis, Indiana, Es-
tados Unidos: Pearson Education, Inc.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A TECNOCIÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO – UMA PERCEPÇÃO DA CIÊNCIA VOLTADA AO MERCADO

Cleia Maria dos Santos Pereira¹, Vânia Vieira F. Muniz¹, Alessandra de Castro Lima¹,
Renato Nascimento¹, Wagner Tomé de Souza¹, Juliana Wagner Ramos¹,
Regina Celia P. Moraes², Leonardo Trotta²

1. Mestrandos em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
prof.cleia@hotmail.com, vaniavfm@gmail.com, profalessa76@gmail.com, natomask@hotmail.com
wagnerdocente@hotmail.com, Julianawagner20@hotmail.com

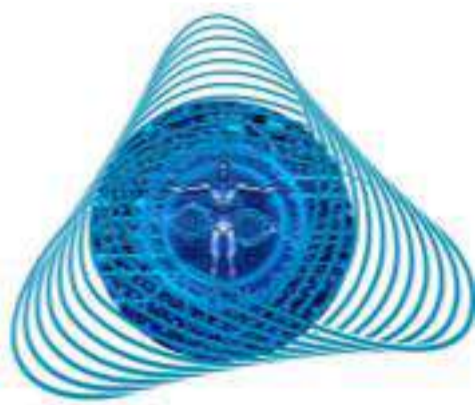
2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
rmoraes@unicarioca.edu.br, ltrotta@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Ciência; Tecnologia; tecnociência

INTRODUÇÃO

Estamos diante de muitas mudanças na vida comum trazidas por transformações na Ciência, que se converte em Tecnociência, para atender ao Mercado, com camadas de desenvolvimentos de software, aplicativos, que deixam para trás uma ciência para todos. Em termos econômicos, tecnológicos, comunicacionais criaram-se hábitos, novas formas de viver, de pensar, de ser e de fazer. Ainda não contabilizamos ganhos e perdas deste momento atual, mas é certo que mudamos e ainda não mapeamos o mar interior. E temos que continuar a jornada da educação, que une ciência e tecnologia e há um efeito moebius, ou seja a tecnociência de mercado reveste-se de Ciência e os problemas científicos que hoje definimos são próprios de uma ciência reparadora e não desenvolvedora.

Figura 1: Imagem representativa da simbiose da Ciência & Tecnologia



Seja como for, há um fenômeno que remete ao adensamento de processos de interatividade, processos de construção dialógica, conectividade, para promover o ensino / aprendizagem mediados por novas tecnologias digitais, em camadas e camadas informacionais, conectadas pela Internet, unindo sistemas computacionais diversos.

Ciência e Tecnociência transformam-se uma na outra e enquanto isto os problemas científicos se perguntam como superar o atraso no aprendizado de crianças de 8-10 anos, anal-

fabetas? É o efeito de uma tecnociência voltada ao mercado, que criou mundos dentro de mundos.

RESULTADOS

Para mudar este quadro a Ciência e a tecnologia, livres das finalidades de mercado, podem seguir seu caminho de desenvolvimento para o bem comum, e não para reparar erros de concepção de vida. Neste modelo de melhores práticas, acreditamos que podemos ensinar - e ir por níveis subindo em escalas de conhecimento. Passamos a exemplificar:

Fonte: Elaborado com base em SANTOS (2017), VITORINO E PIANTOLA (2020), e OEI (2010) e com base em DELORS (2017)

- Educação Técnica - Saber usar os recursos tecnológicos e métodos da profissão para definir alternativas de solução e também resolver problemas; aprender e respeitar as normas e regras éticas institucionais; aprender a consultar as leis referentes a sua profissão, ao seu trabalho e ligadas à empresa;
- Educação Cultural - Compreender as culturas e que o mundo é múltiplo em suas identidades e que todos compartilham o mesmo meio ambiente; respeitar as distintas religiões, crenças e filosofias e as pessoas que as professam; Saber se comunicar; conhecer a si mesmo; saber colocar-se no lugar do outro; compreender que há repertório de conhecimento em outras culturas.
- Economia da Informação -



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Saber trabalhar sozinho e em equipe; desenvolver habilidades para enfrentar situações novas; desenvolver resiliência e força moral para aprender a lidar com o inesperado; desenvolver habilidades sociais, técnicas e cognitivas para resolver problemas; buscar a atualização contínua dos saberes.

- Educação Política - Ter consciência do seu papel na cidadania no exercício de direitos e deveres individuais e coletivo; saber tratar as pessoas com respeito, independentemente da posição e opinião das outras pessoas; saber consultar a Constituição Federal e diferenciar as funções dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; Saber ouvir e debater com civilidade e democraticamente.

ENPEX – Salão e Ensino Pesquisa e Extensão do IRFS Campus Canoas. Disponível em: <http://enpex.canoas.ifrs.edu.br/enpex/article/view/266>. Consultado em 15/11/2022

SANTOS, Camila Araújo dos. Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília, SP, 2017. Site: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150036/santos_ca_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Consultado em 29/04/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tecnociência tem implicações que deverão ser reparadas pela própria Ciência adiante.

O termo tecnociência é utilizado pelo filósofo Hugh Lacey para denominar a relação indissociável entre ciência e tecnologia, em que aquela perde seu status de busca pela verdade e passa a ser determinada por fins econômicos. (...) na sociedade tecnocientífica, os avanços recriaram as pessoas, seus comportamentos, seus dinamismos, suas personalidades, suas emoções. (PRESTES E ZATTI, 2016)

A Ciência conectada a uma Tecnociência tem como finalidade o “progresso científico” voltado exclusivamente ao lucro, em detrimento de uma Ciência para todos.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. Educação um Tesouro a descobrir. UNESCO. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 1998

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. 2021 metas educativas: la educación que queremos para la generación de los bicentenarios. Madrid: OEI, 2010. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2022.

PRESTES, Laura Menestrino; ZATTI, Vicente. A Tecnociência e seus impactos.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Gabrielle da Silva Oliveira 1, Verônica Elói de Almeida², Rosa Lidice de Moraes Valim³

1. Educação, B.Sc. em Pedagogia, Professor de AEE (SME-NITERÓI),
oliveira1983gabi@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Sociologia, Unicarioca (MPNTDE),
veronicaeloi@hotmail.com

3. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE),
rosavalim@outlook.com

Palavras-chaves: Inclusão; Tecnologias digitais para inclusão; Sala de recursos.

INTRODUÇÃO

Essa dissertação debruça-se sobre o tema que trata das tecnologias digitais como recursos tecnológicos para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. As pessoas com deficiência têm direito à educação garantido por lei, sendo relevante o desenvolvimento do saber e das oportunidades educacionais. Sendo assim, nessa perspectiva de inclusão, de acordo com Coll e Moneiro (2010), as tecnologias digitais podem ser instrumentos de trabalho do professor e as vantagens do seu uso na sala de aula deve vir de recursos digitais na prática docente, visto que a escola recebe alunos inseridos nesse mundo digital e estes os utilizem em diversos momentos no seu dia a dia.

O grande desafio da educação é ensinar a todos os alunos, com e sem deficiência, e, em se tratando dos alunos com necessidades educacionais especiais, é necessário garantir as adaptações de forma a dar condições para o desenvolvimento do aluno NEE. É importante compreender que uma adaptação correta se faz necessária, e que engloba vários fatores, desde a estrutura até os métodos de ensino. As mudanças são necessárias, dentre elas, a inserção de recursos e tecnologias e a oferta de profissionais do ensino especial.

OBJETIVO

Refletir sobre o uso dos recursos tecnológicos digitais em sala de aula, apontando sua importância para a inclusão dos alunos do 1º segmento do ensino fundamental com necessidades educacionais especiais na classe regular de ensino.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o proposto objetivo geral faz-se necessário: realizar pesquisa bibliográfica sobre o conceito de inclusão nas escolas, bem como sobre os recursos tecnológicos digitais para a educação; observar deslocamentos paradigmáticos

associados à inclusão educacional no Brasil; pesquisar sobre práticas de mercado associadas ao uso de recursos tecnológicos digitais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; construir um relato de experiência evidenciando o uso de recursos tecnológicos digitais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais do 1º segmento do ensino fundamental – seguindo as orientações de Mussi et al (2021); analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos.

Para além, pretende-se desenvolver um produto final – um e-book com sugestões tecnológicas que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais e especiais. Cabe ressaltar que, junto às sugestões, constarão manuais de utilização, mecanismos de usos e apropriação cognitiva, definição de faixa etária, referências de abordagens, entre outros constructos colaborativos.

RESULTADOS

Para os alunos com necessidades especiais, que até pouco tempo não tinham tantos recursos para aprender em sala de aula, essa diversidade proporcionada pelas novas tecnologias digitais facilita o seu acesso ao conteúdo educativo. Os alunos estão acostumados a estudar sempre com livro e caderno, mas quando o professor começa a utilizar a tecnologia a seu favor, os alunos percebem que existem outras formas de adquirir informação. Artigos na internet, filmes, aplicativos, tudo isso pode trazer informação e deixar a aula mais interessante.

Pesquisar e discutir como trabalhar com as diferenças no dia a dia da sala de aula é um desafio para professores gestores e pais. Há algumas décadas, não se pensava em juntar crianças deficientes e alunos regulares em um sistema comum de ensino. Hoje, com a inovação das metodologias, isso não só é possível como é fundamental para garantir que essas crianças se tornem jovens e adultos autônomos.

A proposta em tomar informações a respeito



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

do uso das tecnologias digitais para a inclusão dos alunos NEE's tem o intuito de contribuir para que professores mediadores e professores de sala de recurso possam buscar aprimorar suas práticas inclusivas transformando suas vivências do cotidiano escolar, podendo por exemplo reelaborar o PEI, buscar ideias e estratégias de uma flexibilização curricular para o aluno deficiente e continuarem lutando por uma sociedade mais sociedade mais inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje o mundo é movido pela tecnologia, e para o professor, é importante pensar esse contexto trazendo essas transformações para a sua prática, assim, poderá oportunizar muitas aulas proveitosas dentro desse panorama de atualidades. Para Rodrigues (2008), pouco servem aos professores os conhecimentos e competências se eles não tiverem atitude positiva que vá em direção à inclusão dos alunos em suas salas de aula. Dessa forma, é necessário que os educadores e as instituições de ensino tenham um olhar diferenciado que vá em busca dessa transformação no âmbito do ensino voltado para a inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CORRÊA, V. L. A. dos S.; STAUFFER, A de B. Educação Inclusiva: repensando políticas, culturas e práticas na escola pública. In: SANTOS, M. P dos; PAULINO, M. M. (Org.). Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008. p.123-142.

MUSSI, Ricardo et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. V. 17, N. 48, P. 60-77, OUT./DEZ., 2021.

NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Célia Regina. Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção. Revista Educação Especial, vol. 30, núm. 59, pp. 589-602, 2017. Universidade Federal de Santa Maria.

RODRIGUES, D. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão: Rev. Educ. Esp., Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 7-16, jul./out. 2008.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

ALFABETIZAR LETRANDO: ASSOCIAÇÃO DE PRÁTICAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Mariane Barbosa de Oliveira¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais,
Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Unicarioca,
prof.marianeb.oliveira@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Alfabetização; Letramento; Sequência Didática;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata sobre a transcendência entre as propostas alfabetizadoras utilizadas nos espaços escolares, tangenciadas pelas práticas sociais elucidadas pelo letramento, utilizando como aporte estrutural e metodológico os novos recursos digitais.

A integração desses elementos contribui de forma potente não só para aquisição de saberes acadêmicos, mas para o desenvolvimento do protagonismo do estudante enquanto ser social. Segundo Soares (2021), somente em 1980 os estudos acerca do processo de aprendizagem da leitura e da escrita tomaram outros rumos, adquirindo novas configurações para a alfabetização. Por Alfabetização entende-se o processo de apropriação da construção de leitura e escrita, ou seja, alguém considerado alfabetizado é capaz de ler e escrever, apresentando domínio técnico do sistema de representação do alfabeto, assim como detém conhecimentos acerca das normas ortográficas, demonstrando competência na transcrição de palavras, segundo o padrão gramatical. Já o Letramento pode ser entendido como a capacidade de uso da escrita para inserção e vivência nas práticas sociais e culturais, compreendendo a finalidade da escrita, de acordo com aquilo que se escreve e para quem se está escrevendo. Portanto, a alfabetização e o letramento são caminhos distintos, mas que se baseiam em processos correlacionados, tornando-se processos distintos, mas indissociáveis, conforme afirma Soares (2003).

Para Freire (1967), uma sociedade letrada já não estabelece a comunicação como uma sociedade iletrada, pois já conseguem se comunicar graficamente. Em uma sociedade que utiliza a leitura e a escrita como formas de expressão e aquisição de conhecimentos, denota-se a importância da aprendizagem dessas habilidades no ambiente escolar, propiciando ao estudante uma atuação crítica sobre as condições de vida enquanto cidadão.

Neste sentido, pensando no fortalecimento de metodologias que favoreçam a alfabetização juntamente ao letramento de maneira prática, inclui-se nesta pesquisa a relevância do uso dos novos recursos digitais na dinâmica de preparação do planejamento dos professores alfabetizadores, em rela-

ção às turmas do 1º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais.

OBJETIVO

Promover uma educação pautada na autonomia do estudante a partir de uma alfabetização vinculada ao letramento que favoreça as práticas sociais, oportunizando a vinculação das novas tecnologias digitais às práticas pedagógicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso inicia-se através do levantamento do problema da pesquisa com o intuito de investigar e explicar quais são as necessidades do professor alfabetizador no processo de alfabetização juntamente ao letramento. Em consonância com este levantamento, foi realizada uma pesquisa sobre o uso dos novos recursos digitais como facilitadores do processo de ensino aprendizagem, juntamente a proposta de Sequência Didática, visando o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Após esse processo, foi desenvolvido um E-book intitulado "Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita", contendo as sequências didáticas voltadas aos seguintes tipos de texto: Receita, Lista de Compras e Cardápio.

O desenvolvimento das sequências didáticas e do E-book foram os princípios basilares para o desenvolvimento da Capacitação Pedagógica "Alfabetizando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais", que possibilitou a discussão por meio do link de diversos eixos: Cultura Digital, Alfabetização e Letramento e aprendizagem significativa.

A Capacitação Pedagógica realizada junto aos estudantes de Pedagogia da UNICARIOCA- Campus V, foi dividida em dois dias, partindo da distinção dos conceitos de Alfabetização e Letramento, diferenciando suas características, mas mostrando seus elos indissociáveis. De forma contínua, foram desenvolvidas atividades com o uso da tecnologia, trazendo visibilidade sobre a importância da in-

serção dos novos recursos tecnológicos digitais no planejamento de aula.

Na finalização da Capacitação Pedagógica foi compartilhado um Formulário de Avaliação, onde se buscou verificar o alcance das ações objetivadas, além da opinião dos participantes sobre o material didático desenvolvido contendo a Sequência Didática voltada aos gêneros textuais da vida cotidiana, e suas relações com os recursos digitais.

RESULTADOS

Tendo em vista a pesquisa iniciada, almeja-se colaborar com as práticas do professor alfabetizador, a fim de que ele possa compreender a importância do letramento e da alfabetização caminhando juntas em seu fazer pedagógico, sendo permeadas pelas possibilidades oriundas dos novos recursos tecnológicos digitais.

As sequências didáticas estruturadas deram origem ao E-book “Práticas de Letramento: O uso dos gêneros textuais da vida cotidiana na construção de saberes e hipóteses de escrita” (Figura 1), que se compõe do estudo de gêneros textuais da vida cotidiana com foco no desenvolvimento de escrita.

Figura 1: Capa do E-book.



Considerando o objetivo deste trabalho, que é proporcionar ao professor educador reflexões sobre sua prática pedagógica, analisamos o indicador disposto no Gráfico 1. O gráfico indica as respostas da pergunta de número 32 pertencente ao Formulário de Avaliação. Neste, informa-se que 83,3% dos participantes da Capacitação Pedagógica “Alfaletrando: Alfabetização, Letramento e Produção Textual nas práticas de Reforço Escolar utilizando os novos recursos digitais”, avaliam os impactos de influência positiva da formação em suas práticas diárias no ambiente escolar, enquanto docentes.

Gráfico 1: Avaliação do Curso.

32. O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola?

5 respostas



A) Concordo Totalmente
 B) Concordo Parcialmente
 C) Nem concordo e Nem Discordo
 D) Discordo Parcialmente
 E) Discordo totalmente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados e informações mencionadas, esta pesquisa ambiciona a promoção de práticas pedagógicas que vinculem os princípios da Alfabetização e do Letramento, favorecendo o desenvolvimento do planejamento do professor alfabetizador, assim, influenciando consequentemente a aprendizagem dos estudantes em relação a leitura e a escrita de maneira significativa. Considerando a inserção da criança em um mundo multimidiático atualmente, é fundamental que o educador dentro de suas práticas pedagógicas e metodológicas, invista no uso de recursos motivadores, voltados à exploração dessas inúmeras possibilidades de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo, Contexto, 2003. BAGNO, Marcos, STUBBS Michael, GAGNÉ Gilles.

SOARES, M. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM

Renato da Silva Nascimento¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes²,
André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Professor de Educação Infantil, Especialista em Educação a Distância, Mestrando, Unicarioca, natomask@hotmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Múltiplas linguagens; aprendizagem; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O mundo está em uma rápida evolução digital, onde a sociedade precisa se adaptar rapidamente as tendências tecnológicas. Adultos e crianças estão imersos nesse admirável mundo novo, onde mudanças ocorrem rapidamente. Percebemos atualmente que as crianças estão imersas na cultura digital (Oliveira, Lucena, 2021), isso pode ser visto, pois, muitas já utilizam o celular com tanta naturalidade e domínio quanto o brinquedo mais simples, e esse é só um exemplo de como a tecnologia está presente no dia a dia. É necessário refletir sobre o papel dessas novas tecnologias que estão presentes no cotidiano delas (Biaggi, 2021) queira a escola ou não e mais que isso, repensar uma prática pedagógica que contemple esse novo fator que já faz parte da vida.

Muito mais que espectadores do mundo em que vivem, as crianças estão inseridas nele e dele participam. Sua interação dá sentido e significado a sociedade, tal qual sua participação é fundamental para que o professor detecte estratégias e as use na aprendizagem. (Miquelino, 2020) Através de possibilidades de lugar de fala e expressão as crianças conseguem exteriorizar o que sentem e pensam, mas para isso é imprescindível que seja dado esse espaço, onde de maneira natural possam relatar sua vivência, sem pré-julgamento ou pré-conceitos e isso acontece num processo de oferta pedagógica ofertado para eles. (Silva, et al. 2019)

Visto que existe uma demanda cada vez mais crescente, busca-se atualmente a apropriação de múltiplas linguagens que emergem nesse espaço, sendo algumas delas: música, artes, oralidade e tecnologia. Nessa perspectiva a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), busca no item expressar, entender a criança como um sujeito que é dotado de diversas linguagens e que pode usá-las para comunicar e se fazer entender.

OBJETIVO

Utilizar uma metodologia baseada em uma Sequência Didática (SD), de maneira a desenvolver o tema de múltiplas linguagens de maneira transversal na Educação Infantil, perpassando pe-

los ideais de estímulo a oralidade, importância da natureza e sociedade, visando estimular o uso da tecnologia no ambiente escolar como importante ferramenta na aquisição desses e de outros conceitos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico foi realizado um estudo exploratório acerca do tema escolhido para um embasamento teórico mais aprofundado e uma capacitação para professores, visando demonstrar essas novas tecnologias, sua utilização usual e a Sequência Didática (SD) que norteia o trabalho idealizado, além de um e-book com informações relevantes sobre todo o material abordado na SD.

A Capacitação ocorreu em três encontros presenciais e um virtual, aprofundando todos os itens do e-book e utilizando a SD de modo prático para que os professores vivessem na prática o que poderiam oferecer aos seus alunos.

A pesquisa exploratória foi desenvolvida por meio de formulários (semiestruturados). Os dados foram coletados durante a capacitação e ao final dela.

O público-alvo foram docentes interessados em desvendar as diversas linguagens e potencializar essas aquisições nos seus alunos.

O material didático composto de artigos, sites, vídeos e apresentações em power point, foi disponibilizado após cada encontro possibilitando o acesso para eventuais consultas.

RESULTADOS

Os resultados ainda estão em processo de análise, e esperamos que os docentes possam perceber que a tecnologia pode ser aliada na dinâmica pedagógica facilitando a aquisição de múltiplas linguagens em um mundo tecnológico, percebendo o digital como ferramenta para que as crianças possam se apropriar de maneira natural na escola aos recursos que já utilizam fora dela.

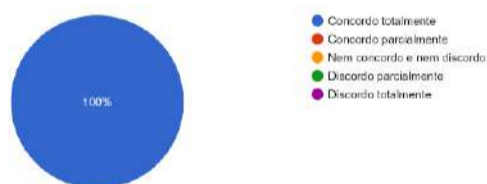
Figura 1 – Capa do e-book



A seguir o gráfico demonstra como o material didático pode ter um papel exponencial quando utilizado de maneira correta.

Gráfico 1 – Potencial do material didático

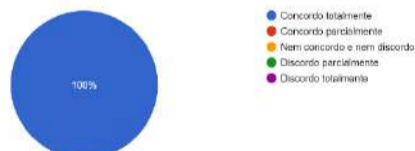
4. O material didático foi de fácil utilização mesmo fora das aulas online.
10 respostas



No próximo gráfico, pode-se perceber como a interligação entre os recursos digitais e a Sequência Didática são ferramentas importantes na relação com os alunos.

Gráfico 2 – Demonstração do benefício de unir recursos digitais com a SD

42. O recurso digital utilizado nas Sequências didáticas podem despertar o interesse dos alunos nas aulas.
10 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa proposição esse estudo busca demonstrar que a criança como importante componente em uma sociedade digital, precisa se apropriar dessas ferramentas e a escola pode ser a ponte para transformar o uso cotidiano de aparatos tecnológicos para utilização com objetivo pe-

dagógico, estimulando a criança a ser pesquisadora onde estiver, instigar a curiosidade epistemológica, criatividade, desenvolvimento da oralidade, ou seja perceber a aprendizagem como significativa a medida que vai incorporando-a no seu cotidiano.

É fundamental pensar a criança na sua pluralidade, nas suas diversas linguagens, vivências, experiências e nesse contexto criar estratégias pedagógicas que contemplem essas características interligadas e permeadas com as novas tecnologias que constantemente surgem.

Além disso é necessária uma abordagem mais sensível e humanizada na escola, para que a resiliência faça parte do cotidiano escolar, para além das relações tecnológicas, que sempre haja espaço para as construções afetivas que podem e devem permear ambientes de aprendizagem.

A SD demonstra como importante fator de interação e aprendizagem a emoção, o conhecer a si mesmo, o respeito ao outro, para que não só a criança, mas também o professor seja afetado durante todo o processo, para alcançarem um denominador comum, onde todos aprendem. E nesse propósito de auxiliar esse desenvolvimento da criança através de uma metodologia que contemple o espaço para fala, escuta atenta e sensível, além de perceber ela como alguém que precisa ser ouvida e compreendida nas suas particularidades e estimular as suas potencialidades para que a educação tenha significado para além da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAGGI, Georgia Quintão Fernandes et al. O uso das novas tecnologias digitais na Educação Infantil. Revista Carioca de Ciência, tecnologia e educação, v. 6, n. 2, p. 2-14, 2021.

DE OLIVEIRA, Bruna Santana; LUCENA, Simone. Atos de currículo e estratégias aprendentes nas práticas das culturas infantis com as tecnologias digitais. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2823-2840, out./dez. 2021.

MIQUELINO, Heloisa Aparecida Candido. Os recursos tecnológicos e o desenvolvimento da Linguagem na Educação Infantil. In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

SILVA, Edjane Freire et al. A importância de trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil. IN: Congresso Nacional de Educação. 2019.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO CAMPO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Suzana Ramos Vieira Francini¹, Rosa Lidice de Moraes Valim², Alessandro Jatobá³

1. Educação, B.Sc. em Pedagogia, Professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro (SME RJ), su_vieiraped@yahoo.com.br

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE), rosa_valim@outlook.com

3. Educação, D.Sc em Engenharia de Produção, Unicarioca (MPNTDE), ajatoba@gmail.com

Palavras-chaves: Metodologias assistivas, Matemática, Educação Inclusiva, deficiência intelectual.

INTRODUÇÃO

Metodologias alternativas no campo da matemática na educação inclusiva representam o tema desta dissertação. No tocante à educação inclusiva, é preciso lembrar que não basta apenas inserir educandos com necessidades educacionais especiais, no Ensino Fundamental. Estes alunos precisam se apropriar dos conteúdos curriculares oferecidos na escola. É de suma importância para que haja efetividade do ensino, a realização de adaptações curriculares seja constante, para que se alcance um aprendizado e inserção plena do sujeito neste processo de ensino educacional (LDB, 1996; DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). Dentro deste contexto, urge que se pense em ferramentas tecnológicas alternativas assistivas, que se pense um método de ensino democrático, onde todos podem participar e colher resultados tão significativos em qualquer aluno (ROQUE, 2012; MALUF, 2003). Assim, esta pesquisa questiona: a necessidade de inserir novas metodologias dentro do processo educacional da Matemática ganhou um caráter emergencial? Cópias de tabuada, cartilhas antigas, leituras longas e escritas repetitivas, tomadas como prioridade dentro da sala de aula já não representam o novo paradigma – ou não deveriam representar. Todavia, apesar das tecnologias digitais dominarem a cultura em diversos aspectos, quando se trata da sala de aula, as mesmas tecnologias são deixadas de lado, ou ignoradas como se fossem inexistentes, quando se trata da sala de aula elas ainda não são tão exploradas como deveriam.

OBJETIVO

Esta dissertação objetiva abordar a importância do uso das ferramentas de Tecnologia Alternativa Assistiva no campo da Matemática, para alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação Inclusiva.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo geral proposto há de se seguir os seguintes passos (objetivos específicos): realizar pesquisa bibliográfica a respeito dos

seguintes assuntos: metodologias assistivas, tecnologias de educação alternativas e tecnologias alternativas para o ensino da Matemática a alunos com deficiência intelectual que atendam às necessidades educacionais; pesquisar práticas de ensino vigentes nas escolas brasileiras para identificar possíveis abordagens em relação à implantação de tecnologias no campo da Matemática em prol de uma educação mais inclusiva para as séries iniciais, ou seja, que possam trazer suporte à prática docente na educação inclusiva; realizar uma preliminar de pesquisa nos moldes propostos pela Resolução 510 de 2016 de Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) com vias a identificar à validar os contornos dos elementos estruturantes do projeto (problema, hipótese, objetivo geral e objetivos específicos); realizar pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade valendo-se de formulário semiestruturado (LAKATOS & MARCONI, 2012; YIN, 1984) junto a cinco professoras que lecionam na Educação Inclusiva (do Ensino Fundamental de uma escola localizada em uma comunidade da Zona Oeste do Rio de Janeiro, comunidade de Vila Paciência); contrapor os dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se de leitura flutuante (Bardin, 2016) para análise.

RESULTADOS

Destaca-se que certos autores serão primordiais para o progresso desta dissertação, a saber, a brasileira Nunes (2002), que é pioneira no campo das metodologias alternativas, Glat (2012) que colabora para o discernimento de Educação inclusiva e os desafios da sala de aula. Bem como os brasileiros Reis e Albuquerque (2001) que aprofundam em abordar a ludicidade dentro do ensino da matemática.

Espera-se ao final desta dissertação deixar evidente a importância das tecnologias assistivas dos cálculos matemáticos na educação inclusiva. Espera-se também ofertar um produto que possa ser usufruído pelos educadores que atuam com o público alunos incluídos que conseguirá solucionar resoluções de cálculos a fim de que as suas dificuldades de aprendizagem sejam amenizadas. Além de trazer futuras contribuições acadêmicas e práticas para a sala de aula dos espaços



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

formais.

Por fim, esta dissertação vincula-se a um mestrado profissional e desta forma pretende propor um produto – um portal online, que disponibilizará atividades (de baixa e alta tecnologia) adaptadas e assistivas no campo da Matemática para os professores acessarem e realizarem com os seus alunos incluídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ferramentas de Tecnologia Alternativa Assistiva podem promover a diminuição das barreiras de aprendizagem de maneira funcional quando são pensadas nas dificuldades específicas e comuns de todo e qualquer aluno que esteja incluído, quando são elaboradas com ludicidade. Pensar na eficácia do aprendizado é executar adaptações curriculares.

Desenvolver ferramentas adaptadas no campo da Matemática, pode promover sucesso educacional escolar quando visa a inclusão dos alunos que se encontram à margem do aprendizado. Essas ferramentas podem modificar o cenário excludente que estes alunos vivenciam, pois muitas vezes são vistos como discentes incapazes de acompanhar o restante da turma que aprende de maneira convencional, quando na verdade o que acontece é a falta de um currículo flexível que possa atender a todos os alunos sem distinção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais. 2ª edição, Editora Eduerj, Rio de Janeiro, 2012.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No . 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MALUF, Angela. C. M. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 43-44.

Nunes, L. R (2002). Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução. Em L.R.

Reis e Albuquerque. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM MATEMÁTICA. Clube de autores Bragança, PA, 2001.

ROQUE, T. História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso pesquisa: design e métodos. London: Sage, 1984.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

CABO FRIO, A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE LOCAL

Carlos Henrique Sant'Ana¹, Rosa Lidice de Moraes Valim², Alessandro Jatobá³

1. Educação, B.Sc. em Geografia e História, Ensino Fundamental e Médio de Escola Pública da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, chsantana2005@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE), rosa_valim@outlook.com

3. Educação, D.Sc em Engenharia de Produção, Unicarioca (MPNTDE), ajatoba@gmail.com

Palavras-chaves: Memória; identidade; Educação básica.

INTRODUÇÃO

“Memória, história, cultura e identidade” representam estruturantes do tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB 9394/96).

Todavia, a despeito das orientações da LDB 9394/96, apesar da relevância histórico-cultural de Cabo Frio, há grandes obstáculos para uma efetiva educação que busque formar o cidadão, crítico de sua sociedade. É comum que o aluno não se reconheça nos conteúdos e objetos do conhecimento que estuda em sala de aula. Possivelmente reflexo da ausência do Poder Público na constituição de políticas públicas voltadas para a Educação, principalmente no desenvolvimento de projetos de valorização da História e Geografia locais, disciplinas importantes para a constituição do sentimento de pertencimento e identidade local. Acredita-se que: se não há reconhecimento por parte dos alunos, da memória e identidade local de Cabo Frio, mesmo havendo um sistematização do poder público local para aplicação como conteúdo dentro do trimestre letivo, então há que se implementar um ensino que acolha o educando local e possibilite o reconhecimento e pertencimento enquanto cidadão, que pode crescer em sua cidade, ao invés de optar pela migração ou não vislumbrar uma inserção no mercado de trabalho de forma segura e valorizada.

OBJETIVO

Refletir sobre o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas digitais sobre a história, memória e identidade locais de Cabo Frio para uso de professores da Educação Básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o proposto objetivo geral há

que se trilhar o seguinte percurso: (1) realizar pesquisa bibliográfica sobre história, memória, pertencimento e identidade; (2) sistematizar informações referentes à legislação municipal relacionada a obrigatoriedade ou sugestão do ensino da Geografia e História de Cabo Frio no âmbito da Educação Básica; (3) realizar preliminar de pesquisa, nos moldes propostos pela resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para confirmar elementos estruturantes desta dissertação (problema hipótese e objetivos), bem como para compreender contornos associados ao uso de objetos do conhecimento relacionados à História e Geografia de Cabo Frio pelos profissionais da educação em suas unidades escolares; (4) realizar relato de caso para evidenciar ação pedagógica com ferramenta digital para trabalhar conceitos de história, memória e identidade de Cabo Frio a fim de que o aluno se reconheça no seu local de origem, através do resgate da memória (prezando pelos preceitos éticos propostos pela Resolução 510/2016 e pela Resolução 466/2012 ambas do CNS); (5) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica da leitura flutuante de Bardin (1977).

Alguns autores serão fundamentais para o desenvolvimento do marco teórico, a saber: o sociólogo jamaicano Hall (2011), que discorre sobre identidades culturais; o sociólogo e teólogo austríaco Berger (2007), que trata da realidade como construção social; o sociólogo polonês Bauman (2013), que teoriza sobre a modernidade líquida; e a psicóloga, escritora e professora brasileira Bosi (1994), que discorre sobre o conceito de memória, tempo, espaço e história.

RESULTADOS

Espera-se, ao final, incentivar ações que valorizem e contribuam para a preservação do patrimônio histórico-cultural (material e imaterial), evidenciando a prática da memória local.

Pretende-se, para além, produzir uma tecnologia pedagógica interativa e informativa sobre os diferentes pontos ligados à His-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

tória, Memória e Identidade de Cabo Frio.

Para Jörn Rüsen, a identidade histórica, consiste na ampliação do horizonte nas experiências do tempo e nas intenções acerca do tempo, no qual os sujeitos agentes se asseguram da permanência de si mesmos na evolução do tempo.

O ponto extremo dessa consolidação de identidade é a 'humanidade', como suprasumo dos pontos comuns em sociedade, com respeito à qual diversos sujeitos agentes, no processo de determinação de suas próprias identidades, determinam as dos outros de forma tal que estes se reconhecem nelas. Esse critério de sentido, 'humanidade', fornece o parâmetro para se constatar a consolidação da identidade em que desembocam o progresso contínuo do conhecimento mediante a pesquisa histórica e a ampliação contínua das perspectivas mediante a reflexão histórica sobre referenciais (RÜSEN, 2001, p. 126).

Além disso, a legislação educacional (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96) e outros dispositivos legais como a Base Nacional Comum Curricular, indicam a necessidade de uma educação acolhedora que trate dos aspectos locais da vida do aluno/cidadão e de sua comunidade.

Portanto, a identidade local, sobretudo no âmbito da Educação, é um direito que deve ser resguardado pelo Poder Público, já que colabora para o processo de humanização do indivíduo e de construção de sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da História e da Memória contribui para fortalecimento e a crítica da identidade local. Ele contempla a análise das representações, que são construídas socialmente e refletem as relações que estabelecemos com e na sociedade em que vivemos.

Nesse sentido, essa reflexão pode proporcionar escolhas e caminhos pedagógicos que possibilitam ao aluno, e ao professor, a crítica de sua própria condição enquanto indivíduo e cidadão, seus valores, as escolhas que faz em sociedade e relacioná-las com questões próprias de seu tempo, lugar e do grupo de convívio (ZAMBONI, 1993).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido-moderno. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2013.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos. 13ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011. 102 p.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

ZAMBONI, Ernesta. O Ensino de História e a Construção da Identidade. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

CONECTANDO PROFESSORES ÀS BRINCADEIRAS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aluizio de Freitas Lopes¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação Física, Mestrando, Unicarioca,
profaluiziolopes@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br;
amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Brincar; Formação Professores; Tecnologias Digitais

INTRODUÇÃO

Brincar é essencial a formação não só da criança, mas do ser humano. A brincadeira alicerça aquilo que nos define; imaginação, sentimentos, entre outros atributos. É através do jogo e da brincadeira que o indivíduo recria a realidade na qual se insere, com ela interage e se torna quem é (Fortuna, 2018).

Em contrapartida, ao analisarmos a estruturação do tempo escolar, de acordo com Kuhn e Cunha (2018), podemos comparar a escola a uma indústria e os alunos à trabalhadores. De maneira que, aqueles que ocupam seu tempo com árduas tarefas e trabalhos são vistos como alunos com melhor desempenho e comportamento.

Certos de que o campo da educação está constantemente em busca de processos que ajudem a mitigar o distanciamento aluno-escola, evidenciamos Gomes e Rosa (2022), que dissertam sobre a possibilidade da utilização das ferramentas tecnológicas para que o professor assuma o papel de protagonista no processo de aprender, incluindo o seu, ao mesmo tempo que nos debruçamos sobre Maroquio (2021) que conclui de maneira positiva que uma sequência didática contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos práticos relacionados ao processo ensinoaprendizagem em seu trabalho, através de interações e reflexões entre os participantes.

Temos, portanto, o problema de pesquisa como a necessidade da proposição de uma formação de professores voltada para o desenvolvimento de metodologias que promovam sua conexão às brincadeiras.

OBJETIVO

Propor uma metodologia apoiada por um material didático, cujo objetivo é aproximar, conectar, os professores às brincadeiras, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas facilitadoras para o processo de aprendizagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos o trajeto com um estudo exploratório acerca do problema de pesquisa suscitado, ao que se

seguiu o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) e um material didático de apoio (ebook) objetivando a execução de uma formação de professores.

Durante este estudo, 69 professores de Educação Física e pedagogos, atuantes no primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, oriundos das Zonas Norte e Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e idades entre 22 e 60 anos foram submetidos a uma Sequência Didática (SD) juntamente com respectivo material didático de apoio, ambos elaborados previamente levando em consideração o problema e objetivo da pesquisa.

A SD foi desenvolvida a partir do Framework de Arantes (2019). Nela, os participantes foram submetidos a diversas brincadeiras e atividades práticas utilizando as TDICs como ferramenta chave para ambientação, proposição e fixação dos conteúdos. Sua aplicação foi efetuada pelo próprio pesquisador de forma presencial.

Após a exposição, participação e conclusão da SD pelo grupo, seguimos com a coleta de dados. Um questionário elaborado dentro da escala Likert foi aplicado e disponibilizado através da plataforma Google Forms. Todo o procedimento de coleta ocorreu de maneira coletiva e anônima e era facultado ao participante abster-se da proposição que lhe conviesse.

RESULTADOS

Com os resultados ainda em etapa de análise, pautados no método apresentado, esperamos que em sua interpretação possamos perceber que a metodologia desenvolvida foi capaz de conectar, reaproximar, os participantes às brincadeiras, provocando reflexões sobre sua atuação profissional no que tange ao brincar.

O material didático desenvolvido, apresentado abaixo na figura 1, também teve sua eficácia avaliada pelos participantes e esperamos coletar respostas positivas quanto a utilização num futuro próximo.

Figura 1 – Capa do material didático desenvolvido para esta pesquisa

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca



Por fim, com o objetivo de impulsionar e ilustrar este trabalho, destacamos duas das proposições do questionário da coleta de dados com suas respectivas respostas. A primeira delas, acerca do potencial da utilização das ferramentas digitais, conforme abaixo no gráfico 1.

Gráfico 1 – As ferramentas digitais utilizadas nesta formação podem aproximar os professores das brincadeiras



A segunda proposição nos ajuda a interpretar as opiniões dos participantes no tocante a capacidade que a formação descrita anteriormente tem de ressignificar sua atuação profissional, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Esta formação me fez repensar sobre as estratégias de ensino utilizadas habitualmente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que auxilie a mitigar o distanciamento anotado no binômio escola-aluno, a presente

pesquisa trouxe uma formação voltada para os professores centrada no brincar e apoiada nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A escolha pela utilização das TDICs se deu por acreditar que elas podem tornar o processo de aprendizagem mais prazerosos, leves e dinâmicos.

O estudo desenvolvido buscou averiguar se uma sequência didática repleta de atividades lúdicas e apoiada nas TDICs pode aproximar um grupo de professores às brincadeiras, provocando reflexões positivas em sua atuação profissional no tocante ao brincar.

As respostas coletadas nesta investigação ainda estão em análise, mas é esperado que apontem a necessidade de futuras pesquisas correlacionadas a formação para professores que valorizem o brincar. De fato, a própria disponibilidade deste tipo de formação também deve ser alvo de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais. 1. ed. Curitiba: Appris Ltda., 2022.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 47-71, 2018. GOMES, Cristiane; ROSA, Lúcia. Contribuições da gamificação para a formação continuada de professores: o escape book como estratégia metodológica. ETD: Educação Temática Digital, v. 24, n. 1, p. 133-150, 2022.

KUHN, Roselaine; CUNHA, Antônio Camilo. A criança e o brincar. Tempo e temporalidades (im) possíveis. 2021.

MAROQUIO, Vanusa Stefanon. Sequências didáticas como recurso pedagógico na formação continuada de professores Didactic sequences as a pedagogical resource in continuing teacher education. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 95397-95409, 2021.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE E COMPETÊNCIAS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS OU NÃO DIGITAIS

Vania Vieira Fernandes Muniz¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes²,
André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação, Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Unicarioca,
vaniavfm@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br;
amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Cultura Digital; Formação de competência; Formação de Professores;

INTRODUÇÃO

As escolas estão se transformando e repensando suas práticas pedagógicas para dar conta da demanda social no que se refere a formação dos alunos que precisam ser preparados para atenderem às exigências deste século XXI, onde se espera que eles, ao saírem da educação básica, estejam preparados para atuarem como profissionais de qualquer área de trabalho, inclusive as que ainda nem foram criadas. Para isso, eles precisam ter diversos conhecimentos, competências e habilidades que serão adquiridos com uma educação integral (BNCC, 2018).

Partindo dessa premissa, a primeira autora apresenta a seguinte inquietação “Como desenvolver habilidades e competências na Educação Básica?”. Com a hipótese de partir de novos métodos e uma abordagem pedagógica com tecnologias digitais ou não, orientadas por uma sequência didática - SD, é possível estimular o desenvolvimento de habilidades e competências através de cursos de capacitação com foco no aprimoramento das habilidades dos professores, possibilitando cobrir lacunas identificadas na formação docente.

Competência é um processo que não se vê, através do qual um sujeito mobiliza aquilo que ele conhece e os sentimentos, valores e condutas e coloca isso tudo em ação para reagir a uma situação complexa (BNCC, 2018). Perrenoud formulou o conceito de competência que pedagogicamente é funcional para os professores. Ele diz que trabalhar a partir dos erros e obstáculos de aprendizagens permite a construção e o planejamento de SDs que permitem envolver o aluno em atividades de pesquisa e possíveis projetos de conhecimento. (PERRENOUD, 1999, p.23-36).

Desta forma, a pesquisa em evidência estuda a construção de um canal que possibilite levar até os professores uma formação continuada que os capacite para desenvolver habilidades e competências exigidas pela BNCC nos alunos da Educação Básica para viabilizar uma educação integral.

OBJETIVO

Construir um Instituto de Capacitação Digital para Professores – ICDip com o intuito de capacitar professores que possam desenvolver as competências exigidas na formação dos alunos da Educação Básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciada a pesquisa, foram feitos levantamentos de alguns elementos, através de estudos bibliográficos, que pudessem auxiliar neste processo. A partir deste ponto, foi construída uma SD com alguns recursos digitais e outros não, para iniciar o desenvolvimento da competência cultura digital de forma a iniciar o letramento digital nas classes da educação infantil.

Em conjunto com a SD foi elaborado um e-book, como mostra a figura 1, com todo o embasamento teórico e metodológico deste projeto.

Figura 1- E-book criado para a capacitação.



Na penúltima etapa deste percurso a pesquisa se desenhou em aplicar uma capacitação com essa SD para professores, mostrando as possíveis soluções para a resolução deste problema de pesquisa. Para que acontecesse tal evento, foi criado um cro-

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

nograma, uma sequência de slides para a apresentação e um formulário para inscrição dos participantes.

Já na última etapa deste percurso foi criado um grupo de conversa com um aplicativo de mensagens, com o intuito de disponibilizar através dele o cronograma da aula, o link do formulário de inscrição e o ebook construído. Após a capacitação foram disponibilizados os slides e o link para acessarem o formulário da avaliação deste evento.

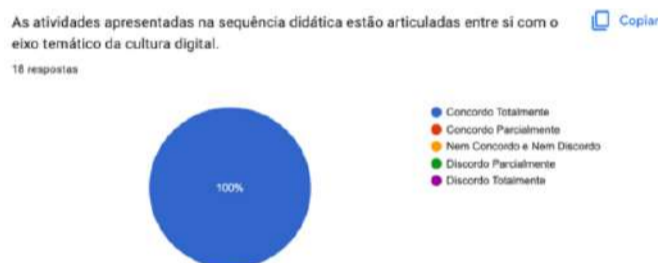
Após a coleta dos dados, partiu-se para a análise quantitativa deles e a discussão dos seus resultados.

RESULTADOS

O formulário foi respondido pelos 18 participantes inscritos, adotando o método explicativo para a aplicação da SD e verificação da sua adequabilidade; e logo, após foi feita uma análise quantitativa dos dados em estudo.

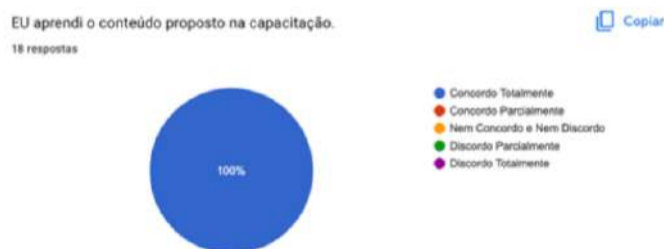
No gráfico 1 onde se observa que 100% dos participantes estão de acordo que as atividades apresentadas na SD estão articuladas com o eixo temático.

Gráfico 1 – Se as atividades propostas na SD estão articuladas com o eixo temático.



Observou-se no gráfico 2 que 100% dos participantes responderam que houve aprendizagem do conteúdo apresentado com a SD na capacitação.

Gráfico 2 – Se houve aprendizagem com a aplicação da capacitação.

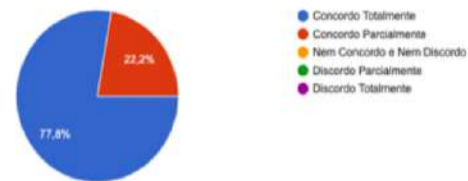


Somente 77,8% dos participantes da capacitação, como mostra o gráfico 3 mostra que, se sentem confortáveis para aplicar uma SD mediada por tecnologia.

Gráfico 3 – Participantes que se sentem confortáveis em aplicar a SD com TDICs.

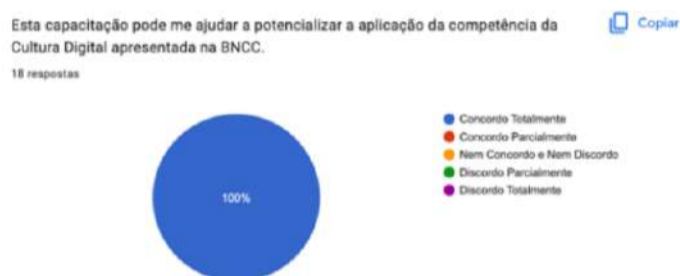
EU me sinto confortável para aplicar uma sequência didática mediada por tecnologia com meus alunos.

18 respostas



No gráfico 4, é possível analisar que 100% dos participantes acreditam que essa capacitação pode ajudar a aplicar a BNCC e a que utilizarem as TDICs em suas salas de aula.

Gráfico 4 – A capacitação ajuda a potencializar a aplicação da competência da cultura digital.



Com os dados apurados, verificou-se que a aplicação da capacitação dos professores com a SD atendeu ao que ela se propôs. Observou-se que o conteúdo estava articulado com o tema proposto e que houve aprendizado. Porém, mesmo havendo aprendizado com a SD e sabendo que ela pode ajudar a potencializar a aplicação da competência da cultura digital, uma das exigidas pela BNCC, alguns ainda dizem não se sentirem confortáveis para fazer uso das TDICs, pois nem todos estão acostumados a utilizá-las em suas práticas em sala de aula. Diante deste resultado, observou-se a necessidade de continuar fomentando a formação continuada mediadas ou não por TDICs, para que os docentes possam incluí-las em suas práticas pedagógicas com intencionalidade, atendendo assim a BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetiva capacitar os professores para desenvolverem habilidades e competências em alunos da Educação Básica, e para isso usa de práticas pedagógicas com a finalidade de contemplar o alargamento da cultura digital. Assim, a SD construída neste projeto permitiu levar aos professores, participantes da capacitação, a experiências práticas com intencionalidade pedagógica, envolvendo tecnologias digitais e não digitais que permitem a construção da competência da cultura digital de forma prazerosa e significativa.

Ao capacitar os professores observou-se que houve aceitação, compreensão e aprendizado por parte deles, deixando claro que o objetivo do treinamento foi alcançado, porém, é preciso dar continuidade neste processo de formação continuada dos docentes para que eles consigam desenvolver as competências exigidas pela BNCC.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Dessa forma, criar um Instituto de Capacitação Digital para Professores – ICDip vai levar à mais profissionais da educação, possibilidades de uma formação continuada com intencionalidade, usando tecnologias digitais ou não, a fim de que possam desenvolver habilidades e competências para construir práticas docentes que atendam a BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PERRENOUD, Philippe. Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DIFICULDADE DE ACESSO A MATERIAL PEDAGÓGICO ADAPTADO E ACESSÍVEL A CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Cléia Maria dos Santos Pereira¹; Regina Moraes², Leonardo Trotta³

1.Educação, B.Sc. em Fisioterapia, Instituto Benjamin Constant (IBC),
prof.cleia@hotmail.com

2.Educação, D.Sc em Ciência da Informação, Unicarioca (MPNTDE),
rmoraes@unicarioca.edu.br

3.Educação, D.Sc em Artes, Unicarioca (MPNTDE), ltrotta@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: O fracasso do cego na escola; Violência simbólica; Habitus e discriminação

INTRODUÇÃO

Trazemos neste resumo o mapa mental do problema relacionado à dificuldade de acesso pelos cegos e pessoas de baixa visão, a material pedagógico adaptado e acessível. Muitas vezes o material já é adaptado, mas não se torna acessível para o público específico. No mapa mental apresentamos representações imagéticas que se ligam por fluxos de informação, no qual o primeiro item remete à dificuldade de acesso a material pedagógico adaptado. No segundo item com o material acessível, queremos relacionar uma das várias formas de suprir essa necessidade com a escolha do material em alto-relevo. Com o terceiro item definimos de que forma esse alto-relevo vai ser determinado: impressão do material pela máquina “thermoform”, a qual mantém um desenho numa folha e por cima o alto-relevo fica em um plástico transparente. No quarto item mostramos o que o aluno adquire com esse material facilitado especializado, sendo o aprendizado, novas habilidades e motivação que é representado pelo ânimo e poder pessoal. Quando o aluno tem um material adequado para seu aprendizado ele renasce para um novo mundo, se sente incluído e capaz de seguir com seus propósitos se manifestando no quinto item, que é a inclusão social e reinserção no trabalho para se manifestar no exercício à cidadania.

OBJETIVO

Apresentar um estudo – em forma de um mapa mental e suas representações - sobre a importância para as pessoas com deficiência visual, de materiais adaptados como uma real forma de garantir o reconhecimento de suas particularidades com o desenvolvimento de novas habilidades, favorecendo um novo posicionamento na sociedade e no mercado de trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa as seguintes etapas foram seguidas: criação do mapa mental sobre Dificuldade de acesso a material pedagógico adaptado e acessível a cegos ou pessoas de baixa visão; debate com a turma relacionando os

riscos e benefícios deste trabalho; aprimoramento do mapa a partir dos debates e do marco teórico; descrição das representações e seus fluxos.

RESULTADOS

Os resultados compreendem as categorias que foram estudadas durante os debates com a turma: o fracasso do cego na escola, violência simbólica; discriminação do cego. A escola busca incluir os desiguais, mas fracassa, pois são tidos como preguiçosos, fracos e incapazes e o fracasso é atribuído a eles como falta de aptidão ou esforço diante às demandas da escola. Sendo assim de suma importância para a mudança desse paradigma não só a construção de incentivo para as políticas públicas, mas a construção de uma consciência social e educacional de inclusão e de estratégias de execução (MORAES, 2022).

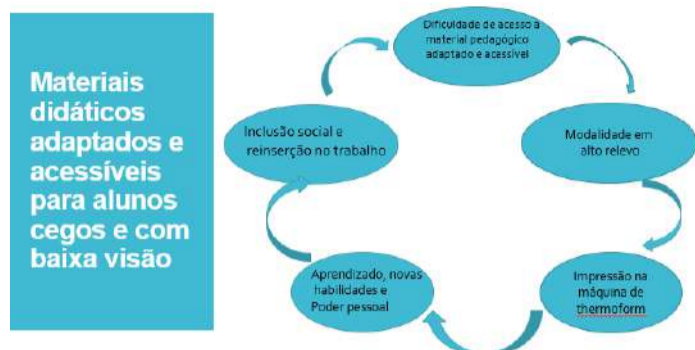
Dentro das categorias, a violência simbólica de Bourdieu (2012); o habitus (JARDIM & ESTEVES, 2019; BOURDIEU, 2012; FOUCAULT, 1979), nos remete a ideias de que nós como sociedade e local social aprendemos e exercemos domínio perante o outro de acordo com a hierarquia relacional, assim como instituições, governo, familiar, escolar e grupos sociais.

Figura 1 - O Mapa mental inicial



Nesse caso ressaltamos o grupo das pessoas com deficiência visual que dentro das perspectivas analisadas se refletem na inclusão escolar, reiterando a dificuldade em adquirir materiais acessíveis e adaptados para o seu desenvolvimento estudantil.

Figura 2 - O mapa mental final



Esse mecanismo de poder exercidos pelo Estado é socializado a todos, a fim de dominar os indivíduos e desta forma, o habitus-conceito criado por Bourdieu e estudado por outros autores, incorpora-senas pessoas e forma um tecido social excluyente que discrimina a pessoa com baixa visão ou cego congênito ou aquela pessoa que perdeu a visão. Desta forma fragiliza-se a reinserção no mercado de trabalho, dificultando uma nova identidade social para as pessoas com deficiência visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa analisamos estes aspectos a partir do mapa mental do problema aqui definido, e por este motivo comparecerão futuramente outros autores que possam contribuir com esse trabalho sem esgotar outras vertentes referentes a esse tema.

Percebo os autores citados acima como prioridade no tema abordado que trouxe marcos teóricos estruturantes do tema possibilitando uma clareza de conceitos que por muitas vezes percebemos, mas não identificamos com facilidade, porém permaneço no ávido estudo de outros autores que podem contribuir com essa pesquisa sem esgotar outras vertentes referentes a esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 Abril 2017.

BOURDIEU, Pierre. Sur l'État. Revisão de Bourdieu, Cours au Collège de France (1989-1992). Paris: Raisons d'Agir/Seuil, 672 pp. 2012

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

JARDIM, Maria Chaves; ESTEVES, Gabriel Papa Ribeiro. Habitus e subjetivação a partir de P. Bourdieu e M. Foucault: contribuição do núcleo de estudos e pesquisa sobre socie-

dade, emoções, poder, organização e mercado (NESPOM), RED - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão. 2019. Link: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/index>, consultado em 25/11/2022.

MORAES, Regina. Material de aula da Professora Regina Moraes. Slides da aula Disciplina Educação C&T e Ação Social, 2022.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS DE 2020: UM DESAFIO DIÁRIO E CURRICULAR

Eduardo de Almeida Silva¹, Verônica Elói de Almeida²

1. Educação, B.Sc em Pedagogia, Colégio de Aplicação Santo Eduardo de Campos,
eduardoalmeidabio@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Sociologia, Unicarioca (MPNTDE),
veronicaeloi@hotmail.com

Palavras-chaves: Educação infantil; Antirracismo, Currículo oculto.

INTRODUÇÃO

A educação antirracista representa o tema sobre o qual está se debruçando esta dissertação intitulada “educação Antirracista nos anos de 2020: um desafio diário e curricular”.

A respeito deste tema é importante mencionar, que a escola precisa ser palco de debate e ambiente de transformação, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) preconiza em seu artigo terceiro uma educação que busca a diversidade.

Esta pesquisa questiona a não existência de materiais e práticas que construam uma imagem de protagonismo e luta antirracista na educação infantil e básica. A não existência de um referencial de ampla abordagem a cerca deste tema mesmo sendo um assunto amplamente debatido em teoria na academia faz com que práticas exitosas não sejam observadas em escolas de educação básica.

Acredita-se que é necessário construir mecanismos que auxiliem os professores a abordarem de forma natural uma linguagem sem preconceitos de qualquer forma ou marca para se construir uma prática educacional antirracista.

OBJETIVO

Relatar como a educação antirracista a partir de uma proposta de ressignificação de livros infantis aliada a recursos digitais, contribuem para a uma abordagem inclusiva em sequências didáticas pensadas para alunos de séries de alfabetização do Ensino Fundamental.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar tal objetivo geral há que se: (1) realizar pesquisas bibliográficas para delinear os conceitos de racismo estrutural, educação inclusiva e práticas antirracistas na educação; (2) pesquisar a respeito de práticas pedagógicas antirracistas bem-sucedidas realizadas em escolas brasileiras na última década; (3) realizar preliminar de pesquisa nos moldes da resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016) a fim de corroborar elementos estruturantes desta pesquisa (problema, hipótese, objetivo geral e específicos), bem como metodologia estruturante do

campo; (4) realizar relato de experiência, seguindo as orientações de Mussi et al (2021), que preconiza que sua contribuição versa da apresentação de roteiro para a descrição e crítica reflexiva da experiência relatada, e Dias (2017) que aponta o Relato de experiência como um método exitoso em pesquisas educacionais semelhantes a realizada na construção desta dissertação; (5) analisar dados de campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica da leitura flutuante de Bardin (2016).

Sublinha-se, esta dissertação respeitará os parâmetros éticos propostos pelas Resoluções 510/2016 e 466/2012 ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016; BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Certos autores serão fundamentais para o desenvolvimento do marco teórico desta dissertação, a saber, Paulo Freire (1968), Ângela Davis (2013), Milton Santos (1998) e Maria Aparecida Silva Bento (2002).

Espera-se, no final, disseminar as práticas antirracistas em turmas de educação infantil e alfabetização, por meio do desenvolvimento de material didático que contribua efetivamente para a ação dos professores com práticas antirracistas e não discriminatórias. O arcabouço legal da educação brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96) e outros dispositivos legais como a Base Nacional Comum Curricular (Nova BNCC), indicam a necessidade de uma educação acolhedora, que trate dos aspectos sociais fundamentados em educação diversa que respeite particularidades e levam a uma visão mais ampla a terminologia de “inclusão”.

Neste prisma, a inclusão, exemplificada pelo viés antirracista, sobretudo no âmbito educacional, é um direito de todos e um dever do Estado como mantenedor de um estado de bem-estar social igualitário, defendido pelo texto constitucional de 1988.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma necessidade consensual, uma educação diversa que busca alcançar uma diversidade social e racial é um desafio que o Estado brasileiro precisa superar. É muito comum que os alunos não se reconheçam em grande parte dos assuntos representados e trazidos para sala



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

de aula pelos seus professores, seja por meio de currículo oficial ou até mesmo o currículo oculto.

Tal discrepância encontrada na sala de aula entre o que é observado nos currículos escolares muitas das vezes acontece devido uma falta de representatividade nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou até mesmo em prática pedagógica que se debruce sobre a necessidade de atualizar conceitos ou estruturas que não mais refletem a sociedade em que o aluno e o professor estão inseridos (VASCONCELLOS, 2011).

Desta maneira, espera-se que o as observações e práticas desenvolvidas possam contribuir para uma ampliação da visão de diversidade racial em alunos da rede municipal de ensino de Mimoso do Sul (ES), bem como contribua para a construção de novas práticas pedagógicas acerca do tema racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A.S. (Orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun 2012.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DAVIS, Angela. Angela Davis: An Autobiography. New York: Random House, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MUSSI, Ricardo et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico Revista Práxis Educacional. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. V. 17, N. 48, P. 60-77, OUT./DEZ., 2021.

SANTOS, Milton. As exclusões da globalização: pobres e negros. Thoth, Brasília, n. 4, p. 147-160, 1998. Disponível: <https://ipeafro.org.br/acervo-digital/leituras/obras-de-abdias/revista-thoth/>

VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

FORMAÇÃO COM FOCO NA CULTURA DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Stela Ruth Cunha dos Santos Setimi¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes²,
André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação Infantil, Pedagoga, Unicarioca,
stelinaruth2@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Cultura Digital; Formação Professores; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A sociedade vem se transformando constantemente ao longo do tempo, as tecnologias digitais fazem parte deste processo de transformação. A educação deve ser um canal para auxiliar essa mudança e isso envolve uma nova atuação e organização do espaço escolar, para melhor utilização e aproveitamento dos recursos tecnológicos.

Assim sendo, a cultura digital é uma necessidade nas práticas pedagógicas, fazendo parte da forma do comunicar, aprender, ensinar, pensar e criar. A caracterização do contexto da pesquisa aborda, mais especificamente, a cultura digital nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019) em seu texto trata sobre 10 competências que servirão de orientação do currículo escolar, em sua quinta competência, aborda especificamente o uso da tecnologia.

A redação da BNCC (2019), aponta uma nova perspectiva sobre a utilização da tecnologia na ação do professor, abrindo novas possibilidades e maneiras de conduzir o ensino e aprendizagem.

Segundo os autores Coll, Mauri e Onrubia (2010, p. 75), “[...] a simples incorporação ou o uso em si das TIC não geram, inexoravelmente, processos de inovação e melhoria do ensino e da aprendizagem”. Para estes pesquisadores a qualidade nos processos de ensino-aprendizagem vai além de somente fazer uso dos artefatos tecnológicos, assim sendo é preciso criar uma cultura digital, onde aconteça a mudança na forma de agir e pensar as tecnologias no fazer pedagógico.

OBJETIVO

Oferecer aos professores da educação infantil, uma experiência de reflexão sobre a cultura digital e uso das ferramentas tecnológicas, através de uma formação com o uso de uma sequência didática, mediada pelas novas tecnologias digitais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico foi realizado um estudo exploratório e uma formação em cultura digital para professores da educação infantil, de-

envolvido através de uma sequência didática (SD)

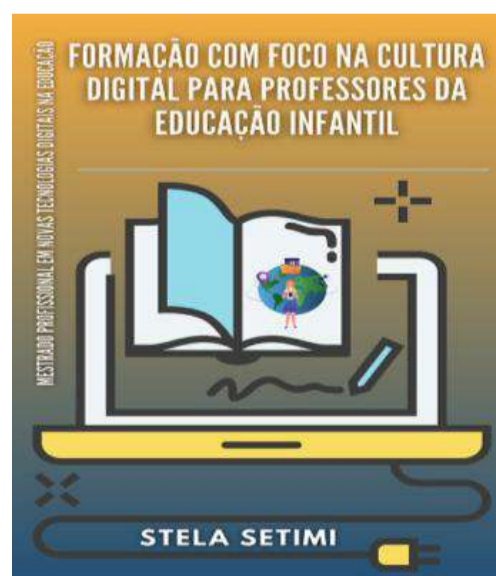
A pesquisa exploratória foi desenvolvida por meio de formulários (semiestruturados). Os dados foram coletados em três momentos: na inscrição dos participantes, durante a formação e no final da capacitação.

A formação foi elaborada através de uma Sequência didática (SD) tendo como recurso inicial o framework (uma estrutura pronta que facilita e garante a qualidade da SD).

O treinamento foi permeado pelo uso e aplicabilidade dos recursos da tecnologia digital. Estava dividida em 3 (três) encontros de 2 (duas) horas e cada encontro subdividido em 5 momentos. O público-alvo foram docentes da educação infantil e a participação foi a distância. As atividades eram propostas no momento da capacitação e por meio das ferramentas tecnológicas, o que facilitou a participação e colaboração dos presentes.

O material didático composto pelos recursos utilizados, fundamentação e referenciais teóricos, conforme figura 1, foram disponibilizados aos participantes durante e ao término do processo formativo. Os participantes que concluíram a qualificação, receberam uma certificação com a carga horária de 10h de formação.

Figura 1 – Capa do material didático



RESULTADOS

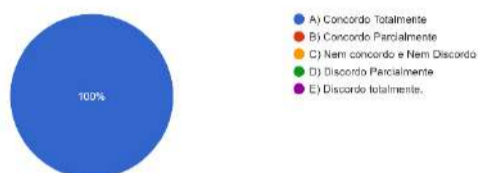
Os resultados com base no método apre

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

sentado, ainda estão sendo analisados. Com base em alguns resultados examinados foi possível constatar que a capacitação possibilitou aos docentes repensassem as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava na educação infantil e potencializar os recursos digitais em suas práticas, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que utilizava na educação infantil

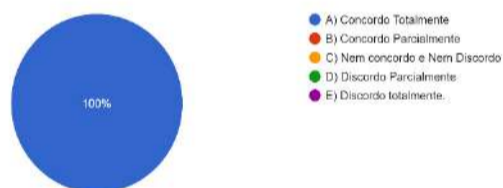
31. Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava na educação infantil?
21 respostas



Também foi possível observar que os participantes indicaram que a formação foi um auxílio no fomento da utilização das ferramentas tecnológica, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Ajudar a potencializar o uso dos recursos tecnológicos

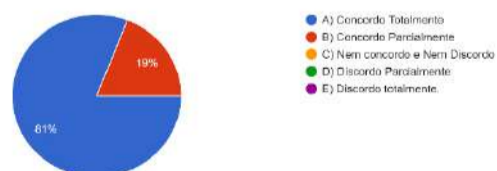
32. O curso pode me ajudar a potencializar o uso de recursos tecnológicos?
21 respostas



Outro dado apontando pela avaliação é a mudança positiva na atuação dos professores a partir da capacitação, que foi evidenciada no gráfico 3, abaixo exposta.

Gráfico 3 - Proporcionou a mudar positivamente a atuação na escola

33. O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola.
21 respostas



Mesmo não tendo concluído a análise dos dados, percebemos que os participantes já refletem sobre as suas atividades e compreendem a importância das tecnologias digitais como potencializadora em suas práticas pedagógicas. Neste contexto, já demonstra a contribuição desta formação para os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, podemos evidenciar o quanto é

relevante a troca de informações e experiências entre professores da educação infantil com relação à cultura e as tecnologias digitais, corroborando assim com as exigências da BNCC. Percebemos o quanto é desafiador realizar a formação à distância em detrimento de alguns empecilhos tais como: a falta de manejo com os artefatos digitais, a intermitência da internet, pouco tempo livre dos docentes, dificuldades para conciliar a agenda, inseguranças, medos entre outros fatores. Mesmo diante de todos os desafios foi possível construir saberes. Os participantes puderam vivenciar atividades significativas e tiveram espaço para sanarem suas dúvidas de maneira dinâmica e construtiva. As formações e trocas devem acontecer de maneira continuada para que os professores permanentemente possam pensar e repensar sobre suas atividades pedagógicas e desenvolver competências e habilidades necessárias em uma cultura digital, assim aprimorar a sua atuação profissional e conseqüentemente a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum Brasília, DF: 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 02 nov. 2022 » <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles (org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-93.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Isadora Araújo do Nascimento¹, Rosa L. de Moraes Valim², Regina Celia P. de Moraes³

1 – Educação, B.Sc. em Educação Física, Escola municipal da 7ª CRE/RJ, isadora.nascimento@rioeduca.net

2 – Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE), rosa_valim@outlook.com

3 – Educação, D.Sc em Ciência da Informação, Unicarioca (MPNTDE), rmoraes@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Formação Docente; Jogos Educativos Digitais; Ensino Híbrido.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desvela-se sob a temática das novas abordagens para o ensino fundamental anos iniciais híbrido no Brasil na perspectiva da formação continuada de professores e tem como problema, elaborar estratégias pedagógicas com os conhecimentos associados à sistematização de jogos educativos digitais estão sendo consideradas no processo de formação continuada dos docentes do ensino fundamental público híbrido brasileiro. Isso porque muitas escolas vêm demandando estes conhecimentos de seus docentes – haja vista que o mercado vem cobrando das escolas estas novidades tecnológicas. Para além, acredita-se que jogos educativos digitais, tendem a tornar o conteúdo estudado mais atraente aos alunos – nativos digitais – e a gerar mais engajamento destes no processo de aprendizado. O contexto atual revela-se complexo, repleto de novas variáveis insurgentes que demandam novas abordagens educacionais. Os jogos educativos digitais, se usados corretamente como ferramenta de apoio ao ensino híbrido, podem tornar-se uns grandes aliados dos profissionais de educação (PASSERINO, 2010; PERRY et al, 2010).

OBJETIVO

Objetiva-se, com esse trabalho, refletir sobre a necessidade de os professores de ensino fundamental realizarem formação continuada para trabalharem com jogos educativos digitais, como estratégia complementar de apoio ao ensino híbrido, para dar conta de estimular novas competências nos seus alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar-se o objetivo geral, decidiu-se: investigar as principais dificuldades dos professores em sua atuação no modelo híbrido de ensino; explicitar sobre a complexidade atual do contexto, com suas novas variáveis insurgentes que demandam novas competências; elaborar sobre as mudanças paradigmáticas que se deram ao longo dos últimos anos na educação formal de jovens; pontuar sobre os jogos educativos digitais como estra-

tégia complementar ao ensino fundamental para dar conta de estimular novas competências, demandadas pelas mudanças paradigmáticas que surgem na esteira destas variáveis insurgentes; elaborar sobre a formação continuada de professores do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras; bem como apresentar estudo de campo, de caráter exploratório, que revele detalhes a respeito da formação continuada de docentes do ensino fundamental público brasileiro, bem como suas dores e expectativas associadas às demandas práticas por estratégias com o uso de jogos educacionais digitais.

Destaca-se, para além, que se realizou uma preliminar de pesquisa com duas professoras da rede pública municipal, sobre os desafios do ensino híbrido, que originou este problema de pesquisa. A metodologia da pesquisa foi a bibliográfica e participativa ativa com a realização de Rodas de Conversas com professores de ensino fundamental, anos iniciais, da rede municipal do Rio de Janeiro. Para análise dos dados, foi utilizada a leitura flutuante (Bardin, 2016).

RESULTADOS

Educadores reconhecem as novas tecnologias digitais como recursos essenciais à prática pedagógica. Além disso, os jogos educativos digitais são considerados recursos diversificados que estimulam habilidades cognitivas, comportamentais, e socioemocionais, se utilizado com intencionalidade pedagógica, em diversos momentos de uma sequência didática e com diferentes finalidades, tais como: antes da explanação do tema/tópico, para introduzir um conteúdo; para o ensino específico de um tema/tópico; reforço escolar para diminuir defasagem no aprendizado ou relembrar conteúdos; e organizar a rotina escolar, aproveitando os elementos contidos nos jogos como o uso das regras e a ludicidade (ALVES, 2015).

Os resultados desta pesquisa também apontaram que apesar do interesse e reconhecimento dos jogos educativos digitais como recurso de apoio educacional, os professores desconhecem as possibilidades que o ambiente virtual pode proporcionar



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

para criar jogos educativos e sobre como manuseá-los. A falta de conhecimentos sobre tecnologias digitais expõe uma deficiência na formação docente inicial e continuada. No início da pandemia no Brasil, em março de 2020, os professores precisaram improvisar e pesquisar sobre novas metodologias de ensino, em plataformas digitais, em curto espaço de tempo. Elementos desta pesquisa convidam a pensarmos sobre políticas públicas que elaborem propostas de ensino que prevêem investimentos na formação continuada de professores para o uso de novas tecnologias digitais e que modernizem as escolas com recursos tecnológicos para uso coletivo de professores e alunos, a fim de garantir a participação e o acesso de todos, visando o objetivo principal que é a aprendizagem das nossas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual contexto apresenta uma complexidade composta de variáveis insurgentes que demandam novas abordagens educacionais e novas competências dos docentes. Os achados dessa pesquisa apontaram a necessidade de formação continuada docente a fim de preparar educadores para lidar com questões complexas inerentes a esta realidade inédita, haja vista que novas demandas não podem ser atendidas com estratégias antigas. O advento da pandemia da Covid-19 acelerou o avanço tecnológico em diversos setores da sociedade, inclusive no cenário educacional.

Este estudo possibilitou reflexões acerca dessas transformações do atual contexto e o sentimento de insegurança dos educadores, frente à imprevisibilidade dos acontecimentos futuros, e propôs a utilização de jogos educativos digitais como recursos suplementar e enriquecedor ao trabalho docente no ensino híbrido, além resultar um produto educacional intitulado “Manual de criação de jogos educativos digitais sem uso de programação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Flora. Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras. 2. ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.

BARDIN, L.. Análise de conteúdo. Trad.: L. A. Reto, A. Pinheiro. São Paulo. Edições 70. 2016.

PASSERINO, L. M. Avaliação de jogos educativos computadorizados. Taller Internacional de Software Educativo 98 – TISE’98. Anais. Santiago, Chile, 1998.

PEREIRA, D. de F.F.; PEREIRA, E.D; Revisitando a história da educação popular no Brasil. Revista HISTEDBR Online. Campinas. nº 40, p. 72-89, dez, 2010.

PERRY, L.C; CARDOSO, S.P; NUNES, W.V; Jo-

gos Educativos Digitais: Ludicidade e Interatividade no Ensino nas Séries Iniciais. En J. Sanchez (Ed.): Congreso Iberoamericano de Informática Educativa. V. 1, pp 107-113. Santiago, Chile. 2010.

RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TDICs NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natalia Ferreira dos Santos¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo²,
Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Professora de Educação Infantil, Mestranda, Unicarioca,
nati2504@hotmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Formação; TDICs; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Atualmente é cada vez mais comum o uso de algum tipo de tecnologia digital no cotidiano das pessoas, seja como recurso facilitador de alguma tarefa ou apenas por entretenimento. O crescimento do número de aplicativos para executar diversas funções tem gerado uma grande mudança no relacionamento interpessoal entre os indivíduos. As pessoas que antes costumavam ir a bancos e interagir nas filas hoje trocam essa função por um simples clique utilizando aplicativos e sites no conforto do seu lar.

As tecnologias digitais não influenciam apenas o aspecto social do ser humano, ela vem ganhando espaço em diferentes campos, como o da educação. Tendo em vista que o acesso a dispositivos eletrônicos tem sido cada vez mais precoce, as crianças têm entrado em contato com esse mundo muitas vezes antes da idade escolar, o que dá origem a uma demanda cada vez mais crescente de atualização das metodologias de ensino. Uma vez que as crianças possuem acesso a informações de diferentes maneiras e diferentes tipos de mídia, o ensino tradicional torna-se cada vez mais entediante.

Segundo De Almeida et al. (2020), o atual cenário escolar já não comporta a metodologia verticalizada, onde o professor é único detentor do conhecimento e o estudante um ser passivo dentro do processo de ensino e aprendizagem. É necessária uma reestruturação dessa metodologia passando pela cibercultura. As salas de aula devem se adaptar, tornando-se um ambiente interativo onde haja espaço para que os estudantes expandam seu repertório acadêmico.

As restrições impostas pela pandemia promoveram uma transformação nas metodologias de ensino, as instituições tiveram que se adaptar ao ensino permeado pelo uso de tecnologias digitais, sendo necessário implantar a modalidade ensino remoto, através de plataformas virtuais de aprendizado, evidenciando ainda mais a fusão entre educação e tecnologia. (SILVÉRIO; FERREIRA; AZEVEDO, 2022, p.278)

Frente a isso surgiu-se o questionamento de quão preparados os professores de Educação Infantil estão para utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comuni-

cação (TDICs) como recurso pedagógico.

OBJETIVO

Promover o uso de tecnologias digitais como recurso facilitador na prática pedagógica com os professores da educação infantil através de uma formação continuada permeada por sequências didáticas gamificadas que utilizam TDICs.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve início com a análise do problema, sendo uma inquietação minha enquanto professora frente a observação do mal uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação por parte dos professores de Educação Infantil, não utilizando o potencial dessas ferramentas tecnológicas em prol do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim foi realizada uma pesquisa exploratória a fim de levantar dados sobre a temática.

Em um segundo momento foi elaborada uma sequência didática (SD) mediada por jogos e vídeos a fim de elucidar os conteúdos a serem aplicados posteriormente em uma formação para professores do segmento, o que possibilitou a criação de um material didático (Figura 1) contendo todos os passos e a fundamentação da mesma.

Figura 1– Material didático produzido



Posteriormente foi aplicada a capacitação elaborada para um grupo de profissionais da Educação Infantil, de maneira remota, com a duração de cinco dias totalizando uma carga horária

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

ria de 10 horas. Ao final de cada encontro era disponibilizado manual sobre as ferramentas utilizadas no dia, a fim de consolidar o conteúdo aplicado e favorecer o uso destes recursos posteriormente.

Ao final da formação foi disponibilizado um questionário avaliativo, sobre o desempenho da mediadora quanto a aplicação da formação e sequência didática; quanto ao uso das ferramentas e sua aplicabilidade e quanto ao impacto da formação frente ao fazer pedagógico dos profissionais envolvidos.

RESULTADOS

Ao longo desta pesquisa trarei as concepções de Educação Infantil e sua importância frente à construção da vida acadêmica, assim como os profissionais que atuam nesse segmento.

Durante esse processo evidenciaremos o papel do professor frente à demanda de atualização no que tange ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas salas de Educação Infantil e as dificuldades encontradas que os impedem de introduzir as mesmas em sua prática pedagógica.

Buscamos com essa pesquisa avaliar o conhecimento real dos profissionais quanto a práticas inovadoras que envolvam o uso de tecnologias digitais em sala de aula. Ao final gostaríamos de analisar o impacto dessa formação através da mudança de cenário, onde os professores possam explorar o verdadeiro potencial pedagógico dessas ferramentas tecnológicas.

Ao aplicarmos o questionário, gráfico 1, podemos observar que ainda que alguns dos participantes já conhecessem ou aplicassem algum tipo de tecnologia em sua prática a maioria ainda não tinham o hábito.

Gráfico 1 – Utilização dos recursos digitais.



Outro dado obtido através do questionário avaliativo (Gráfico 2), foi referente ao impacto da capacitação na prática dos envolvidos, dentre os participantes 81% informou que a capacitação atuou de maneira significativa em sua prática docente.

Gráfico 2 – Impacto na prática profissional



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa buscamos mudar o cenário atual nas salas de Educação Infantil, no que consiste à profissionais engajados e habilitados a aplicar as novas tecnologias digitais em prol do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange às TDICs.

Gostaríamos de reforçar a importância da qualificação profissional, seja ela através de graduações ou formações continuadas, a fim de garantir o acesso dos educandos a conteúdos atualizados e engajados sem a perda de qualidade, mas sim com metodologias inovadoras que garantem a motivação e a participação dos aprendizes durante o processo de ensino.

Esperamos que após esse contato os profissionais possam aplicar as TDICs através de games, vídeos entre outros recursos, a fim de dinamizar as aulas e torná-las mais interativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SILVÉRIO, Marcela Silva Martins et al. OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 272-297, 2022.

DE ALMEIDA, Douglas Vieira; CORDEIRO, Carla Priscila Barbosa Santos; DE LIMA PALMEIRA, Lana Lisiêr. O uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) como estratégia pedagógica na educação infantil. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 6, n. 7, pág. 42841-42857, 2020



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

INCLUSÃO ESCOLAR E A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES QUE NÃO POSSUEM DIAGNÓSTICO MÉDICO

Jéssica de Marins Rodrigues¹, Rosa Lidice de Moraes Valim², Verônica Elói de Almeida³

1. Educação, Licenciatura em Pedagogia, Unidade Escolar da Secretaria de Educação de Maricá, jessicaemaycon2009@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, UniCarioca (MPNTDE) rvalim@unicarioca.edu.br

3. Educação, D.Sc em Sociologia, Unicarioca (MPNTDE), veronicaeloi@hotmail.com

Palavras-chaves: Dificuldade de aprendizagem; Processo de leitura e escrita; Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios encontrados nas salas de aulas das escolas da rede pública. A aprendizagem dos alunos é uma das pautas mais relevantes no momento, pois após a pandemia as “dificuldades de aprendizagem” estão ainda mais evidentes. Crianças que frequentam regularmente os bancos escolares, mas que “não” estão aprendendo a ler e a escrever como o esperado.

As dificuldades de aprendizagem sempre permearam o meio escolar, no entanto, o período pandêmico agravou ainda mais essa situação, carecendo de uma reflexão e postura ativa. Esta dissertação discorre sobre o tema “neurociência e inclusão escolar” e intitula-se “inclusão escolar e a dificuldade de aprendizagem de discentes que se desenvolvem de modo peculiar, apesar de não terem um diagnóstico médico”. Esta pesquisa questiona a respeito do seguinte (problema): quais são as possibilidades de contribuições do Coordenador Pedagógico dentro da Unidade Escolar, com o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas não possuem nenhuma deficiência ou transtorno aferido por um especialista. Acredita-se que (hipótese): o Coordenador Pedagógico pode contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes, superando as eventuais dificuldades com atividades desenvolvidas de forma individualizada e em pequenos grupos.

OBJETIVO

Refletir sobre as contribuições do Coordenador Pedagógico dentro da Unidade Escolar para promover práticas inclusivas, respeitando diferenças e contribuindo para o aprendizado dos educandos que não apresentam comprometimento cognitivo atestado no processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo geral proposto precisa-se: pesquisar sobre legislação que trate da inclusão escolar e sobre o papel do Coordenador Peda-

gógico dentro da Unidade Escolar de acordo com a Secretaria de Educação de Maricá; realizar preliminar de pesquisa de acordo com a resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016) a fim de confirmar elementos problema, hipótese, objetivo geral e específicos desta dissertação; realizar relato de experiência segundo as diretrizes da Carta Circular 166 de 2018 do CNS (BRASIL, 2018) para evidenciar ação bem-sucedida da prática contingencial da Coordenação Pedagógica fundamentada em intervenções diretas com os educandos do terceiro ano de escolaridade que demonstram dificuldades de aprendizagem e ainda não desenvolveram a leitura e escrita de forma satisfatória (tal carta dirige-se à área biomédica, mas suas orientações podem, por extensão, servir à área da docência – haja vista o caráter narrativo, contingencial e reflexivo da prática); analisar os dados do campo à luz dos bibliográficos valendo-se da técnica de leitura flutuante de Bardin. Esta dissertação prezará pelo respeito às Resoluções Nº 466/2012 e Nº 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL 2016). Estas somam-se para propor reflexões a respeito de cuidados éticos necessários às pesquisas com seres humanos). Certos autores serão primordiais para o progresso desta dissertação, a saber, Mantoan (2015, 2022), Relvas (2015, 2017), Freire (2021, 2022) e Ferreira (2017).

RESULTADOS

Acredita-se que o Coordenador Pedagógico não só pode como deve realizar intervenções pedagógicas individualizadas e em pequenos grupos. Essa intervenção poderá acontecer por meio dos círculos de conversas, para identificar os interesses dos envolvidos e a partir dessa análise proporcionar situações que envolvam práticas de leitura e escrita. Os encontros podem ocorrer no pátio da Unidade Escolar, na sala dos professores, assim como na sala multimídia e na sala da Educação Infantil que contém duas mesas interativas, importantes equipamentos tecnológicos que poderão ser utilizados. Dessa maneira o Coordenador Pedagógico atuará mais próximo do docente e do educando, os laços serão mais estreitos com práticas edu-



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

cativas voltadas para o aprendizado dos discentes, que precisam também atuar de forma ativa, pois os mesmos são responsáveis por suas aprendizagens.

Tendo em mente o contexto mencionado, urge que haja reflexão a respeito de contextos e abordagens possíveis ao Coordenador Pedagógico – para que este possa auxiliar o professor no processo tão nobre de educação, de construção de conhecimentos.

Espera-se ao final da pesquisa contribuir de forma efetiva para o avanço escolar dos discentes e para o processo de relação dialógica entre docentes e discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário, diante do contexto exposto, que a Coordenação Pedagógica procure atuar de forma consciente, buscando possíveis soluções para a problemática apresentada.

As dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita não são recentes, mas a pandemia contribuiu para agravamentos, pois a qualidade das aulas, das atividades realizadas e a interação ficaram precária. Muitos estudantes, por diversos motivos, tiveram dificuldades em acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas.

Ao retornarem aos bancos escolares muitos discentes avançaram, mas outros ainda permaneceram com dificuldades para aprender a ler e a escrever.

Diante desse quadro, nota-se a necessidade de conhecer mais esses alunos e as possíveis causas para as respectivas dificuldades. A Coordenação Pedagógica pode e deve atuar, dentro deste contexto, com ações práticas que possam colaborar para mitigar as mencionadas dificuldades de aprendizagem – a fim de somar para inclusão, justiça social e equidade em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CARTA CIRCULAR Nº 166/2018. CONEP/SECNS/MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esclarecimentos acerca da tramitação dos estudos do tipo “relato de caso” no sistema CEP/CONEP para a área Biomédica. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Brasília, 12 de junho de 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre al-

fabetização. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Partir da infância: diálogos sobre educação Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Ed. Summus, 2022.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e transtornos de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak 2017

RELVAS, Marta Pires. A Neurobiologia da aprendizagem para uma escola humanizada. Rio de Janeiro: Wak 2015.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

METODOLOGIA DE PROJETOS: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA

Letícia Coelho Barbosa¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo²,
Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Coordenadora Pedagógica do Ginásio Experimental Tecnológico Elza Soares,
Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Unicarioca,
profleticia.cb@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br;
asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: projetos pedagógicos; ensino da matemática; robótica sustentável

INTRODUÇÃO

A aprendizagem dos conceitos da matemática é essencial ao processo integral do sujeito, tendo em vista que esta é ligada às demais disciplinas e por isso a sua compreensão vincula-se ao entendimento das demais teorias referentes às áreas do conhecimento, como geografia, física e química. Apesar dessa compreensão e relevância para a construção integral do sujeito, segundo Sales (2018) a matemática é uma área que tende a sofrer bastante resistência por parte dos estudantes, tendo em vista a descontextualização entre aquilo que é aprendido e a vida real.

Nesse sentido, a reflexão sobre a prática pedagógica voltada para metodologias que privilegiam o protagonismo e atuam no campo da matemática precisam ser envolvidas por uma dinâmica didática colaborativa e mais coerente com as demandas da educação do século XXI.

Um dos caminhos para se efetivar uma dinâmica de aprendizagem significativa e uma rede colaborativa é a pedagogia de projetos.

Entendendo que Rossi (2022) afirma que o conceito de projetos são empreendimentos finitos com objetivos bem definidos e nascem a partir de um problema e que vivemos em um mundo tecnológico, no qual uma educação ativa vem sendo discutida como uma possibilidade de sucesso, este trabalho consiste em apresentar os processos da pesquisa que vem sendo realizada sobre a implementação de projetos pedagógicos na escola e de que forma o uso da tecnologia pode contribuir para o crescimento educacional das competências e habilidades matemáticas.

OBJETIVO

Analisar as contribuições que a prática da realização de projetos pedagógicos pautados no uso das diversas tecnologias auxilia no aumento do rendimento das competências da matemática no ensino fundamental I.

PERCURSO METODOLÓGICO

A trajetória deste trabalho inicia-se a partir da

inquietação, ou seja, da problemática sobre como os professores atuantes no ensino fundamental I compreendem o desenvolvimento de projetos na escola mediados pelo uso das novas tecnologias. Entendendo quais são as tecnologias disponíveis no mercado atual e embasados pelos conceitos de aprendizagem significativa, metodologias ativas e a importância da Sequência Didática, foi possível perceber a relevância que o desenvolvimento de projetos na escola pode dialogar com o currículo. Nesse sentido e buscando aprofundar e sistematizar esses conceitos, foi desenvolvido na sublinha de Reforço Escolar um E-book (Figura 1) com o título de “Sequência didática e novas tecnologias nas Metodologias Ativas” que concatenam com os estudos de Moran (2013) que a aprendizagem baseada em projetos contribui para que os alunos se envolvam com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula.

Figura 1 - Ebook - Sequência Didática mediada



A elaboração do E-book deu origem a capacitação “Metodologias para execução de Projetos: aumentando o rendimento com os recursos disponíveis”, realizada em dois dias e tendo o enfoque de discutir sobre as metodologias ativas, aprendizagem significativa e cultura digital. Realizada sob o viés de formação conti

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

nuada, esta teve como público-alvo os professores do ensino fundamental I que já atuam em uma unidade escolar pública experimental do Rio de Janeiro que privilegia o uso da tecnologia no processo de aprendizagem das crianças.

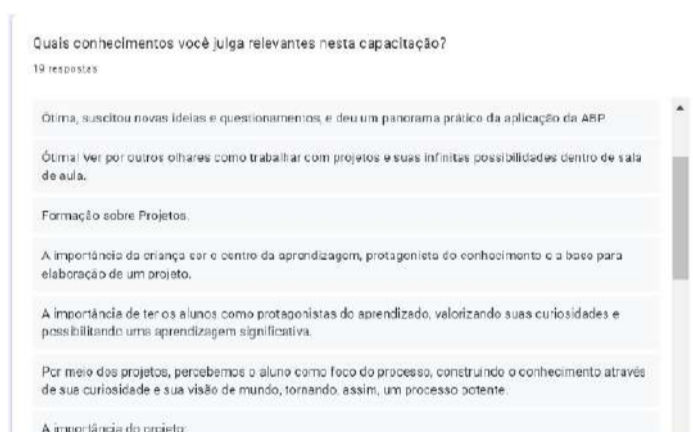
RESULTADOS

Com a reformulação de um material didático como o Ebook e a capacitação presencial deste grupo e mediante as análises individuais sobre o que os professores julgaram relevantes na capacitação, foi construído um artigo sobre aprendizagem baseada em projetos e de que forma o emprego desta pode resultar em situações de aprendizagem significativa na escola mediadas pelos recursos tecnológicos.

Ressalta-se ainda que por esta pesquisa se tratar de uma análise qualitativa e quantitativa do material, após as discussões com os pares durante o encontro, estes apontaram a necessidade de um olhar mais específico para o desenvolvimento de projetos que contribuam para o avanço direcionado para as habilidades da matemática.

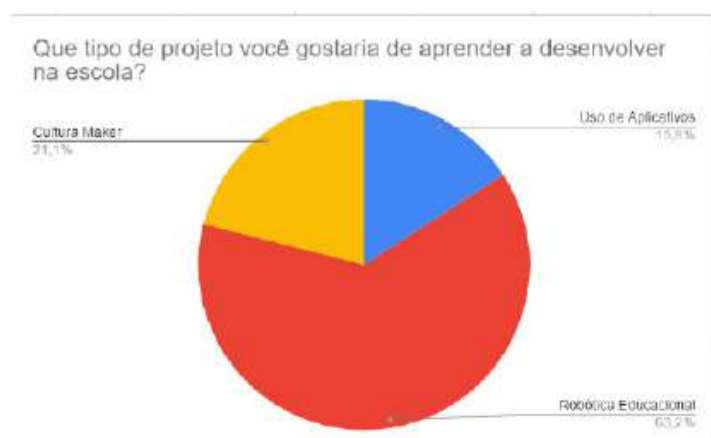
A capacitação buscou colher os motivadores de aprendizagem para construção desta tese que seriam as contribuições derivadas da execução de projetos na escola. Do mesmo modo, quais são os alcances didáticos na formação dos professores, figura 2.

Figura 2 - Análise da Capacitação



Diante disso, os profissionais apontaram no gráfico 1 que desejariam aprender e desenvolver projetos ligados à robótica educacional.

Gráfico 1 – Tipo de projetos



Esta pesquisa visa entender os processos de elaboração dos projetos pedagógicos, dando maior ênfase às contribuições que os projetos educacionais embasados pelo uso das tecnologias podem trazer para o campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apesar de ainda estar no seu percurso teórico inicial e estabelecendo os passos de construção da pesquisa tem como foco fundamentar boas práticas de desenvolvimento de projetos no campo da matemática.

Além disso, busca evidenciar quais aspectos na formação dos professores na área de desenvolvimento de projetos condizem com a prática pedagógica. Acredita-se que com o aprofundamento teórico a contribuição desta pesquisa no campo educacional do desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para o ensino da matemática possa aprofundar e servir de base para demais profissionais da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf 2013

SALES, Gilvandenys. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763> 2018

SANTOS, Mariana de Aguiar; ROSSI, Cláudia Maria Soares. Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. Revista Educação Pública, v. 20, nº 39, 13 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-disc-entes-contribuicoes-para-o-processo-de-ensino-aprendizagembaseado-em-projetos>. Acesso em: 23 nov. 2022

UNIT, Aprendizado de Matemática no Brasil. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/aprendizado-de-matematica-no-brasil-ainda-precisa-de-melhorias/> 2021



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O PROFESSOR CONTEMPORÂNEO

Regina Maura Neves de Vincentis¹, Victor Gonçalves Glória Freitas¹, Marcos Antonio Silva¹

1.Área de atuação: Educação, Formação: Pedagogia. Instituição: UNICARIOCA, e-mail: re.vincentis@bol.com.br

Palavras-chaves: Ferramentas Digitais; Educação Infantil; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias, uma modernização ocorreu no mundo. Novas formas de comunicação, de utilização de bancos, um avanço nos aparelhos eletrônicos como telefones celulares, computadores, câmeras fotográficas, aparelhos de som são alguns exemplos dessa modernização obtida pela melhoria da tecnologia.

A educação, por sua vez, não ficou de fora desse progresso, e, escolas e professores precisaram se atualizar, se equipar para receber as crianças que chegam com “sede” de aprender de forma lúdica e contemporânea. Desta forma, nota-se ser de suma importância para os professores, que a escola, investida em formação continuada em Novas Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação para que o desenvolvimento do ensino aprendizagem seja feito de forma atual e prazerosa. Portanto, pensei em desenvolver uma estratégia inovadora para auxiliar os professores de educação infantil, da escola onde atuo, a criarem atividades estimulantes fazendo o uso das tecnologias digitais.

Moran (2013) aponta que a competência pedagógica e gerencial das novas tecnologias pode favorecer muito o processo de aprendizagem e, portanto, as mediações pedagógicas nos ambientes virtuais cooperativos são responsáveis por grande parte da motivação, o que reverte no envolvimento e participação dos atores.

Sendo assim, elaborei uma Sequência Didática (SD) para ser aplicada aos professores de educação infantil, com o objetivo de desenvolver o processo de inserção das novas tecnologias digitais no ambiente escolar e a elaboração de práticas que estimulem o uso dessas tecnologias. E a ideia dessa formação foi exatamente: mostrar a importância do uso das tecnologias para dinamizar o processo de ensino aprendizagem e envolver os professores em um circuito de trocas de conhecimentos e ideias.

Segundo Rego (1995), Vygotsky nos ensina que o nível de desenvolvimento potencial é aquilo que a pessoa faz mediante a ajuda de outra pessoa, nesse caso a realização das tarefas e soluções de problemas se dá por meio do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas.

E foi muito significativo ver os professores “comprarem” a ideia de que essas ferramentas ajudam as crianças a aprenderem, a cria-

rem hipóteses, a solucionarem problemas.

Segundo TORRES e IRALA (2014), aprendizagem colaborativa e a aprendizagem cooperativa têm sido frequentemente defendidas no meio acadêmico atual, pois se reconhece nessas metodologias o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem.

Essas formas de ensinar e aprender, segundo seus defensores, tornam os alunos mais responsáveis por sua aprendizagem, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais autônoma.

OBJETIVO

Propor estratégias inovadoras de formação continuada em novas tecnologias digitais aos professores da educação infantil para que possam potencializar seus trabalhos gerando aprendizado nas crianças da Educação Infantil e, socializar e trabalhar em equipe.

Desenvolver competências e habilidades faz com que o aluno seja o protagonista de seu processo de aprendizagem, sendo os educadores atores importantes nesse processo, promovendo a comunicação, a cooperação, o autoconhecimento e a empatia.

PERCURSO METODOLÓGICO

1. Fazer um diagnóstico entre os cursistas para identificar o que cada um já sabe utilizando o Google Forms;
2. A cada aula conversar a respeito da plataforma que será ensinada, mostrar vídeos ou outros recursos, reunir grupos para um trabalho colaborativo;
3. Em cada aula, o que for ensinado será praticado e terá um dever de casa que deverá ser compartilhado nas próximas aulas entre os colegas da turma;
4. Ao final do curso, todos já estarão praticando e passarei um formulário avaliativo, pelo Google Forms.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Figura 1 - Formação continuada Outubro/2022



RESULTADOS

A aplicação da SD de formação continuada para as professoras da Educação Infantil, ocorreu na própria escola onde todas trabalham (UMEI Professor Irio Molinari).

A formação foi aplicada, uma vez por semana, totalizando 4 encontros, com um total de 10 horas de carga horária e participaram 15 professoras. Durante a aplicação, usei vídeos explicativos e apresentação oral e meu intuito foi que as professoras que tinham um conhecimento a respeito dos aplicativos e plataformas ajudassem aquelas que menos tinham conhecimento, implementando uma forma de trabalho corporativista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não tenho os resultados de minha pesquisa, no entanto, a minha intenção em desenvolver uma formação continuada para os professores da educação infantil da escola onde atuo é levar conhecimento para que os professores utilizem em sala de aula com as crianças, desenvolvendo atividades, jogos, curtas metragens como ferramentas de ensino aprendizagem.

Figura 2 - Sala de informática da Umei Professor

Irio Molinari/Niterói



As crianças necessitam experimentar essa

linguagem tecnológica na escola, pois se sabe que, em casa, somente um pequeno número de crianças tem acesso ao celular e/ou computador, e, inúmeras vezes, não se tem acesso à Internet..

O professor como mediador do processo de ensino aprendizagem tem que estar apto a oferecer esse conhecimentos tecnológicos e propagá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T, BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2013

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

TORRES, Patricia Lupion e IRALA, Esrom Adriano F. APRENDIZAGEM COLABORATIVA: TEORIA E PRÁTICA. Disponível em www.researchgate.net/publication/271136311. Aprendizagem colaborativa teoria e pratica Em:15/10/22



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO

Ana Lucia Vieira da Cunha Palatinsky¹, Victor Gonçalves Glória Freitas²

1. Mestranda em Novas Tecnologias Digitais Aplicadas em Educação pela Unicarioca, Pedagoga pela UFRJ, Professora da Rede Municipal de Municipal do Rio de Janeiro. anapalatinsky@rioeduca.net;

2. Professor Doutor Orientador da Pesquisa. victor.goncalves.ares@gmail.com

Palavras-chaves: alfabetização; ferramentas digitais; ensino híbrido

INTRODUÇÃO

A disseminação do uso das tecnologias digitais, o vertiginoso avanço da ciência e as transformações sociais, segundo Almeida (2017), fazem com que o ensino assuma novas características e se apresente com uma multiplicidade de referências e orientações teóricas e metodológicas. Surge, assim, a necessidade de propostas curriculares multi, inter e trans disciplinares, que contextualizam atores e cenários incorporando os elementos do cotidiano através de distintas redes de interação das quais participam, desenvolvem e aprendem.

Moran (2015) ressalta que a tecnologia promove a integração de todos os espaços e tempos, portanto investir em ambientes híbridos de aprendizagem resultam no ensinar e aprender “numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos entre mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”.

Atualmente, no entanto, é possível verificar uma escassez de pesquisas científicas sobre o uso das novas tecnologias digitais em alfabetização e, possivelmente, uma carência no emprego de metodologias híbridas no aprendizado de leitura e escrita permeadas pelo uso de recursos digitais. No entanto, inúmeras são as evidências sobre o fracasso da alfabetização no Brasil, agravado com o surgimento da Covid. A importância de pesquisas sobre esse tema torna-se, portanto, de grande relevância no campo educacional.

Este estudo pretende verificar a apropriação de práticas pedagógicas com uso de novas tecnologias digitais por parte dos professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, durante e após o período crítico da pandemia visto que a maioria dos profissionais buscaram, no meio cibernético, soluções para manter o vínculo afetivo e escolar com seus alunos. No caso das crianças de Pré- Escola e das séries iniciais do ensino básico foi imprescindível a colaboração familiar para a viabilização dessa comunicação, de forma remota.

É preciso entender como essas alterações na dinâmica escolar estão impactando (ou não) o aprendizado, principalmente no que se refere à alfabetização. A questão ambiental também está atrela-

da a este estudo, visto a necessidade de sua transdisciplinaridade ocorrer já nos primeiros da Educação Básica, conforme os documentos norteadores da BNCC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Aliado a isso, temos resultados de pesquisas que demonstram a importância da participação familiar no processo de aprendizagem. Este estudo pretende investir sobre as possibilidades de envolvimento de outras pessoas que participam do cotidiano do aluno no seu processo de aquisição de competências de leitura e escrita.

Pretende-se que essa pesquisa contribua na oferta de uma formação continuada para professores da rede pública do Rio de Janeiro, alicerçada por uma curadoria de conteúdos e recursos digitais sobre novas tecnologias aplicadas ao processo de alfabetização, tendo em vista esse engajamento familiar e a inserção de uma cultura de educação ambiental permeando todo o processo de apropriação de competências relacionadas à leitura e escrita.

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. (FREITAS, 2010)

OBJETIVO

Propor estratégias híbridas para a alfabetização permeadas em tecnologias digitais, que possibilitem o engajamento familiar, através de uma formação continuada para professores da rede pública sob o viés da educação ambiental.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para essa pesquisa, estão sendo feitos estudos bibliográficos sobre o tema e revisões sobre um ensaio de formação continuada para professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, que foi realizada no durante quatro semanas do 2º semestre deste ano.

Para essa formação continuada foi elaborado um questionário para ser aplicado antes do início da formação. O intuito foi realizar um levantamento de dados sobre esses profes

sores no que se refere ao o uso de recursos digitais, nas aulas, durante e após a pandemia.

Pretende-se usar a mesma metodologia do ensaio na aplicação da pesquisa, na medida que irá realizar esse levantamento prévio de informações para serem analisados juntamente às respostas obtidas através de outro questionário ao final do curso.

Essa diagnose inicial e essa avliação final assumem grande importância na formação continuada que está sendo proposta: remota, com atividades síncronas e assíncronas, com avaliações formativas tanto individuais quanto coletivas; pois servem para mapear possibilidades e dificuldades dos cursistas e formular estratégias eficazes para oferecer propostas pedagógicas inovadoras e significativas para esses profissionais que atuam ou pretende atuar nas séries onde o processo de alfabetização assume grande importância no sucesso escolar dos alunos.

RESULTADOS

O ensaio da pesquisa foi feito com o quantitativo de seis professores da rede pública da prefeitura do Rio de Janeiro, que se inscreveram voluntariamente, através da plataforma Symply, para realizarem essa formação dentro do seu horário de trabalho, mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação.

Seguem alguns resultados obtidos no questionário preliminar:

Figura 1 – Gráfico sobre avaliação do curso

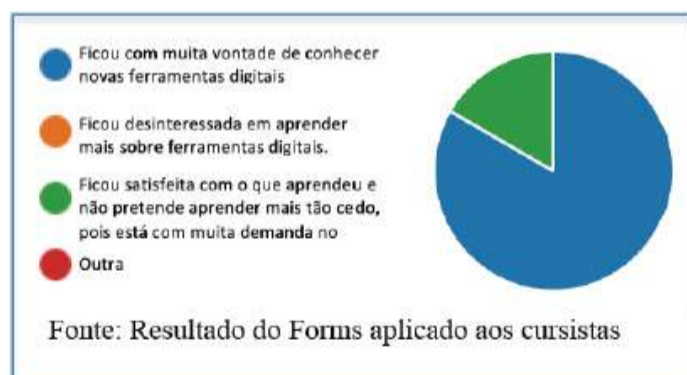
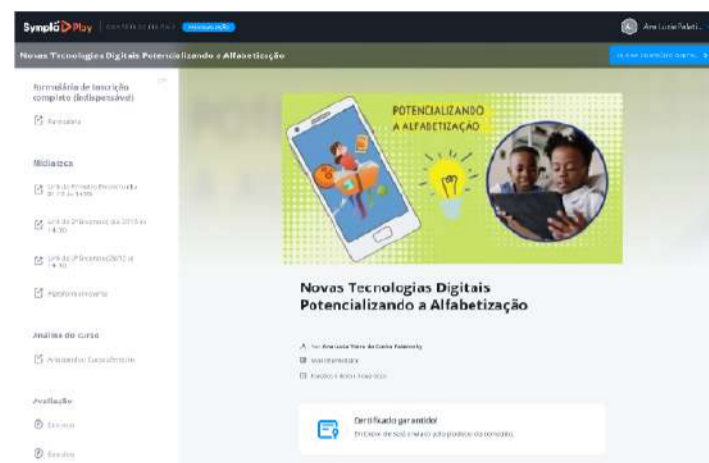


Figura 2– Página da inscrição do curso pela plataforma Symply



A experiência foi bastante positiva se analisarmos as avaliações daqueles que fizeram a formação, pois evidenciou a ampliação de seus conhecimentos sobre a importância e as possibilidades sobre o uso de novas tecnologias digitais no processo de alfabetização. Também foi possível perceber que a formação proporcionou o fomento deles em aprenderem mais sobre ferramentas digitais e suas reformulações e inovações contínuas, entendendo, assim, que o objetivo foi alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se que no início do próprio semestre aconteça uma nova formação continuada para professores de escolas públicas, fazendo uso das impressões sobre o ensaio que foi realizado e um estudo bibliográfico mais aprofundado sobre o tema.

O ensaio contou com poucos participantes, contudo, colaborou para algumas reformulações quanto aos questionários a serem aplicados e as estratégias metodológicas a serem adotadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. et al. O currículo na cultura digital e a integração currículo e tecnologias. In: CERNY, R. Z. et al. (orgs.). Formação de educadores na cultura digital. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. Disponível em: <http://nup.ced.ufsc.br/ebooks>.

DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Educação um tesouro a descobrir, v. 6, 1996.

FREITAS, Maria Tereza. Letramento Digital e Formação de Professores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26 n.03 | dez, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>.

MORAN, J. M. Mudando a educação com



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, UEPG: Paraná, 2015.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O ENSINO DE FRAÇÕES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO

Ricardo da Silva Pereira¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes²,
André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação, Estatística e Matemática, ENCE e UNESA,
ricaper@terra.com.br

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Frações; Pedagogia; Professores.

INTRODUÇÃO

Considerando que cabe à escola oportunizar aos alunos ocasiões em que as trocas entre sujeito/meio, de fato possam redundar em avanços no desenvolvimento, o grande desafio hoje, é fazer o aluno compreender o seu papel na sociedade, de agente ativo e transformador da sua realidade, e a importância da Matemática no seu dia a dia. Os números inteiros são abstrações que surgem do processo de contar coleções finitas de objetos. Mas as necessidades da vida diária requerem, além da contagem de objetos individuais, a medição de várias quantidades. Para satisfazer essas necessidades básicas referentes a medições e outras possibilidades, necessita-se de frações, pois raramente são observadas por um único número inteiro, por esse motivo, surge o Conjunto dos Números Racionais como o quociente de dois números inteiros, que é o suficiente para os propósitos que contém todos os inteiros de todas as frações. (EVES, 2004, p. 104).

Para podermos facilitar enquanto educadores de Matemática o processo ensino-aprendizagem, principalmente no ensino das operações com números fracionários, precisamos nos valer de metodologias que aproximem a teoria da prática, e com essas junções, criarmos novos saberes nesta área de ensino, pois sua aprendizagem é um dos entraves, bem como sua complexidade em seus aspectos algébricos, muitas vezes afasta não só o professor que deveria nesse momento ser esse agente transformador deste processo, mas principalmente os alunos, pois percebe na atuação desse professor aspectos de insegurança e de desconhecimento. Para que possamos pensar em uma aprendizagem significativa, descrita por Ausubel, precisamos ampliar e reconfigurar as formas que existem de descobrir para aprender, bem como considerar sempre o que nossos alunos trazem consigo, pois às crianças nunca vem vazias e, devemos incentivar para que eles criem teses, em que podem ser verdadeiras ou falsas. Este conhecimento em que nossas crianças trazem são os chamados de conhecimentos socialmente estruturados. Para Ausubel, uma aula deve sempre começar por uma pergunta, pois isso permite que as crianças criem as suas teses, com isto vamos ampliar e reconfigurar as formas de des-

cobrir para aprender (Ausubel, 2003, pag. 95).

OBJETIVO

O objetivo geral desse trabalho de pesquisa é fazer com que os futuros profissionais da educação formados pelos cursos de Pedagogia possam (re)conhecer a importância, bem como, a necessidade de ensinar as operações algébricas com números fracionários através das tecnologias digitais e, também através de novas metodologias facilitadoras para esta aprendizagem e com muito mais significado, possibilitando uma maior participação desses alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho pretende investigar a importância da matemática para os pedagogos como forma de contribuir com bases metodológicas dentro da tecnologia digital no trabalho dos docentes nesta área, principalmente na resolução de problemas algébricos com números fracionários, tanto no conjunto dos números racionais quanto os irracionais. Para prosseguirmos e para que possamos alcançar os objetivos desta pesquisa, a metodologia a ser utilizada será a exploratória, que faremos através de uma capacitação, no qual iremos detalhar como se deu este processo. Esta capacitação foi realizada com 19 alunos e alunas do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, onde sou professor de Matemática e Estatística. Para iniciarmos a capacitação construímos uma Sequência Didática (SD), descrevendo cada passo a passo do que iríamos trabalhar, através de atividades digitais e atividades concretas de cada resolução algébrica desenvolvida com os números fracionários. Em um segundo momento, solicitei que cada participante escrevesse um pequeno texto do que eles achavam da matemática, foram apresentadas várias situações, nas diferentes escritas sobre suas dificuldades e seus temores desta aprendizagem.

RESULTADOS

O E-Book (Figura 1) foi resultado do trabalho na disciplina de Prática Pedagógicas com a professora Sheila Arantes, onde construímos e posteriormente esta construção se estendeu a minha tur-

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

ma de Pedagogia, onde juntos construímos para a nossa Capacitação, neste formato descrito abaixo.

Figura 1 - Capa do E-book construído para a capacitação.



Iniciando o nosso processo de pesquisa onde foi realizada a capacitação, faremos a análise sobre o que os alunos escreveram sobre o tema: "O que vocês acham da Matemática?", feita a depuração, construímos uma distribuição de frequência onde dei destaque nas escritas de maior número significativo, para que pudéssemos ter à percepção dos temores e das facilidades para esta aprendizagem, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 - Avaliação Inicial da Percepção dos Alunos



No desenvolvimento para a construção desta pesquisa, irei apurar, interpretar e analisar as avaliações que foram feitas pelos alunos ao final da capacitação. Nesta avaliação que aconteceu com uma me-

todologia diferente da tradicional em que eles conheciam, foi toda balizada através das tecnologias digitais e por uma Sequência Didática (SD), pois nesta descrevi toda a capacitação e todos os instrumentos necessários para uma aprendizagem significativa.

O que procuramos buscar neste trabalho foi dar destaque à importância da tecnologia digital nos novos saberes desses futuros pedagogos, buscando sempre alternativas facilitadoras e viáveis nas aplicações de metodologias inovadoras para o ensino da matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que, para que possamos que o nosso trabalho se concretize com êxito, será necessário uma mudança de concepção por parte dos futuros professores da Pedagogia, pensamos em situações inovadoras através da Tecnologia Digital e das Metodologias Ativas, no sentido de buscar uma conscientização desses futuros profissionais da educação, e que possam inserir na sua atividade acadêmica processos que possibilitem uma aprendizagem prazerosa e com muito mais significado, aproximando seus discentes e compartilhando com ele seus novos saberes metodológicos, nesse novo cenário computacional. O professor tem que sempre pensar em formas investigativas, procurar se atualizar nesses novos momentos que descrevem a educação, para que possa também formar alunos investigativos, e com isto ser um mediador/facilitador na aprendizagem matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. Aprendizagem Significativa: A Teoria de Ausubel. São Paulo: Editora Centauro, 2003.

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O LUGAR DO CORPO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM MATERIAIS DIDÁTICOS ALIADOS A TECNOLOGIAS DIGITAIS

Alessandra de Castro Lima¹, Sheila da Silva Arantes Ferreira², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey²

1. Professora do Ensino Fundamental I e Psicomotricista, Mestranda, UniCarioca, alessaprof76@outlook.com

2. Doentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: ; corpo e competências socioemocionais , relação pedagógica; tecnologias digitais

INTRODUÇÃO

A pesquisa em evidência teve sua origem a partir das inquietações da primeira autora diante do que coloca o documento normativo da BNCC, para o desenvolvimento das competências socioemocionais, que pouco consideram o corpo na relação pedagógica. Diante disso, foi identificado como problema, lacunas teóricas e práticas na formação docente, que podem ser “preenchidas” através de oportunidades formativas continuadas e/ou complementares. Tomando como pressuposto as vantagens e a importância da utilização de recursos de tecnologias digitais na educação, como recursos facilitadores e motivadores do processo de ensino-aprendizagem.

Ofertar possibilidades formativas proporcionadas pelas novas TDICs, supõe pedagogicamente, explorar o ambiente virtual na sua diversidade de recursos digitais educacionais, é experimentar novas formas de ensinar-aprender e favorecer o acesso, a interação, a ampliação e a resignificação da apropriação do conhecimento por professores e estudantes.

Tal cenário, traz o convencimento de que o processo ensino-aprendizagem inevitavelmente se realiza por processos relacionais e, portanto, comunicativos, que em pleno século XXI, devem desconsiderar práticas educativas irrefletidas, acríticas e reprodutoras, que percebem o corpo em relação, numa visão utilitarista e mecanicista frente aos conhecimentos em circulação. Superar tal percepção pedagógica, envolve como aponta Marinho (2020) que a formação docente para a educação do século XXI, pode e deve considerar aspectos de cunho pessoal e profissional, que levam à construção de uma identidade profissional, que atenda a formação de sujeitos reflexivos, de posturas inclusivas, respeitadas à diversidade e, plurais diante da vida social e sua complexidade.

OBJETIVO

Construir materiais didáticos digitais como suporte para o desenvolvimento da temática corpo em relação e competências socioemocionais permeado por TDICs.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como primeira etapa, da pesquisa em an-

damento, foram feitos aprofundamentos de estudos bibliográficos e digitais pelos autores, a fim de suscitar reflexões e levantar dados que contribuíram para a consecução dos objetivos destacados. Já como segunda etapa, foi elaborada uma sequência didática, com o eixo temático Educação Emocional e Social, estruturada de modo ordenado em três dias de aplicação. Sendo cada dia formado por cinco etapas concatenadas entre si, que em consonância com o desenvolvimento de competências e habilidades, desenvolveu com o apoio de tecnologias digitais, atividades que apresentaram os conteúdos de modo gradual, utilizando diferentes linguagens.

A terceira etapa contou com a elaboração de um e-book como forma de organizar, registrar e disponibilizar o embasamento teórico, que ancorou a sequência didática com atividades e recursos tecnológicos. Em conjunção, foi ofertada uma capacitação, seguida de avaliação dos materiais didáticos digitais construídos, que foram apresentados para um grupo composto por futuros professores que já estagiam e por professores já atuantes na Educação Básica, que posteriormente responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas.

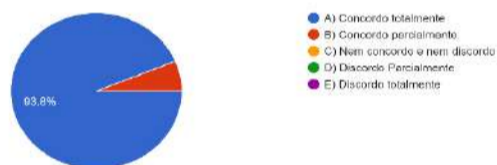
RESULTADOS

A presente pesquisa em andamento, espera conseguir com os dados coletados, corroborar com resultados que fomentem reflexões, mudanças e posicionamentos teóricos e práticos, voltados à temática aqui intitulada, dentro de uma perspectiva facilitadora de oferta formativa. Intencionando, portanto, com tal oportunidade, contribuir para a ampliação de conhecimentos e potencializar estratégias didáticas que considerem o corpo em relação no desenvolvimento das competências socioemocionais a partir dos materiais didáticos digitais construídos, disponibilizados e, apoiados pel TDICs.



Gráfico 1 – Coerência do material ofertado online com a Temática

2. O material didático utilizado online estava coerente com a temática
16 respostas



Observa-se que sendo 93,8 % de total concordância quanto a coerência do material didático, com a temática. Sugere a relevância da sua oferta no contexto do modelo da capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, esta pesquisa ambiciosa, através de possibilidades formativas, poder influir para ressignificar práticas pedagógicas que percebam o corpo em relação, no contexto do desenvolvimento de competências socioemocionais apoiado em Tecnologias digitais. Considerando que toda prática educativa no ambiente escolar, é relacional, é fundamental investir em possibilidades formativas motivadoras, que incentivam a articulação didática entre recursos analógicos e digitais. Se queremos mudanças reais e, que façam a diferença na formação global dos sujeitos que constroem o fazer pedagógico, os resultados em andamento, revelam o real potencial de materiais digitais e o alcance das TDICs, em publicizar e democratizar conhecimento aos professores em exercício e/ou em formação. Já que afetando formadores, colaboraremos para o processo de

formação dos estudantes nas escolas. Destacamos que é o corpo em relação, identidade revelada pelo sujeito, que ensina-aprende, mostrando suas aprendizagens, suas leituras de mundo, ao compartilhar experiências, ao interagir com outras pessoas e com os dispositivos digitais em suas demandas de uso. Aprofundar conhecimentos sobre o corpo, é percebê-lo inserido numa totalidade histórica, sociocultural e ideológica que o constitui e, que é revelada por ele mesmo, a partir das teias relacionais estabelecidas por professores e estudantes, tanto no contexto micro quanto macrossocial, onde a escola, seus atores e seu fazer pedagógico encontram-se circunscritos. Vimos como emergente, apostar em desenvolver materiais didáticos e ações de formação continuada e/ou complementar, que impulsionem mudanças e potencializem intervenções pedagógicas capazes de desenvolver conteúdos educativos, comprometidos com o desenvolvimento de Competências e Habilidades, como preconiza a BNCC, favorecendo a promoção de aprendizagens que envolvam: reconhecer os próprios sentimentos e o dos outros, colaboração, empatia, autocontrole, solidariedade, atenção individual e compartilhada, cuidado com o meio ambiente, autoconsciência, expressividade através de diferentes linguagens e, vivências educacionais significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MARINHO DA COSTA, C. Diálogo Acerca Das Competências Sociemocionais e Suas Interfaces Com a BNCC e a Formação Docente. Revista Internacional Educon, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e20011006, 2020. DOI: 10.47764/e20011006. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/522>. Acesso em: 6 nov. 2022.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Aline Motta de Souza¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Graduada em Letras (UFRJ), especialista em Gestão Escolar (Universidade Castelo Branco), Mestranda, UniCarioca, alinemotta10@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: gestão escolar; tecnologias digitais; sequência didática;

INTRODUÇÃO

O gestor escolar, dentre suas inúmeras atribuições, tem um papel fundamental na implantação de práticas com novas abordagens de ensino que visem a melhoria da qualidade do trabalho realizado na unidade escolar que dirige. Segundo Amorim (2017), um gestor com perfil inovador procura transformar as instituições de ensino em laboratórios de inovação cultural, onde ele atuará, articulando essa inovação. De forma coletiva e interdisciplinar, é possível envolver toda comunidade escolar em busca do desenvolvimento de projetos inovadores, renovação do currículo, com recursos tecnológicos contemporâneos que levem à construção de novos saberes.

Em 2020, a pandemia trouxe o maior desafio da equipe escolar que foi o de envolver as famílias no trabalho remoto e investir na comunicação efetiva de todos para que, mesmo com as dificuldades de acesso à internet e ferramentas digitais de todos os envolvidos, fosse possível fazer chegar aos alunos todo o planejamento previsto, incluindo material impresso aos completamente destituídos de acesso digital. Essa experiência revelou fragilidades, como a inexistência do trabalho digital na rotina escolar e como garantir o ensino remoto com poucos recursos. Também trouxe inquietações importantes, como criar estratégias para mediar o processo de ensino aprendizagem nas condições possíveis e como fomentar no corpo docente o uso das novas tecnologias digitais, mesmo com poucos recursos, enriquecendo o fazer pedagógico e tornando a escola muito mais interessante.

Dentro desse contexto, o gestor escolar que entende a importância dessa inclusão digital, que percebe como primordial a modernização das práticas pedagógicas para um melhor desempenho da comunidade escolar, tem um papel fundamental em estimular a equipe pedagógica para o uso das ferramentas digitais nas atividades do currículo, bem como instigar o emprego de metodologias inovadoras, possibilitando maior autonomia no ensino; enriquecimento de experiências e materiais de aprendizagem; melhor desempenho dos alunos e motivação por parte de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Arxer e Inforsato (2018), ape-

sar das dificuldades encontradas para inserir as tecnologias digitais na comunidade escolar, muitas vantagens são obtidas no contexto educacional quando tais dificuldades são superadas. E poucos recursos, ou a ausência deles, não deve esmorecer a gestão escolar, pelo contrário, ela deve sempre buscar estratégias que tornem, não só a aprendizagem significativa, mas também o trabalho pedagógico. E a escola pública, apesar de todas as suas fragilidades, precisa acompanhar a evolução tecnológica através da inserção das novas tecnologias digitais que se configuram como práticas inovadoras, motivadoras e significativas para os alunos nativos da era digital.

OBJETIVO

Implementar o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação com poucos recursos na escola pública, fomentando o empoderamento digital de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, através da proposição de sequências didáticas permeadas pelo uso de novas tecnologias digitais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico, considerando as inquietações percebidas, foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o papel do gestor escolar na implementação do uso das novas tecnologias digitais no currículo.

A primeira etapa do trabalho foi apresentar a equipe pedagógica da escola a proposta do projeto de aniversário da escola, em formato de e-book (figura 1), intitulado "SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROJETO ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL VERA LUCIA MACHADO".

Figura 1- Material Didático implementado (capa do e-book)

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca



Neste projeto foi elaborada uma Sequência Didática de três dias composta por conteúdos propostos para os ciclos, contextualizados a partir da história da escola, com o intuito de fazer com que os professores percebam a importância de usar SDs permeadas por novas tecnologias digitais em projetos de ensino significativos.

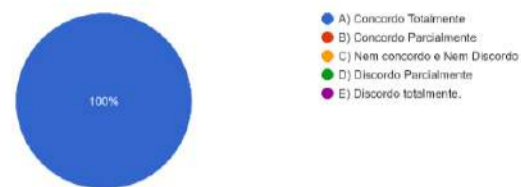
A etapa seguinte consistiu em uma capacitação de cinco dias com toda equipe escolar intitulada "TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES", esmiuçando cada dia da SD, explorando e testando as ferramentas digitais lúdicas propostas, promovendo o entendimento de que é possível usar as novas tecnologias digitais com os recursos disponíveis. Esta capacitação ocorreu na própria escola, no horário de planejamento coletivo, destinado a estudos e formação continuada da equipe pedagógica, e a expectativa é que seja possível avaliar se são e como são usadas as novas tecnologias digitais na escola e o quanto há de disposição para dar continuidade ao processo de empoderamento digital de todos os envolvidos.

RESULTADOS

Apesar dos resultados ainda estarem sendo analisados, foi possível constatar, através do gráfico 1 do questionário aplicado na capacitação, que as ações se mostraram positivas para atingir o objetivo proposto pela pesquisa.

Gráfico 1- Avaliação da capacitação

9. O objetivo pedagógico proposto no curso de capacitação foi atingido.
22 respostas



E a expectativa da gestão da escola é que o projeto proposto seja apenas o primeiro entre muitos que virão, sempre estimulando a inserção das novas tecnologias digitais no contexto escolar, envolvendo as famílias através do compartilhamento dos projetos, atividades e links nos grupos de WhatsApp existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu a partir do desafio imposto pela pandemia e da necessidade de incorporar práticas pedagógicas inovadoras à educação com a inserção das novas tecnologias ao currículo escolar. Ela intenciona comprovar a importância do gestor escolar na implementação do uso das tecnologias digitais de informação no currículo proposto para os Ciclos e no investimento da formação docente, fundamental na melhoria da qualidade do ensino. Também busca mostrar que, através de projetos significativos, com uso de SDs, sempre integrando as novas tecnologias, é possível promover a cultura digital, mesmo nas escolas onde os investimentos na área são limitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARXER, Eliana; INFORSATO, Edson Do Carmo. O GESTOR ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC). CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/689> Acesso em: 09 out. 2022.

AMORIM, António Gestor escolar inovador: educação da contemporaneidade. Revista Lusófona de Educação. 2017; (35):67-82. [fecha de Consulta 18 de Setembro de 2022]. ISSN: 1645-7250. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34951149005>

SOUZA, Aline Motta de Sequências didáticas e novas tecnologias digitais no "Projeto Aniversário de 50 anos da Escola Municipal Vera Lucia Machado/ Aline Motta de Souza, Sheila da Silva Ferreira Arantes e André Cotelli do Espírito Santo. - Rio de Janeiro, UniCarioca, 2022. ISBN nº 978-65-00-49779-3.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O PODCAST COMO FERRAMENTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Abreu da S. Oliveira Lima¹, Rosa L. de Moraes Valim², Verônica Elói de Almeida³

1. Educação, B.Sc. em Pedagogia, Profa. Regente de Ed. Infantil da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, mariaoliveiramestrado@gmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE), rosa_valim@outlook.com

3. Educação, D.Sc em Sociologia, Unicarioca (MPNTDE), veronicaeloi@hotmail.com

Palavras-chaves: Tecnologias digitais; Podcast; Ferramentas inclusivas.

INTRODUÇÃO

Tecnologias digitais na educação representam o tema sobre o qual está se debruçando esta pesquisa. O interesse por aliar podcast à literatura infantil surgiu a partir de percepções oriundas da prática profissional em unidade de educação infantil. Notaram-se respostas muito positivas nos trabalhos de leitura junto a crianças com necessidades educacionais especiais. Percebeu-se, inclusive, que as crianças da unidade de educação envolvidas no trabalho com o texto literário tornavam-se mais interessadas na literatura quando a leitura era guiada pela voz interpretativa de outra pessoa (no caso, da professora). Foi dentro deste contexto que surgiu a ideia de trabalhar com o podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil. Todavia, surgiu a seguinte questão: como agregar didaticamente o podcast e a literatura na infância com a finalidade de possibilitar novas práticas pedagógicas no processo de inclusão na educação infantil? Para Catharina (2015) o podcast possibilita a interação por parte do educando, isso porque ele pode decidir o que quer ouvir e pode escolher o melhor horário para estudar. Assim, acredita-se que essas possibilidades fazem com que o podcast contribua para que o educando seja capaz de construir o seu próprio conhecimento.

OBJETIVO

Esta pesquisa objetiva identificar alternativas pedagógicas para utilizar o podcast como uma ferramenta digital capaz de apoiar as atividades em sala de aula, no desenvolvimento da linguagem oral e oportunizar novas aprendizagens na educação infantil.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para que seja possível alcançar o objetivo geral proposto há que se: pesquisar sobre deslocamentos paradigmáticos associados a educação infantil no Brasil; identificar as principais ferramentas digitais hoje utilizadas no processo de ensino e aprendizagem; realizar preliminar de pesquisa (VALIM; MACIEL, 2019) para identificar recursos tecnológicos que os professores da educação infantil da rede municipal do Rio de Janeiro usam como recursos de aprendizagem, bem

como os principais desafios encontrados durante a utilização de novas tecnologias dentro da sala de aula por parte dos docentes e os benefícios relacionados a adoção de novas tecnologias.

A metodologia adotada para a presente pesquisa será, inicialmente, bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003). Já no campo, pretende-se trabalhar com o método de pesquisa conhecido como relato de caso, normatizado pela carta circular 166 de 2018, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2018), que por extensão pode ser aplicado à área da docência, uma vez que ações profissionais da prática contingencial docente frequentemente demandam delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo, cujos dados são provenientes da prática cotidiana ou da atividade profissional.

Para além, trabalhar-se-á respeitando as normativas éticas propostas pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Certos autores serão primordiais para o progresso desta dissertação, a saber, Botton, Peripolli e Santos (2017) que tratam do podcast como uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos e apoio ao conhecimento, Moran (2000) que trata o ensino e aprendizagem inovadores com o apoio de tecnologias e Antunes e Glat (2019) que falam sobre necessidades educacionais especiais associadas à deficiência.

A coleta dos dados do campo consubstanciará aprofundamento teórico de situação que emerge diariamente, espontaneamente e contingencialmente da prática profissional. Para além, afirma-se, não haverá exposição de dados que possam identificar os sujeitos envolvidos no trabalho (docentes ou discentes), o que segue as diretrizes éticas postuladas tanto na Carta Circular No. 166/2018 CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2018) quanto na Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

As informações que serão sistematizadas durante o relato de caso serão confrontadas com as informações que serão sistematizadas no marco teórico.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Este confronto viabilizará a identificação de categorias para análise dos resultados.

Esta dissertação, espera, ao final, propor, como produto, uma sequência didática para que, os professores da educação infantil, juntamente com as crianças, possam criar histórias infantis/poemas/cordéis para serem contados a partir de podcasts.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Candau (2008) é o professor que vai ajudar o ser humano a ser humano, como disse Paulo Freire, o homem não nasce pronto e acabado. A educação pode ajudar nesse processo, ou seja, na formação do homem que caminha em direção ao bem comum.

Após a pesquisa ser finalizada a pesquisadora se compromete com os professores e professoras da unidade escolar a transferir os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso do estudo por meio da divulgação dos resultados através de palestras ou seminários, além de apresentar para toda a comunidade escolar o produto desta dissertação: uma sequência didática para que os professores juntamente com as crianças criem histórias infantis/ poemas/ cordéis para serem contadas a partir da criação de Podcasts.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Katiúscia Vargas; GLAT, R. Das relações entre representações sociais e Educação Especial nos processos de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. INTERMEIO (UFMS), v. 25, p. 73-99, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9442/6964>. Consulta realizada em novembro de 2022.

BOTTON, Luciane de Avila, PERIPOLLI, Patricia Zanon, SANTOS, Leila Maria Araújo. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v.06, n.1, outubro de 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/gusta/Downloads/613-Texto%20do%20Artigo1453-1-10-20171110%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gusta/Downloads/613-Texto%20do%20Artigo1453-1-10-20171110%20(1).pdf). Consulta realizada em novembro de 2022.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Carta circular nº 166/2018. CONEP/SECNS/MS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esclarecimentos acerca da tramitação dos estudos do tipo “relato de caso” no sistema CEP/CONEP para a área Biomédica. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Brasília, 12 de junho de 2018.

CATHARINA, Franciele Santa. Um estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação, 2015. Disponível em: <ile:///C:/Users/gusta/Downloads/MONOGRAFIA%20SOBRE%20PODCAST.pdf>

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VALIM, R. V. R. L. M.; MACIEL, T. M. F. B. (2019). A importância da etapa preliminar de campo sistematizada pela Resolução nº510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. Saúde Ética & Justiça, 23(1), 11-20. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v23i1p11-20>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/157697/152987>. Consulta realizada em agosto de 2022.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O PODCAST COMO RECURSO TECNOLÓGICO DE BAIXO CUSTO PARA DISSEMINAÇÃO DE CONCEITOS DE MEMÓRIA E APRENDIZAGEM NA NEUROCIÊNCIA

Glenda Campos¹, Saulo Ribeiro¹, Romulo Alfredo Cordeiro de Almeida², Regina Celia Pereira de Moraes³, Luciane Medeiros de Souza Conrado³

1.Educação, Pedagogia, UniCarioca,
secretaria365dias@gmail.com, saul0ribeir0@hotmail.com

2.Tecnologia de Sistemas e Inteligência Artificial, Ciência da Tecnologia, UniCarioca,
rrromulo@gmail.com

3.Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
rmoraes@unicarioca.edu.br, lconrado@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Memória e aprendizagem; Podcast; Neurociência

INTRODUÇÃO

- “Manhêêêê! Tirei um dez na prova, me dei bem, tirei um dez e quero ver quem me reprova. Decorei todo o conteúdo que caiu na prova, não errei nenhuma questão, não aprendi nada que me seja interessante, mas tirei dez!”

No trecho acima, podemos notar a diferença evidente entre memória e aprendizagem, visto que o ato de aprender requer uma atividade intelectual intensa, já memorizar apenas de guardar o que foi lido.

Pode-se decorar toda a tabela periódica, diversas músicas e até diversos resultados de cálculos matemáticos, mas só o aprendizado permitirá saber no dia a dia como aplicá-los de maneira relevante e eficiente nos problemas que são apresentados. Dessa forma alcançando resultados que por muitas vezes diferem do que foi criado inicialmente. Sendo assim, é possível que existam tantas memórias quantas forem as experiências acumuladas ao longo da vida.

O acesso a essas informações listadas acima ainda são de um grupo restrito de indivíduos. O que faz com que não seja possível a disseminação dos conhecimentos acerca da neurociência, impossibilitando um avanço nos processos educacionais.

O professor com formação clássica, transmite conhecimento do conteúdo programático para os alunos de forma oral e neste modelo se tornam ouvintes passivos, onde muitas vezes há pouca interação interpessoal no processo. Como estratégia para rompimento desse processo não saudável de ensino-aprendizagem pode-se fazer o uso das tecnologias digitais de Informação e Comunicação. Contudo, tratar sobre qualquer temática voltada às tecnologias educacionais é uma tarefa importante, mas que requer muito detalhamento das especificidades do público assistido.

Diversos são os fatores que possibilitam tal percepção, podendo ser inclusive destacada a rejeição desses por parte dos profissionais da educação, que por falta de estímulo e capacitação, se sentem frágeis a essa inserção ao ambiente digital.

Com a evolução das tecnologias, que ocorre cada vez mais rápido, temos a formação de novas ferramentas, como por exemplo o PodCast que tem como base os programas de rádio. A diferença está na possibilidade de gravação além do áudio, da imagem e armazenamento em diferentes plataformas digitais.

A aplicação do Podcast no ambiente de ensino se configura como um método dinâmico de aprendizado e contribui para o futuro de novos alunos que poderão acessar todo o material disponibilizado e enriquecer o conteúdo com outras visões do mesmo assunto.

Como forma de possibilitar a visão da necessidade de inserção do PodCast como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem foi criado um podcast onde o Doutorando em Neurociências, compartilha seu conhecimento sobre memória e o aprendizado, demonstrando um novo modelo de aplicação pedagógica de uso do Podcast como apoio a aprendizagem ativa e colaborativa em contexto educacional.

OBJETIVO

Apresentar a possibilidade de disseminação do conhecimento sobre neurociência, especificamente conceitos sobre memória e aprendizagem por meio de PodCast construído com recursos tecnológicos gratuitos e/ou de baixo custo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com base em um roteiro desenvolvido para esse episódio do PodCast “Educação em Áudio” com o tema central: Memória e Aprendizagem, foi convidado o autor do artigo, Victor Ramos da Silva, Doutorando em Neurociência da Linguagem, para a gravação.

A pesquisa utilizou o podcast como recurso pedagógico para aplicar em um Seminário proposto durante o programa de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais, da Professora Doutora Regina Moraes.

O PodCast foi conduzido com participação de ouvintes de forma virtual, além dos mediadores, esclarecendo assim, dúvidas e enriquecendo o conteúdo

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

proposto.

A gravação ocorreu em um único dia, utilizando recursos fotográficos para captação de imagens. Já para captação dos áudios foram utilizados microfones de lapela (baixo custo), podendo ser substituído por microfone de mesa (baixo custo) ou até mesmo fone de ouvido com microfone (sem custo), para uso de celulares na captação de áudio e imagens.

Durante o Seminário foi apresentado e compartilhado a gravação editada pelo Canva (sem custo), usando a plataforma streaming Youtube (sem custo). Dessa forma, o material está disponível de forma pública, podendo ser compartilhado a nível mundial, possibilitando o acesso de mais pessoas aos conhecimentos.

Ao final do evento foi realizado o debate em que todos os participantes tiveram a oportunidade de se manifestarem.

RESULTADOS

O vídeo foi transmitido simultaneamente a todos os participantes do Seminário e compartilhado em link próprio público:

<https://www.youtube.com/watch?v=qFWaQ1-pWNw>



O material já teve o alcance, contabilizando as diferentes redes de compartilhamento, cerca de 520 visualizações. Logo é possível perceber a potencialidade do formato de PodCast para discussões científicas, de modo a tornar público conhecimentos necessários ao fazer pedagógico nos espaços escolares.

Figura 1 – Formato da gravação do Podcast.

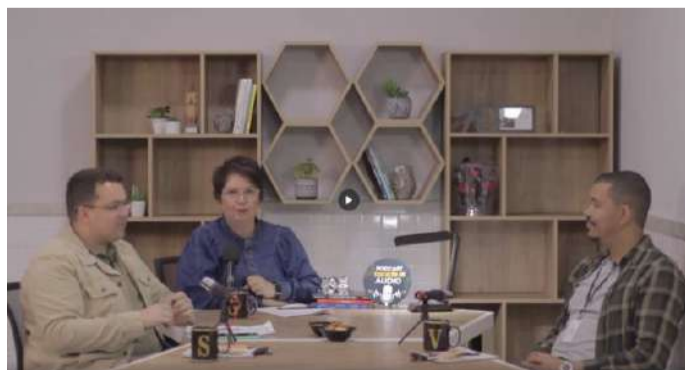


Figura 2 – Ambientação e o convidado do Podcast.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, apesar de toda problemática e atraso na inserção das tecnologias digitais para o espaço escolar, o processo precisa acontecer. Os anos passam, as gerações mudam, inclusive mais rapidamente, e o avanço global dos recursos tecnológicos traz a necessidade de que a escola comece a perceber a sua responsabilidade educacional e social também no âmbito tecnológico. Certamente, como engrenagem principal dessa complexa máquina, se assim puder ser comparada, o professor será o principal mediador.

Diante do que foi apresentado no PodCast, fonte de conhecimento trazido a este trabalho, pode-se vislumbrar a constante evolução no que tangue aprendizagem, sendo possível observar a importância dos diversos tipos memória e vislumbrar uma das grandes missões dos neurocientistas, onde a busca de evidências cerebrais ou de padrões nos sinais elétricos das comunicações entre neurônios (sinapses), garantam tornar concretos os fenômenos abstratos dos mistérios da mente humana.

Acredita-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, porém, muitos estudos deverão ser desenvolvidos para expansão e novas perspectivas sobre o tema, pois ainda é possível presenciar muitas inovações sendo criadas e muitas outras nascendo com o auxílio de tudo o que abrange a neurociência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Victor Ramos. A MEMÓRIA E A APRENDIZAGEM. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

MONTEIRO, Marluce Maria Costa. Desafios da prática docente no processo educacional. Getec, v. 8, n. 21, p.108-124, 2019.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM COMO FACILITADORA E POTENCIALIZADORA NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA SOBRE A PERSPECTIVA DAS TENDÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Flávia Vaz dos Santos¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey de Siqueira², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Médio, Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Unicarioca, flaviavazsanto@yahoo.com.br

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Aprendizagem Significativa, Tecnologias digitais, produção leitura e escrita;

INTRODUÇÃO

É notório que o sistema educacional atual é arcaico e torna o aprendizado sistemático desinteressante e desmotivante tendo como consequência a falta de concentração, falta de estímulo para um aprendizado mais significativo e a dificuldade de aprendizagem. Sabemos que existem problemas estruturais, de acesso à tecnologia, capacitação de professores entre outros, mas o que queremos é mostrar o quanto a tecnologia pode favorecer a educação auxiliando na dificuldade de aprendizagem e tornando as aulas mais dinâmicas, interativas, participativas, onde o aluno é o produtor e responsável, também, pela aquisição do seu conhecimento, ampliando as habilidades cognitivas, a possibilidade de extensão de memória e democratização de espaços e ferramentas para o êxito educacional. Segundo Silva (2001, p.37) o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade.

Aulas com mais tecnologias digitais proporcionam maior interação e interesse dos alunos tornando-os autores do seu conhecimento e o aprendizado mais produtivo, ressignificando a educação, além de permitir que os estudantes entrem em contato com novas ferramentas oferecendo recursos para um processo ensinoaprendizagem mais flexivo e vivo através do uso de robótica, jogos eletrônicos, inteligência artificial, aplicativos educacionais e muitos mais. Contribuindo substancialmente para o planejamento para o ano de escolaridade tendo como objetivo o desenvolvimento e obtenção de resultados de um ensino efetivo assim construindo uma cultura digital que alinhe a escola ao universo social e ao mundo.

Antes de ingressar na escola o aluno já apresenta um conhecimento linguístico adquirido de suas vivências, do mundo que o rodeia e ao qual ele pertence carregando um vocabulário. Quando a escrita passa a fazer parte do mundo da criança, se tornando objeto de estudo, iden-

tificamos um momento que começamos a notar as dificuldades e a discutir de forma sistemática do funcionamento dessa linguagem e é onde o educando se apropria dela como ferramenta de acesso a uma parcela significativa do conhecimento. É quando se faz muito importante que o professor fique atento não exclusivamente para os usos corretos da língua, mas para o modo como a criança escreve e aprende o funcionamento da escrita. O aprendizado da escrita necessita de tempo, paciência, experimentação de diversas possibilidades de linguagens e comunicação e conhecimento das marcas características de cada gênero textual para construir um processo de escrita adequado. (Soares, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular se baseia em uma educação que tenha sua fundamentação pedagógica por meio de competências que são construídas através de um currículo escolar e que esses conteúdos escolares devem ser escolhidos e trabalhados em sala de aula de forma que faça sentido para os alunos. Isso requer uma nova maneira de entender a aprendizagem mobilizando significados em torno de situações-problemas. É através da aprendizagem significativa que as novas ideias aprendidas ficarão por mais tempo disponíveis na estrutura cognitiva do aluno. Aprender de forma significativa nada mais é do que aprender com sentido, ou com significado; esse tipo de aprendizagem permite a evocação das ideias aprendidas quando elas se fizerem necessárias, devido ao fato de serem mais estáveis e disponíveis na mente do sujeito. (Moraes, 2022). Pelo exposto temos um grande desafio educacional na alfabetização dos alunos nativos de Língua Portuguesa do Brasil em relação a leitura e escrita e cabe ao sistema educacional identificar e promover soluções para minimizar essa defasagem. A proposta desse trabalho é buscar algumas ferramentas que tecnológicas digitais para fomentar, potencializar e facilitar a aprendizagem dos educandos

OBJETIVO

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Aprimorar a leitura e escrita através do uso de tecnologias digitais para o ensino fundamental I identificando e produzindo materiais digitais que contribuam para o ensino-aprendizagem focando na produção escrita.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico utilizado nessa pesquisa partiu da problemática existente em trabalhar junto com professores as dificuldades dos educandos dos anos iniciais do fundamental I no processo de aquisição da leitura e escrita. Posteriormente foi buscado tecnologias digitais educacionais que podem proporcionar uma motivação, melhor desempenho, potencialização e facilitadora desse processo. Foi utilizado a sequência didática realizada durante três dias consecutivos de aula com eixo temático produção textual onde foi usado como base um framework confeccionado com atividades significativas para a aquisição do conteúdo proposto. Foi realizado também uma capacitação com futuros docentes, onde podemos experimentar todo o material produzido além de trocas enriquecedoras e com alguns feedbacks relevantes.

RESULTADOS

Nessa perspectiva, espero que possamos pontuar algumas questões relacionadas com a dificuldade de aprendizagem existente no processo da aquisição de leitura e escrita e mostrar alguns recursos tecnológicos digitais que podem contribuir para a melhoria desse aprendizado de forma significativa e eficaz assim potencializando o saber desses educandos. O e-book “Desvendando o processo de leitura e escrita com o menino maluquinho através de sequencias didáticas” produzindo é um dos recursos que foi utilizado como ferramenta durante o processo, figura 1.

Figura 1 – Capa do e-book: Desvendando o processo de leitura e escrita com o menino maluquinho através de sequencias didáticas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em educação nos dias atuais é uma das tarefas mais difíceis, importantes e que todos, como uma sociedade, deveríamos priorizar individualmente e coletivamente. A educação em um mundo no qual a mudança acontece em uma velocidade absurdamente rápida, onde o conhecimento cresce, onde a tecnologia de ontem já é quase obsoleta, é um desafio diário.

Sabemos que o processo de alfabetização é uma das etapas mais importantes e significativas para o educando e que também é um dos desafios educacionais contemporâneos que mais angustiam todos envolvidos nesse processo enquanto instituição e cidadãos.

Encontrar caminhos que possam contribuir para que esse processo seja efetivamente mais prazeroso, significativo e que tenhamos êxito mitigando algumas das dificuldades existente em produção de escrita utilizando as tecnologias digitais para que nosso educando consiga atingir seu objetivo acredito ser uma das potencialidades de uma nova proposta para a educação sistemática. Tornar as aulas nas escolas onde o aluno é produtor de seu conhecimento e efetivamente o gerador de sua aprendizagem potencializada por recursos digitais é o que buscamos como ideal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: segundo e terceiro ciclos – Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MORAES. Ronny Machado de. A teoria da



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

aprendizagem significativa. Disponível em A teoria da aprendizagem significativa – tas | Revista Construir Notícias (construirnoticias.com.br). Acesso em 15 março 2022.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In:____(org.) Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte. Autêntica. 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2ª reimpressão, 2018.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA PREVENÇÃO AO BULLYING ENTRE OS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

Alexandra Valéria de C. Gomes¹, Rosa Lidice de Moraes Valim²

1. Educação, B.Sc. em Pedagogia, Ciep 092 Frederico Fellini, alexandracgomes@hotmail.com

2. Educação, D.Sc em Psicossociologia, Unicarioca (MPNTDE), rosa_valim@outlook.com

Palavras-chaves: Prevenção; Bullying; Adolescência.

INTRODUÇÃO

A temática sobre a qual debruça-se esta dissertação diz respeito à prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio. O presente tema ancora-se na necessidade de medidas de intervenção para controle desta violência que se dá entre pares no cotidiano escolar.

Este estudo questiona sobre a importância de se refletir a respeito do bullying e suas várias formas de violências presentes no contexto escolar, entre adolescentes do Ensino Médio.

Acredita-se que a prevenção e a conscientização são algumas das estratégias que poderiam ajudar a mitigar tal problema que vem crescendo nas escolas. Todavia, estas estratégias de conscientização e prevenção precisam ser pensadas dentro de seus contextos, ou seja, precisam envolver os atores locais da instituição e os signos e símbolos locais (da escola, do bairro, da cidade), só assim as estratégias terão aderência à realidade do ambiente e apresentarão efetividade. Para além, acredita-se que o uso das novas tecnologias tende a ser um diferencial, haja vista que a geração de discentes, hoje no ensino médio, é considerada nativa digital, e tende a ser mais responsiva a ações com suporte digital.

OBJETIVO

Refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo geral proposto será necessário: realizar pesquisa bibliográfica sobre o bullying e suas várias formas de violências e causas; observar os deslocamentos paradigmáticos associados a violência escolar entre pares (como era e como é tratada atualmente); pesquisar sobre boas práticas contemporâneas de prevenção ao bullying realizadas em escolas brasileiras; realizar preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução 510 de 2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para compreender contornos associados ao campo, compreender aspectos inerentes às rodas de conversa e para modelar perguntas a serem

postuladas nas rodas de conversa; realizar rodas de conversa com docentes e discentes em instituição pública de ensino, para refletir a respeito de possíveis abordagens digitais para prevenção do bullying no Ensino Médio; analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica de leitura flutuante de Bardin (2016). No campo será utilizada a metodologia da roda de conversa, que propõe a construção de um espaço de diálogo que permita a professores e estudantes expressarem-se e aprenderem em conjunto, buscando formas de enfrentamento ao bullying (de maneira crítica, acolhedora, afetiva e sem julgamentos), no qual todos tenham direito de fala. Parâmetros éticos propostos pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016) servirão de esteio a este campo.

RESULTADOS

O suporte teórico deste estudo conta com autores como: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, que escreve sobre o bullying no Brasil; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora de renome que se dedica ao estudo do fenômeno do bullying (causas e ações de prevenção) e o suíço Phelippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia, autor de livros e artigos e periódicos sobre ambientes pedagógicos.

No campo, espera-se que as rodas de conversa viabilizem comunicação dinâmica e produtiva entre docentes e discentes do ensino médio. Essa técnica promove a construção de espaços de diálogo e, espera-se, permitirá aos docentes, bem como aos discentes, aprendizado conjunto e reflexões contextualizadas.

Para além, esta dissertação tenciona desenvolver um produto: um e-book, direcionado a docentes do ensino médio, que proponha ações de prevenção e combate ao bullying, valendo-se do apoio de tecnologias digitais de baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Fante (2015), o bullying ocorre entre estudantes, de maneira intencional, repetitiva e sem motivação, podendo ser uma violência simbólica ou física.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Espera-se que esta pesquisa venha a colaborar com reflexões teóricas e práticas sobre bullying no ensino médio. Para além, espera-se que esse trabalho possa colaborar com a formação global dos educandos, por tolerância e respeito às diferenças – sempre prezando por um olhar crítico ético para com as situações observadas.

Assim, o legado desse trabalho visa um ambiente de respeito às diferenças, acolhedor, empático, que contribua para uma formação global que extrapole o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FANTE, Cléo- Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas: Vênus, 2011.

FANTE, Cléo; Neemias Moretti Prudente (orgs.) (2015) - Bullying em debate Paulinas, 2015.

PERRENOUD, Phelippe – Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying - Mentis Perigosas nas Escolas. Editora Objetiva, 2010.

PLATAFORMA COLABORATIVA ONLINE PARA ACESSO À MATERIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VALIDADOS PEDAGOGICAMENTE

Robson do Nascimento Roch¹, Victor Goncalves Glória Freitas², Marcos Antônio Silva²

1. Educação, Educação Física, Unicarioca
robsonsputnik@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
vfreitas@unicarioca.edu.br, msilva@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Plataformas Digitais; Educação Física; materiais pedagógicos conteúdos

INTRODUÇÃO

Vivemos num ambiente em perpétua transformação e as mutações no mundo das tecnologias seguem uma curva de crescimento exponencial. O desenvolvimento da tecnologia abriu oportunidades jamais imaginadas em séculos anteriores e temos assistido a mudanças estruturais no modo de comunicar e transmitir a informação (SANTOS & JORGE, 2012).

As plataformas educativas digitais são programas que englobam diferentes tipos de ferramentas, cujo o papel é permitir que o ensino a distância seja exequível (PRATT, 2012).

As plataformas digitais são capazes de receber, armazenar e possibilitar a transmissão da informação, materiais didáticos, bem como suportar a comunicação entre professores e alunos (JESUS, 2009).

Essas plataformas possibilitam uma aprendizagem síncrona ou assíncrona, dependendo do tipo de interação efetuada entre professor e aluno (MEHOTA et al., 2001; OLIVEIRA, 2013; SIDDIQUI, 2004), podendo recorrer a qualquer uma combinação de diferentes tecnologias de suporte, entre as quais: tecnologias de áudio/voz, materiais impressos, computadores e vídeo (SIDDIQUI, 2004).

O presente estudo visa possibilitar uma plataforma digital para organizar, gerir e produzir materiais de Educação Física para professores, a fim de colaborar e tornar viável a busca de conteúdos e atividades em um ambiente virtual.

OBJETIVO

Propor uma Plataforma Colaborativa online para acesso à materiais de Educação Física validados pedagogicamente.

PERCURSO METODOLÓGICO

- A pesquisa sobre as plataformas digitais tem como objetivos:
- 1 - Investigar as plataformas existentes no momento.
 - 2 - Definir as estratégias pedagógicas da plataforma (definir se todos poderão enviar materiais ou não, se será segmentado por séries, habilidades ou por idades).
 - 3 - Propor a plataforma digital,

desenhar as interfaces e suas interações.

4 - Implementar e desenvolver a plataforma.

5 - Avaliar e testar a plataforma.

RESULTADOS

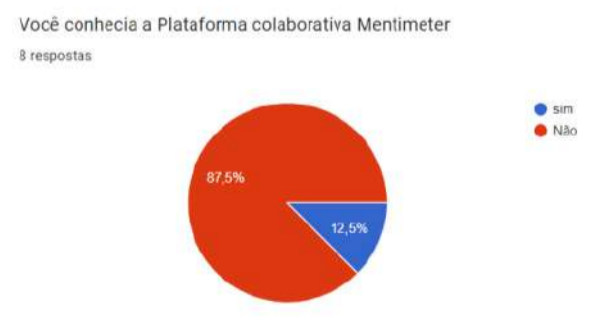
Após a aplicação do curso de capacitação foi possível verificar que 50% dos professores utilizaram outras plataformas digitais.

Figura 1 – Pesquisa realizada para levantamento das principais plataformas utilizadas pelos professores durante a pandemia são:



Sobre as plataformas digitais foi possível verificar que: 87,5% não conheciam a plataforma Mentimeter, 37,5% não conheciam a plataforma Padlet, 50% não conheciam a plataforma Canva e 87,5% não conheciam a plataforma Learning Apps.

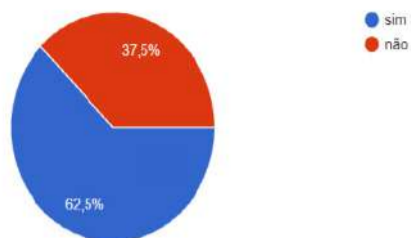
Figura 2 – Pesquisa realizada sobre o conhecimento das plataformas apresentadas na capacitação:



J. F Matos, N. Pedro, A. Pedro, P. Patrocínio, J. Piedade, & S. Lemos (Orgs.), *ticEduca - II Congresso Internacional TIC e Educação* (pp. 3782-3797). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

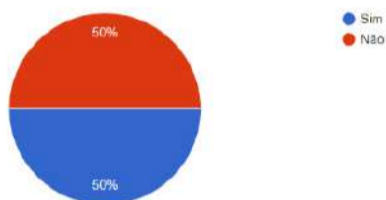
Você conhece a plataforma Padlet ?

8 respostas



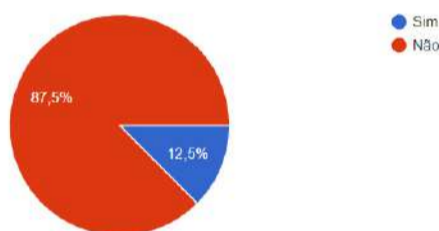
Você conhecia a plataforma colaborativa Canva?

8 respostas



Você conhecia a plataforma Learning Apps?

8 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo apontam inicialmente os resultados preliminares, muitos professores não se sentem seguros em utilizar as plataformas digitais, pois não possuem o conhecimento tecnológico necessário para o acesso e procura por determinados materiais.

Sendo assim o presente estudo se propõem a desenvolver uma Plataforma Digital Colaborativa com conteúdo de Educação Física validados pedagogicamente a fim de possibilitar e facilitar a busca desses materiais reunidos em um único local virtual, contribuindo para uma melhor formação e utilização dos recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, N. y Gomes, A. (2020). O “Boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior. *Revista Practicum*, 5(1), 106-120 DOI:10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833

PRAT, M. (2012). *Réussir votre projet e-learning: pédagogie, méthodes et outils de conception, déploiement, évaluation*. Herblain: ENI éd.

SANTOS, R., & Jorge, I. (2012). Utilização da plataforma Moodle na escola E. B. 2, 3 S. João de Deus. In



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

PROPOSTA DE FORMAÇÃO DIGITAL INOVADORA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Fábio Coelho da Conceição, Victor Gonçalves Gloria Freitas,
Luciane Medeiros de Souza Conrado, Marcos Antonio da Silva

1- Transtorno do Espectro Autista, Psicologia, Unicarioca,
fabiocoelho@academiadoautismo.com.br

Palavras-chaves: Inclusão escolar; Formação continuada; Transtorno do Espectro Autista

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento expressivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas públicas e privadas regulares, o que possibilitou mais igualdade e oportunidades para estes. Segundo Araújo et. al. (2021), o processo de inclusão escolar no Brasil evidenciou a necessidade de profissionais mais preparados para receber alunos com TEA, especialmente no saber como lidar com as atipicidades nas áreas da linguagem, interação social e comportamental. Nesse contexto, de acordo com Cooper et. al (2020), a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) apresenta robustas evidências científicas para a redução de comportamentos-problema e o ensino de habilidades em diferentes áreas em pessoas com TEA, sendo a ciência com maiores evidências científicas para este público.

Os profissionais que atuam com essa população precisam desenvolver conhecimentos específicos nas áreas do comportamento humano para avaliar as características de cada pessoa e aplicar corretamente as técnicas e estratégias embasadas na ABA de forma individualizada.

Aprender um repertório de habilidades para aplicar uma efetiva inclusão escolar requer uma formação que vá além de leituras e teorias e alcance o “saber fazer”.

Nesse sentido, a carência de metodologias que promovam uma aprendizagem significativa na formação dos profissionais da educação na área do TEA prejudica o aprendizado de habilidades necessárias para interações efetivas destes com os alunos autistas.

OBJETIVO

Propor uma formação inovadora para profissionais da educação na área do Transtorno do Espectro Autista com o instrumental da fotonovela digital.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa utilizou a fotonovela digital como recurso pedagógico para aplicar uma formação em ABA de forma síncrona para profissionais da educação que atuam com alunos com TEA. A fotonovela digital é uma narrativa construída a partir da utilização de fotos e textos verbais para contar uma história e permite mo-

strar os alunos a partir da linguagem fotográfica.

A produção da formação iniciou com a construção e divulgação da página de inscrições <https://capacitacaoaba.academiadoautismo.com.br/> nas redes sociais. Logo após, ocorreu a elaboração da ementa, que foi dividida em três unidades.
1 – Construindo um ensino em ABA.
2 – Avaliando o repertório do meu aluno.
3 – Reduzindo comportamentos-problema e ensinando habilidades. Os próximos passos foram a elaboração de uma sequência didática e de um Ebook com base no programa do curso. Foram construídos, ainda, dois formulários (googleform) para avaliação da capacitação e identificação da percepção dos participantes sobre o engajamento durante aulas digitais.

A Aplicação da capacitação ocorreu em três dias consecutivos, utilizando o software streamyard, com transmissão exclusiva para os inscritos, pela página de transmissão <https://capacitacaoaba.academiadoautismo.com.br/transmissao/>

Durante o curso, foram disponibilizados o ebook e leituras complementares no ambiente de transmissão, além de interação, utilizando integração com ferramenta de comentários do Facebook.

Ao final do evento foi realizada a aplicação dos formulários de pesquisa e, posteriormente, a análise dos resultados.

RESULTADOS

A formação contou com 630 concluintes, de diferentes regiões do país. Destes, 17,2% profissionais da educação infantil, 15,4% profissionais do AEE, 13,6% atuam no ensino fundamental e 6,8% mediadores de alunos com TEA. Além destes, 12,2% eram familiares de crianças com TEA, 10%, profissionais da saúde.

A página de transmissão recebeu 178 comentários durante o curso, divididos majoritariamente entre dúvidas sobre o conteúdo e elogios sobre a metodologia utilizada. A figura 1 exemplifica alguns desses feedbacks.

Figura 1 – Comentários na página de transmissão do curso.

Álvaro Sturião
Amei o curso! Parabéns! Já preenchi o formulário!
Curtir · Responder · 3 sem

Claudia Rodrigues
Amei todas as aulas, obrigado pela oportunidade 🙏🙏
Curtir · Responder · 4 sem

Cristiani Andrade
Concluindo com sucesso 🎉
Obrigado professor Fábio Coelho e a Unicarioca pela oportunidade.
Gratidão 🙏
Curtir · Responder · 4 sem

Bethânia Bernardes
Gratidão! 🙏🙏🙏
Curtir · Responder · 4 sem

Elisete Wechenteider
MUITA, MUITA, GRATIDÃO!!!!!!!!!!!!
Curtir · Responder · 4 sem

Denise Cruz Freitas
Pesquisa realizada
Curtir · Responder · 4 sem

Flávia Lucas Alves
Muito bom!
Curtir · Responder · 4 sem

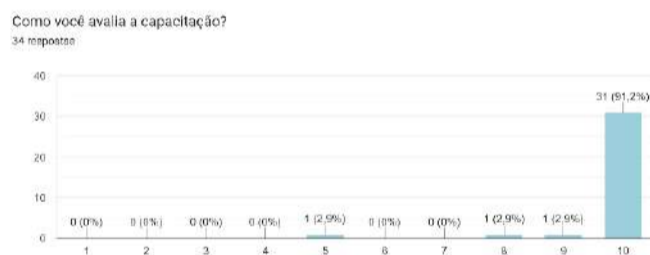
Rosângela Cardoso
Vou ganhar certificado
Curtir · Responder · 4 sem

Flávia Lucas Alves
Ótimo!
Curtir · Responder · 4 sem

Solange Peixoto
Muito bom! Ia ouvir Fábio, suas colocações são sempre muito claras. Obrigada!
Curtir · Responder · 1 · 4 sem

Após a aplicação da formação, os participantes foram convidados a avaliar o curso em um formulário criado no googleform com uma nota de 0 a 10, de acordo com a importância do aprendizado para a prática diária dos profissionais. 91,2% dos concluintes que responderam o formulário avaliaram a capacitação com a nota máxima.

Figura 2 – Avaliação da capacitação em ABA.

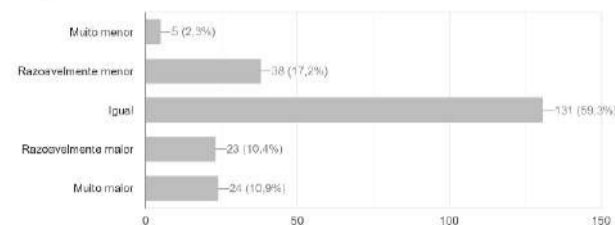


Também foi avaliada a percepção dos participantes em relação a qualidade do seu aprendizado nesta capacitação digital síncrona, em comparação a um curso presencial. 59,3% da amostra, avaliou que o aprendizado é o mesmo nas duas modalidades. Para 10,9%, o aprendizado é muito maior. Já para 10,4% dos pesquisados, o aprendizado é razoavelmente maior. Para 17,2%, o aprendizado é razoavelmente menor e apenas para 2,3% da amostra, o aprendizado neste formato é muito menor que em um curso presencial.

Figura 3 – Avaliação do ensino digital em comparação com ensino presencial.

Você considera que o seu aprendizado em um curso à distância ao vivo, em relação um curso presencial, é?

0 / 221 respostas corretas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado nos comentários durante a formação e na avaliação realizada pelos alunos, incluir efetivamente uma criança diagnosticada com TEA na escola regular ainda é um desafio, especialmente porque muitos cursos de formação, ao focar apenas em aspectos teóricos, não conseguem alcançar a realidade do profissional que está na escola, sem saber como interagir com seu aluno.

O instrumento digital da fotonovela permitiu apresentar a história da personagem Maria, recém diagnosticada com TEA, e a partir dela, foi possível demonstrar os desafios que um profissional da educação enfrenta ao receber uma aluna que apresenta comportamentos desafiadores, e o passo a passo para a elaboração de uma inclusão escolar eficiente. Por meio da história e demais recursos digitais interativos, os participantes puderam se identificar com as dificuldades trazidas à tona, e os conceitos foram sendo apresentados de um modo prático, aumentando a motivação e o engajamento dos participantes. Tornam-se necessários, portanto, mais estudos que busquem, a partir de novas tecnologias digitais, uma formação cada vez mais transformadora para os profissionais que atuam com alunos com TEA em escola regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO ET. AL. O autismo e a inclusão na educação infantil: estudo e revisão. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 19775-19789 feb. 2021
- COOPER ET. AL. *Applied behavior analysis*. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Merrill-Prentice Hall, 2020.
- NIMMON, Laura. *A Participatory Photonovel as a Linguistic Tool for Educating ESL-Speaking Immigrant Women About Health Information*. 2010. Canada.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO FUNDAMENTAL I, ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Jocineide da Silva Gomes¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes²,
André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey de Siqueira², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1.Educação, Mestranda em Novas Tecnologias Digitais, Unicarioca,
jcndgomes@gmail.com

2.Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca,
aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br;
asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Professores; Formação Continuada; Novas Tecnologias Digitais

INTRODUÇÃO

Considerando o grande avanço tecnológico que estamos vivendo no século XXI e a defasagem escolar nas escolas públicas, o enfrentamento de inúmeras dificuldades no sistema Educacional do Brasil, vimos professores desmotivados e enrijecidos quando a fala é mudança. Muitas vezes o despreparo em utilizar as ferramentas tecnologias digitais em sala de aula, sem um objetivo, torna-se em algo sem qualidade para um aprendizado significativo.

Sabe-se que escola é uma instituição social que trabalha mediando o indivíduo à sociedade. Assim, quando a sociedade passa por alguma mudança social ou tecnológica, de imediato surgem novas atribuições para a escola que passa a ter que rever algumas questões ligadas a sua função social. Para os autores, (GUEDES; FERREIRA, 2020, P.11), por conta dos avanços que o mundo vem enfrentado ao longo dos anos, as novas tecnologias, e a globalização já são reais em nosso cotidiano, por isso não se deve ficar estático as estas mudanças, mas buscar conhecimento a cada dia, acompanhando de forma paralela todos estes avanços.

No entanto, não basta apenas o educador está preparado e bem formado para trabalhar com os novos recursos tecnológicos digitais, se ele não tiver o apoio devido da Unidade de Ensino, pouco ou nenhum será o sucesso desses alunos mediado por esse educador. Por isso a necessidade de haver parceria entre toda comunidade escolar. Sabendo que é dentro do espaço escolar que encontramos os mais variados tipos de problemas, cada classe social existente dentro da escola traz consigo bagagens culturais diferentes, cada qual com suas dificuldades. No entanto o maior desafio dentro desse espaço é administrar os conflitos existentes, transformando em soluções, que os levem a reflexões e conseqüentemente numa aprendizagem significativa. (MOREIRA DA SILVA et al., 2019, p. 278).

OBJETIVO

Esta pesquisa tem por objetivo principal promover o uso das novas tecnologias digitais na escola, tornando-a aliada no processo ensino aprendizagem,

atraindo assim o interesse do aluno fazendo com que o mesmo se torne protagonista desse aprendizado.

PERCURSO METODOLÓGICO

O Educador por ser ele a peça fundamental no processo de aprendizagem do aluno, precisa cada vez mais buscar conhecimento a respeito de como acontece a aprendizagem do aluno, e assim intervir sempre que necessário nesse processo. (FRANÇA; COSTA, 2022, p. 636). Pensando nisso fora feito um levantamento da formação acadêmica desses professores, o nível de conhecimento que tinham com relação as novas tecnologias digitais e a dificuldade em manusear as ferramentas digitais. Observou-se o nível de aprendizagem dos alunos desses professores, visto que em momento algum esses alunos tiveram experiências com ferramentas tecnológicas em sala de aula ou em outro espaço escolar.

Baseado neste levantamento montouse um curso de capacitação com professores do Fundamental I, onde lhes foi apresentado o significado do termo aprendizagem significativa Segundo Geraldo Almeida (ALMEIDA, 2016), e a importância dela dentro do contexto atual de educação, onde as tecnologias digitais estão presentes cada vez mais cedo na vida das crianças.

Após os professores já estarem cientes da importância de uma aprendizagem significativa, somando-se a isso agora, a sequência didática um framework que vem dar direcionamento ao que se quer ensinar, mas de forma significativa. Foi apresentado um modelo de sequência didática e a forma como ela se constrói e é aplicada dentro ou fora de sala de aula, dinamizando e sistematizando melhor o que se é ensinado.

Dentro dessa sequência didática também foram mostradas várias atividades com ferramentas tecnológicas onde os professores puderam praticar de forma individual e em grupo, no intuito de fazê-los perceber como era prazeroso e significativo aquela nova forma de ensinar. Mediante a isto os professores foram desafiados a construir e aplicar uma sequência didática com uso das ferramentas apresentadas no curso de capacitação.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

Nessa capacitação os professores puderam vivenciar e entender a importância do uso das novas tecnologias digitais em sala de aula, despertando no aluno um interesse maior e uma aprendizagem mais interessante e significativa.

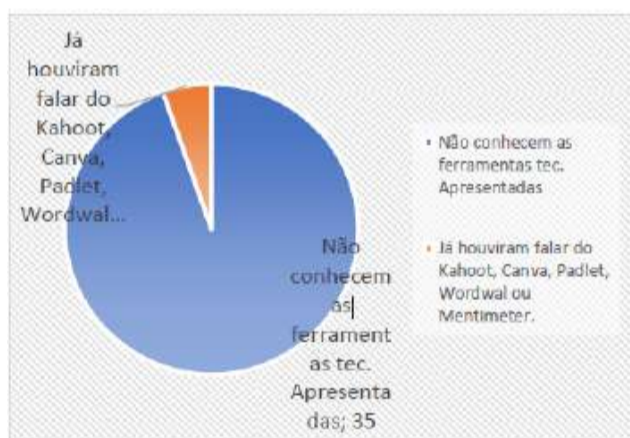
RESULTADOS

Os resultados dessa pesquisa estão inconclusivos e em análise. Espera-se que ao final da mesma, os educadores se sintam mais confiantes e preparados para a utilização dessas novas tecnologias digitais em sala de aula, levando em conta que o uso das mesmas visa facilitar o trabalho desse educador.

Durante a aplicação da Capacitação, observou-se o quanto os professores ficaram empolgados com as ferramentas tecnológicas apresentadas, e alguns dos participantes antes mesmo de serem desafiados a praticar em sua turma, já trouxeram fotos e relatos do quanto foi prazeroso a aplicação da atividade tecnológica digital em sala de aula.

No gráfico 1, pode-se observar que dos 37 participantes, apenas 02 já tinham ouvido falar das ferramentas apresentadas no curso de capacitação. A partir daí concluiu-se o quanto se pode investir em formações como essa, a fim de trazer de volta alunos mais motivados a aprender de forma diferenciadas e com instrumentos que de certa forma já dominam.

Gráfico 1 – Capacitação Docente



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração tudo o que foi apresentado, acredita-se que a inserção de novas tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem do Ensino Fundamental I, visam garantir uma educação mais dinâmica, mais prazerosa e mais funcional.

O educador precisa estar preparado para receber esse aluno nativo digital, e a partir da bagagem de conhecimento que essa criança traz, ressignificar suas ações, estando aberto a mudanças, garantindo uma educação de qualidade. Para Paulo Freire, 1979: "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".

Para isso é necessário entender que para transformar o outro, faz-se necessário a mudança em si mesmo, romper com paradigmas formados. Por outro lado, é necessário dar as ferramentas necessá-

rias ao Educador, capacitando, e porque não, mostrar passo a passo do recurso tecnológicos digital a ser utilizado, para que o mesmo se sinta seguro e capaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. P. (29 de outubro de 2016). 1 video, 10m24seg. A Aprendizagem Significativa de David Paul Ausubel. Acesso em 23 de maio de 2022, disponível em Publicado no canal EDUCAR É UM ATO DE PERSISTIR COM DELICADEZA: <https://www.youtube.com/watch?v=wZzwpF2S1Uy>

FRANÇA, Elisangela da Silva; COSTA, Kelly Regina Miranda. Alfabetização e Letramento nos anos iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.07. Jul. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rea-se/article/view/6359>. Acesso em: 03 agosto.2022.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUEDES, Gisley Barreto Braz, FERREIRA, Vera Lucia Campos. Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista científica bssp.com.br. Número 2. Volume 1. Agosto a dezembro 2020. Disponível em: <https://www.revistacientificabssp.com.br/article/604bac12a9539549436d78c3/pdf/rcbssp-1-2-604bac12a9539549436d78c3>. Acesso em 08 de outubro de 2022.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO REFORÇO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, MEDIADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Laila Da Rocha Neves¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação básica, professora, pedagoga e mestranda em Novas Tecnologias Digitais da Educação, Centro Educacional Unicarioca, professoraneveslaila@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: Alfabetização e Letramento; Aprendizagem significativa; Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

A partir da prática em sala de aula, atuando como professora desde a educação infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental I, e como orientadora pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, em escolas públicas, observo que muitas crianças e jovens demonstram um desinteresse pelos estudos.

O desenvolvimento da leitura e escrita não está acontecendo de acordo com os objetivos esperados, muitos estudantes estão passando de série sem ter adquirido o conhecimento necessário, causando uma lacuna de conhecimentos que vai se alargando ao longo dos anos, considerando que cada aprendizagem nova depende da aquisição de conhecimentos prévios (VENDRAMINI; DE ARAUJO, 2020).

Quando a criança é bem alfabetizada e consegue desenvolver os conhecimentos de acordo com seu nível escolar de forma satisfatória, as dificuldades nas séries subsequentes são menores, portanto, o desinteresse por parte dos estudos também diminui. Pensando nisso, busco analisar como as sequências didáticas, mediadas pelas novas tecnologias digitais da educação, podem melhorar o interesse por parte dos alunos na aprendizagem. E, como consequência, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, considerando que as gerações atuais são de nativos digitais.

OBJETIVO

Estimular o interesse dos alunos em aprender, a partir da criação e utilização de sequências didáticas, mediadas pelas novas tecnologias digitais, a fim de auxiliar no processo de alfabetização e letramento, considerando que as gerações atuais são de nativos digitais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Primeiramente foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o tema para o desenvolvimento de uma sequência didática mediada pelas tecnologias digitais da educação. Após foi criado um e-book com o material e oferecido um curso para professores da educação básica e estudantes do curso de formação

de professores, a fim de capacitá-los na criação de sequências didáticas voltadas para a alfabetização e letramento, mediadas pelas novas tecnologias.

A sequência didática foi distribuída em três dias, partindo da aprendizagem das vogais, até ao uso do alfabeto em palavras do cotidiano. Tendo como público-alvo alunos que ainda estão em fase de alfabetização. Deixamos claro as fases de elaboração da sequência didática, as habilidades e objetivos de aprendizagem, colaborando assim com o planejamento dos professores que poderão, a partir das atividades iniciais, elaborar outras SDs.

Depois foi aprofundado o conhecimento sobre a cultura digital, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, assim como, sobre a utilização dos aplicativos kahoot, liveworksheets, wordwall e learningapps, nas atividades da Sequência Didática. Trouxemos o conceito de aprendizagem significativa, de David Ausubel e falamos sobre o uso dos métodos fônico e construtivista na alfabetização.

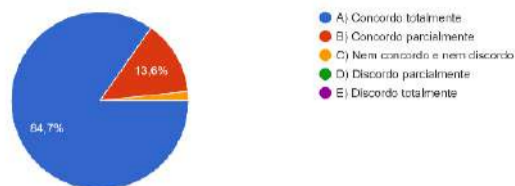
Por último, foi aplicada uma avaliação das aprendizagens e fizemos uma pesquisa com os participantes do curso de formação, a fim de compreender se os objetivos do curso foram atingidos e saber a opinião dos participantes sobre o material didático contido na sequência didática e quanto ao uso das tecnologias digitais para alfabetização e letramento e no ensino geral.

RESULTADOS

Nos debates durante as aulas, foi notada a necessidade do uso das tecnologias digitais em sala de aula e seu potencial como ferramenta facilitadora no processo de alfabetização e letramento, assim como a importância da cultura digital na escola para aproximar-se do cotidiano dos alunos e da sociedade, que se encontra cada vez mais digital. Em virtude disto, 84,7% dos participantes responderam que este curso os fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizavam (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Gráfico da pesquisa

30. Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?
59 respostas



As sequências didáticas, mediadas por tecnologia, apresentadas no curso por meio de um ebook explicativo, (Figura 1) foram consideradas uma metodologia inovadora por 88,1% dos participantes, demonstrando o interesse por essa ferramenta e reconhecendo o seu valor como material de trabalho pedagógico.

Figura 1 – Ebook



Os recursos e jogos utilizados nas SDs podem estimular a aprendizagem dos alunos e reforçar o processo de alfabetização e letramento, além de favorecer a cultura digital. Eles também estimulam a atenção dos alunos, gerando interesse pela aprendizagem. A criação de SDs, mediadas pelas novas tecnologias digitais, colabora na melhora dos processos de ensino e aprendizagem, tanto no período de alfabetização, como nas demais fases da educação básica.

Percebemos que há uma demanda no segmento da educação infantil e ensino fundamental I, em relação à criação e formação quanto ao uso de outras sequências didáticas, mediadas pelas tecnologias, para serem utilizadas nas diversas áreas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas no curso de capacitação, percebemos o interesse dos parti-

cipantes, descritos tanto no grupo de whatsapp que fiz para nos comunicarmos sobre o curso, quanto no preenchimento da pesquisa onde foram colocadas muitas mensagens relatando à aprendizagem significativa e que será aproveitada pelos profissionais. Entre os participantes, 91,5% concordam que os recursos pedagógicos foram adequados, 93,2% consideram a didática satisfatória, 93,3% concordam totalmente ou parcialmente que se sentem confortáveis para aplicar as SDs com seus alunos.

Concluímos que os participantes da capacitação tiveram a oportunidade de aumentar seus conhecimentos em novas tecnologias digitais da educação a fim de utilizá-las para alfabetização e letramento. Se faz necessário novas capacitações como esta, para que os professores estejam cada vez mais prontos para lidar com as tecnologias em suas aulas. Ao investirmos na formação dos professores das séries iniciais, geramos melhores possibilidades de ensino e aprendizagem para as crianças, principalmente das escolas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Clediane M de Jesus. HARTER, Nathaly S. HARTER, Felipe S., Gabriel E Scabora. SANTOS., Keitty J. Dias dos REFLEXÕES SOBRE O DESDOBRAMENTO DA EDUCAÇÃO DURANTE E DEPOIS DA PANDE- MIA. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000223, 16/08/2022. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/reflexoes-sobre-o-desdobramento-da-educacao-durante-e-depois-da-pandemia> Acessado em: 13/11/2022.

DE OLIVEIRA VENDRAMIN, Elisabeth; DE ARAUJO, Adriana Maria Procópio. A teoria da aprendizagem significativa e a estratégia de ensino método do caso: um estudo no ensino superior de contabilidade introdutória. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, p. 157-179, 2020.

DOS SANTOS, Cirleide Ribeiro. Alfabetização: Algumas Reflexões Sobre O Método Fônico e o Método Construtivista. 2018.

SILVA, Talita Cardoso Silva. Tecnologias digitais na escola: ferramentas potencializadoras de aprendizagem na EJA. 2021.



I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

SEQUÊNCIA DIDÁTICA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ALGEBRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leandro Junger Ciarlini¹, Sheila da Silva Ferreira Arantes², André Cotelli do Espírito Santo², Ana Paula Legey², Antônio Carlos de Abreu Mól²

1. Educação Infantil, Matemática, Centro Educacional Unicarioca, leandrociarlini@gmail.com

2. Docentes do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, UniCarioca, aferreira@unicarioca.edu.br; asanto@unicarioca.edu.br; asiqueira@unicarioca.edu.br; amol@unicarioca.edu.br

Palavras-chaves: pensamento algébrico; aprendizado significativo; sequência didática.

INTRODUÇÃO

O problema do aprendizado com álgebra no ensino fundamental não é novidade, apesar de muitos estudos que buscam encontrar soluções para tentar resolver ou ao menos reduzir este problema, que persiste até os dias atuais. Para Carraher et al (2006), a Álgebra tradicionalmente é sempre deixada para ser ensinada depois, geralmente nos últimos anos do ensino fundamental. No entanto, o ideal seria desenvolver o pensamento algébrico antes, de preferência com os alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental. De acordo com Jungbluth et al (2019), o pensamento algébrico e a generalização podem ser dados nos anos iniciais, mas se faz necessário que o professor domine o tema e o consiga desenvolver de forma a propiciar uma aprendizagem significativa. Conforme afirma Costa & Silva (2022), O professor deve utilizar todos os recursos disponíveis para tornar as aulas mais atrativas provendo de recursos como jogos, contexto histórico, uso de materiais concretos e da tecnologia permitindo que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo assim, o pensamento algébrico.

Neste sentido, temos como proposta criar uma sequência didática sobre álgebra utilizando as novas tecnologias digitais. Buscando desta forma proporcionar um aprendizado significativo em álgebra para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos do ensino Fundamental uma aprendizagem significativa em Álgebra através de uma sequência didática gamificada, na qual o educando possa estabelecer uma relação na aprendizagem nos seus primeiros anos de ensino básico.

PERCURSO METODOLÓGICO

Primeiramente, foi feito um levantamento do problema com o intuito de investigar e explicar sobre as dificuldades dos alunos no estudo da Álgebra durante o Ensino fundamental. Paralelamente a este, realizei uma pesquisa sobre o uso da tecnologia digital como facilitador da aprendizagem, sendo um recurso que pode ajudar o aluno a adquirir uma aprendiza-

gem significativa a partir de uma sequência didática.

Diante desta foi elaborada uma sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais com o intuito de mostrar aos professores das séries iniciais como aliar essas mídias ao ensino da álgebra. Além disso, implementamos uma capacitação com professores deste seguimento mostrando a necessidade e possibilidade de ensinar álgebra logo no início do processo de aprendizagem das crianças.

A sequência didática foi distribuída em três dias com assuntos que envolveram álgebra de 5º, 7º e 9º anos, visando criar uma visão sistêmica do professor onde ele possa perceber as habilidades que o aluno deverá adquirir nos outros anos subsequentes. Permitindo assim, ao professor analisar quais as melhores estratégias a serem adotadas, e, possibilitando a ele elaborar outras SD para serem aplicadas com seus alunos.

Em vista disso, demos ênfase durante a capacitação, para importância do uso das novas tecnologias digitais em sala, proporcionando ao professor conhecer aplicativos e plataformas que podem ser usados com os alunos. Desta forma, buscamos obter um professor das séries iniciais com maior domínio sobre a álgebra e que conheça as tecnologias digitais que possam ser empregadas em sala de aula.

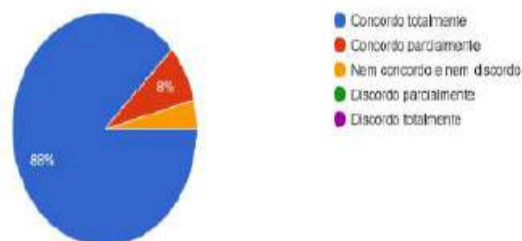
RESULTADOS

Com a finalização da capacitação aplicamos um questionário avaliativo para os participantes. Este momento permitiu observar que a proposta da capacitação se apresentou clara para a grande maioria dos participantes. Durante a capacitação chegou-se ao consenso sobre a importância da aprendizagem da álgebra e domínio das novas tecnologias digitais pelos professores, como forma de propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa nas séries iniciais do ensino fundamental. Em virtude disto, os participantes responderam que fariam novas capacitações como está e ainda consideram que outros professores deveriam também realizá-las (Gráfico 1).

Gráfico 1: Gráfico sobre a satisfação com a capacitação.

I COLÓQUIO EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO - UniCarioca

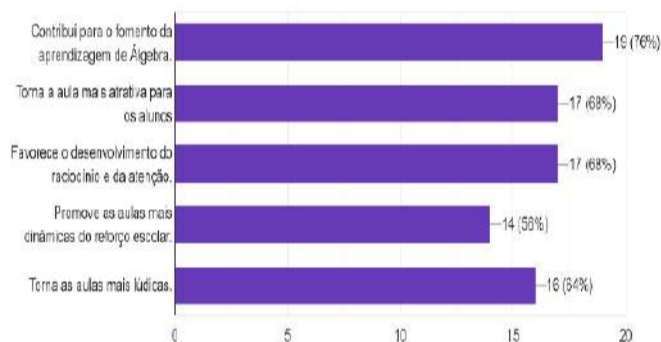
25. Você indicaria o curso de capacitação para outros professores.
25 respostas



Realmente, durante a capacitação a maioria dos participantes demonstrou interesse em aprender e conhecer como usar uma sequência didática. A presença do uso de aplicativos como wordwall, learning, kahoot e outros estimulou o interesse em aplicá-los na sua prática pedagógica, pois consideram que esses recursos irão agregar positivamente as aulas e aumentar o interesse do aluno (Gráfico 2).

Gráfico 2: Gráfico sobre a contribuição da tecnologia na aprendizagem.

50. Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, Kahoot, WordWall, playposit, Learningapps, e outros) contribuem para o fomento da Aprendizagem?
25 respostas



Os participantes acrescentaram que acham interessante a criação de outras capacitações para se aprofundarem sobre as sequências didáticas, a serem usadas não somente em álgebra, mas como em outras áreas de conhecimento.

Logo, notamos que as demandas que temos nas séries iniciais propiciam a criação de outras sequências didáticas não só em Matemática como também em outras áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, constatou-se que os alunos não apresentam os conhecimentos prévios esperados para receberem as informações que constam nos livros didáticos sobre álgebra, quando chegam no 7º ano do Ensino Fundamental. O que se percebe é que eles estão mais habituados com o pensamento aritmético. Este fato se dá por dois motivos: nos anos iniciais os conteúdos que envolvem álgebra não são tratados ou os são de forma insuficiente, e, os professores não receberam uma formação em álgebra

de maneira que os alunos dos anos iniciais obtenham um aprendizado significativo sobre este tema.

Concluímos que os participantes da capacitação tiveram a oportunidade de aumentar seus conhecimentos em novas tecnologias digitais e sobre álgebra. Onde se faz necessário mais investimentos em novas capacitações como esta, para os professores aprimorem e utilizarem as novas tecnologias no ensino da Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A.; BRIZUELA, B. M.; EARNEST, D. Arithmetic and algebra in early mathematics education. *Journal for Research in Mathematics Education*, Reston, v. 37, n. 2, p. 87 - 115, mar. 2006.

COSTA, R. M. ., & SILVA, P. O. da. Estratégias de Ensino da Álgebra para o 9º ano do Ensino Fundamental. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 3(1), e311040. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1040>

JUNGBLUTH, A.; SILVEIRA, E.; e GRANDO, R. C., O estudo de sequências na Educação Algébrica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, *Educação Matemática Pesquisa*. v.21, n.3, 96-118, 2019. <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/44255/pdf>

